



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
DO ISPGAYA

1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA

28 E 29 DE JUNHO 2013



1º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e Cultura Desafios Sociais e Educação: Culturas e Práticas

Resumos

Organizadores

Leandro Almeida
Alexandra Araújo
Ana Paula Cabral
José Cruz
José Carlos Morais
Mário Simões

ISPGAYA

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO GAYA

Título: *1º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e Cultura. Desafios Sociais e Educação: Culturas e Práticas*

Organizadores: Leandro Almeida, Alexandra Araújo, Ana Paula Cabral, José Cruz, José Carlos Morais e Mário Simões

ISBN: 978-972-8182-15-1



Instituto Superior Politécnico Gaya
2013
ISBN: 978-972-8182-15-1

ÍNDICE

SESSÃO DE ABERTURA	4
SIMPÓSIOS	4
1. INTELIGÊNCIA, COGNIÇÃO, APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ACADÊMICO.	4
2. PATRIMÔNIO, ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO.....	5
3. AVALIAÇÃO E QUALIDADE EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS E DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR	5
4. ESCOLA E MUDANÇA SOCIAL.	6
5. EXPECTATIVAS, VIVÊNCIAS E SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR	7
6. COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E FALA.	8
7. EXCELÊNCIA E SUCESSO EM CONTEXTOS DE REALIZAÇÃO: PERCURSOS, FATORES E PROCESSOS ASSOCIADO	9
8. ARTE E EDUCAÇÃO. APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE MUSEUS: CRIAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PÚBLICOS CULTURAIS BASEADA EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EFETIVADAS NO ESPAÇO MUSEU.	10
9. PERSPETIVAS SOBRE A IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS SOBREDOTADAS	11
10. INTELIGENCIA, CREATIVIDAD Y PENSAMIENTO CIENTÍFICO.....	13
11. AVALIAÇÃO COGNITIVA NA INFÂNCIA: APRESENTAÇÃO DE UMA NOVA ESCALA DE INTELIGÊNCIA	14
12. INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA POSITIVA - A NATUREZA E OS BENEFÍCIOS DA GRATIDÃO.	15
13. A EDUCAÇÃO ENTRE A CIDADANIA E A EXCLUSÃO SOCIAL.	16
14. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO.....	17
15. MÉTODOS DE ESTUDO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.	17
COMUNICAÇÕES LIVRES	18
Cultura digital, cultura híbrida. Sugestões para um olhar sobre gerações e tecnologias na sociedade contemporânea.....	18
Análise das causas de evasão nas primeiras turmas do curso de graduação em pedagogia na modalidade a distância da Universidade Aberta do Brasil no Polo Presencial de Tarumã: contribuições para Gestão.....	18
Contributos para a avaliação da articulação entre os agentes educativos intervenientes no apoio educativo: estudo exploratório no 1.º ciclo do ensino básico.....	18
Desafiando o quotidiano: contributos da educação na autonomização de pessoas com cegueira e baixa visão	19
A prática de atendimento às crianças e jovens com potencial elevado: reflexões a propósito dos pressupostos de gimeno sacristán.....	19
Estudantes adultos em doutoramento: como se caracterizam e quais as suas maiores aprendizagens?.....	19
Imagens refletidas: buscando fora da escola o significado da cultura escolar na vida de alunos.....	20
“Quando o sol sobe ao céu”: envelhecimento e situação de sem-abrigo pelo olhar de estudantes do ensino superior.....	20
Avaliação da memória em idosos: métodos objetivo e subjetivo	20
A aprendizagem ao longo do envelhecimento ativo: importância das universidades seniores	20
A qualidade da experiência subjetiva de praticantes ou atletas de Desporto Adaptado- Boccia	20
Desporto Adaptado: Inclusão de alunos portadores de Paralisia Cerebral	21
Bem estar psicológico, satisfação com a vida e otimismo em agentes desportivos.....	21
Perceções de criatividade no ensino superior: como os alunos pensam barreiras à expressão criativa e as práticas de ensino	21
EVA MUSGAMI - As estratégias de sedução na sala de aula.....	21
Criar, representar e inspirar as <i>antigas</i> do séc. XXI.....	22
Kit de expressão físico motora com recurso a materiais recicláveis e de baixo custo.....	22
Políticas Públicas de Prevenção e combate ao abandono escolar: leitura dos indicadores socioeducacionais em Portugal e na Europa	22
Contributo das atividades de complemento curricular para o desempenho académico a língua portuguesa de alunos do 2.º ciclo do ensino básico	22

Formação de educadores e os desafios da cidadania inclusiva diante da mercantilização do ensino.....	22
Investimento e aplicação de recursos na educação municipal brasileira: ausência de planejamento ou de competência técnica.....	23
Ensino superior inclusivo? Vozes de alunos e professores numa universidade pública portuguesa	23
O conhecimento dos outros e a construção de si mesmo em adolescentes com e sem sintomatologia depressiva: um estudo exploratório	23
Avaliação de construtos pessoais e avaliação do auto-conhecimento na adolescência.....	23
O trabalho em rede na educação: um contributo para a promoção do sucesso escolar?.....	24
Resiliência: algumas reflexões e achados nas narrativas de professores.....	24
Pedagogias no ensino superior: emancipar e produzir conhecimento através de.....	24
Dispositivos de diferenciação pedagógica	24
Estilos de aprendizagem e boas práticas académicas em estudantes do ensino superior	24
Por Um Modelo Eco Social - Reconstruir os Laços Sociais/Reconstrução da Cidadania	25
A participação dos pais nos conselhos de turma enquanto promoção da democracia nas escola.....	25
Jogo de xadrez para ações territoriais na escola	25
Estilos cognitivos e rendimento escolar a matemática.....	25
O talento a matemática e a competência percebida em alunos(as) do 5º e 6º anos de escolaridade, do grande porto: diferenças entre sexos.....	25
A competência percebida em alunos(as) com e sem talento a matemática, do 5º e 6º anos de escolaridade ..	25
O poder das crenças dos alunos: como as teorias implícitas da escrita afectam os efeitos duma intervenção na escrita	26
Determinantes do desempenho escolar: um estudo longitudinal com estudantes do 3.º ciclo	26
Avaliação de desempenho de treino cognitivo	26
Vinculação aos pais e bem-estar psicológico em jovens de diferentes configurações familiares	26
Escola e a Instituição: Papel dos amigos no autoconceito de adolescentes Institucionalizados	27
Conciliação de papéis profissionais e familiares no contexto atual: mudanças e expetativas.	27
Problemas de comportamento em crianças em idade pré-escolar: associações com as práticas educativas parentais e as crenças sobre a punição física.....	27
Releitura de um caso de psicose infantil que alcançou sucesso: uma visão clínica paradoxal	27
Caracterização das necessidades de formação dos docentes de educação especial face à utilização do referencial cif-cj no âmbito do processo de avaliação e intervenção em crianças/jovens com NEE	27
Aprendizagem docente de professores alfabetizadores de aprendizes surdos.....	28
A educação inclusiva em questão: identificação para a garantia da estimulação dos talentos	28
Identificação de potencial elevado: percepção de pais e professores, contributos para o apoio educativo.	28
O processo de transição para a vida ativa dos alunos com NEE: um estudo nacional.....	28
A família, a professora e as psicopedagogas: conhecendo e intervindo nas dificuldades de aprendizagens de Paulo.....	29
A inclusão de alunos com síndrome do autismo nas turmas regulares do ensino fundamental.....	29
A inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil	29
Torre de hanói como espaço lúdico na intervenção com alunos NEE	29
Programa de formação e intervenção na perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PFI-PHDA) ..	30
Uma reflexão acerca das representações sociais do “outro-estrangeiro” para uma sociedade inclusiva.....	30
Trait emotional intelligence, forgiveness and gratitude between cape verdean and portuguese students.....	30
A integração psicossocial dos jovens em processo de recuperação dos consumos abusivos/dependência de substâncias psicoativas nas escolas profissionais.....	30
Educação sexual sem diferenças.....	30
O papel da formação inicial duma perspectiva dos orientadores de estágio pedagógico.....	31
A formação e o desenvolvimento profissional de professores: uma análise crítica da sua prática no contexto de Moçambique	31
Desempenho académico na universidade e politécnico: um estudo exploratório	31

Aconselhamento de carreira e competências de vida para a reabilitação profissional de reclusos: conceptualização, investigação e intervenção	31
Direitos humanos na educação: análise de um curso de extensão e pesquisa com gestores e diretores.....	32
Violência na escola: análise de um curso de extensão e pesquisa com gestores e diretores	32
O papel do psicólogo na intervenção vocacional: Considerações em torno de uma visão compreensiva e holística do cliente	32
Competências de exploração de carreira com adultos reclusos	33
Perfis de alunos do ensino básico em função da exploração vocacional e das expectativas de autoeficácia.....	33
Promoção do desenvolvimento vocacional no contexto do ensino secundário: a experiência do colégio internato dos carvalhos	33
Um estudo exploratório sobre o bem-estar subjetivo: dimensões socioeconómicas e ocupacionais	33
Estudo da qualidade de vida numa amostra de mulheres com menopausa	34
Os psicólogos escolares portugueses: o retrato de um grupo profissional	34
Psicologia analítica e psicossomática: a identidade Corpo-psique.....	34
Conflitos interparentais e psicopatologia em adolescentes e jovens adultos	34
“Waltzing through the streets” – o trabalho do psicólogo no contexto de intervenção de rua com sem-abrigo	34
Avaliação dos processos cognitivos através de testes psicológicos e indicadores neurofisiológicos na sobredotação.....	35
Tradução e adaptação da <i>general self-efficacy scale</i> : reflexões sobre o processo e resultados alcançados	35
Sugestionabilidade interrogativa em crianças de idade escolar: variáveis cognitivas e psicossociais	35
Padrões adaptativos de aprendizagem e estratégias de regulação das emoções em adolescentes	35
Estudo de adaptação e validação da bateria aurora em Portugal	36
Impacto da percepção de suporte social e da adaptação académica no sucesso escolar: estudo com alunos universitários do 1º ano da província do Niassa-Moçambique.....	36
A influência de variáveis sociodemográficas na adaptação sociocultural de imigrantes brasileiros em Portugal	36
Impacto das vivências académicas e percepção de suporte social no sucesso académico: um estudo com alunos universitários do primeiro ano	36
Nada é mais certo do que a coisa incerta: indecisão crónica e intolerância à incerteza como marca dores psicológicos do processo de individualização nas sociedades contemporâneas	37
Qualidade de ligação a figuras significativas e a expressividade emocional em adolescentes institucionalizados	37
Laboratório da palavra prevenindo a violência na escola	37
Matrizes progressivas coloridas (forma paralela): um estudo exploratório numa amostra de crianças do 1ºciclo	37
Programa integrado das competências de literacia emergente	38
Contributos para a avaliação da articulação entre os agentes educativos intervenientes no apoio educativo: estudo exploratório no 1º ciclo do ensino básico.....	38
Criatividade, auto-conceito e motivação para aprender: um estudo com alunos dos ensinos básico e secundário.....	38
A plataforma scratch na intervenção no cenário da educação indusiva	38
A importância da musicoterapia em indivíduos com perturbação do espectro do autismo.....	38
<i>Sinaliza</i> : criação de um procedimento de sinalização, avaliação e intervenção psicopedagógica em contexto escolar.....	39
Fluência oral na leitura de texto e de palavras em adolescentes.....	39
Simplificações persistentes na linguagem infantil	39
“A fé caminha para o santuário de fátima”: religiosidade e otimismo em peregrinos portugueses.....	39
Percepção de aquisição de conhecimentos em alunos do 1º ano do ensino superior da área artística	40
POSTERS.....	40

psicológicos motivacionais, sobre todo cuando los alumnos tienen una mayor necesidad de atención educativa. Será de especial interés detenernos con cierta profundidad en el papel y reto que el profesorado deberá desempeñar en la actualidad, aún conociendo la complejidad y dificultad para desarrollar su tarea en situaciones y contextos educativos.

Nota de abertura

Este volume reúne algumas das comunicações apresentadas no I Congresso Internacional "Psicologia, Educação e Cultura", realizado pelo Instituto Superior Politécnico de Gaia (ISPGaia: 28-29 junho, 2013). Mais concretamente, estão aqui reunidos os trabalhos que nos foram enviados devidamente formatados e dentro dos prazos temporais fixados.

Com a edição deste volume pretendem os organizadores proporcionar uma maior divulgação dos trabalhos apresentados e, ao mesmo tempo, garantir uma maior difusão da revista "Psicologia, Educação e Cultura" junto de académicos, profissionais e estudantes dos países de língua portuguesa e espanhola. Os temas da Psicologia e da Educação são dominantes, como aliás tem ocorrido com os artigos publicados na revista. Este I Congresso serviu, mesmo assim, para alargar o seu âmbito à "Cultura", devendo este esforço prosseguir de forma deliberada em futuras edições da revista e do congresso.

Tendo havido a preocupação de editar este volume antes da realização do congresso para que os participantes pudessem melhor rentabilizar as comunicações e os autores presentes, nomeadamente pelo elevado número de sessões científicas em simultâneo, pedimos desculpas aos autores por eventuais lapsos na formatação final e edição dos seus textos. Também o curto espaço de tempo impediu qualquer tentativa de revisão séria dos textos do ponto de vista teórico e empírico, ao mesmo tempo que a edição prévia à realização do congresso impediu os autores de integrarem sugestões e críticas recebidas no momento da apresentação oral das suas comunicações. Neste sentido, os autores estão desde já autorizados a retomarem estes seus textos e a reformulá-los buscando outras fontes de publicação, apenas sendo necessário explicitar que uma primeira versão dos mesmos foi publicada neste volume.

Os organizadores

SESSÃO DE ABERTURA

MOTIVACION Y RENDIMIENTO ACADEMICO EN ALUMNADO DE EDUCACION SECUNDARIA: EL RETO DEL PROFESORADO

Alfonso Barca-Lozano (Univ Corunha)

RESUMO: En todas las épocas de la Historia ha sido difícil el logro de un juicio equilibrado sobre la juventud, sobre los jóvenes, especialmente cuando pensamos en su comportamiento o nos referimos a su conducta durante los años críticos de su desarrollo o bien durante su proceso educativo. Debemos reconocer que con demasiada frecuencia tenemos o emitimos pre-juicios sobre la realidad de nuestra juventud y no siempre con la objetividad que sería deseable.

Intentaremos en esta Conferencia buscar un cierto equilibrio entre la necesidad de formación y educación de nuestros jóvenes y el papel que los adultos, en cuanto profesores/educadores, debemos desempeñar. Se hará una breve referencia a los procesos psicológicos básicos y el papel que juegan en el aprendizaje, haciendo especial referencia a los procesos

SIMPÓSIOS

1. INTELIGÊNCIA, COGNIÇÃO, APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ACADÊMICO.

Coord: Leandro S. Almeida & Gina C. Lemos (U. Minho, Portugal)

BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO (BPR) E SEUS ESTUDOS DE VALIDAÇÃO EM PORTUGAL

Gina C. Lemos¹ e Leandro S. Almeida²

¹ Centro de Investigação em Educação (Universidade do Minho, Portugal)
g.claudia@ie.uminho.pt

² Instituto de Educação (Universidade do Minho, Portugal)

RESUMO: Quer em atividades predominantemente intelectuais, quer em situações quotidianas de aprendizagem e de resolução de problemas, a capacidade para apreender informação, inferir e estabelecer relações entre ideias, e extrapolar e aplicar relações a situações novas – que tradicionalmente se designa por *raciocínio* – assume um crescente valor em qualquer sociedade da atualidade. Teoricamente assente nos sólidos pilares clássicos da abordagem psicométrica da inteligência, a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR) apresenta-se como um instrumento por excelência na avaliação das habilidades cognitivas na adolescência. Nesta comunicação, apresentam-se os estudos de validação da bateria para os 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário do sistema educativo português (Portugal Continental; N= 4899), com particular destaque para a apreciação das suas características métricas (precisão, validade de constructo e validade por critério). Os coeficientes de precisão nas provas revelam-se apropriados, com tendência para valores acima de .75. Da análise fatorial emerge um fator único que explica, à medida que se avança no nível de escolaridade, entre 60 a 50% da variância dos resultados. Se, por um lado, fica reforçada a unidimensionalidade da bateria, por outro, deixa-se antever o progressivo menor impacto do processo cognitivo (raciocínio) e crescente importância de habilidades cognitivas específicas. No que diz respeito à validade dos resultados ao nível da validade por critério, os coeficientes de correlação obtidos apontam para uma associação entre os desempenhos dos alunos nas quatro/cinco provas da bateria e as suas classificações nas disciplinas ao longo dos três níveis de escolaridade. Além disso, os coeficientes de correlação tendem a diminuir na sua magnitude à medida que se avança na escolaridade, o que reforça a ideia de diferenciação cognitiva com a idade, e em função da proximidade de conteúdo entre os itens nas provas e as disciplinas curriculares (e.g. prova de Raciocínio Verbal e Português; prova de Raciocínio Numérico e Matemática). São discutidas as implicações para a prática psicológica na análise dos problemas de aprendizagem e na decisão vocacional.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO: ADAPTAÇÃO DA BPR7/9 JUNTO DE ALUNOS MOÇAMBICANOS DA 8.ª, 9.ª E 10.ª CLASSES

Argentil do Amaral¹, Leandro S. Almeida², e Manuel José de Morais¹

¹ Universidade Pedagógica (Delegação de Quelimane, Moçambique)
doamaral2015@gmail.com

² Instituto de Educação (Universidade do Minho, Portugal)

RESUMO: A inteligência surge como o constructo psicológico mais avaliado pelos psicólogos quando pretendem identificar as características pessoais que mais podem interferir com a sua aprendizagem e o seu rendimento escolar. Neste sentido, avançamos com um projecto de adaptação e validação da Bateria de Provas de Raciocínio (BPR7/9;

Almeida & Lemos, 2009) aos estudantes de Moçambique. No caso concreto deste estudo, tomamos uma amostra de alunos da Província de Quelimane da 8ª, 9ª e 10ª Classes. Trata-se de uma bateria formada por cinco subtestes, todos avaliando a inferência e aplicação de relações (raciocínio), mas recorrendo a itens de conteúdo diferente em cada um dos cinco subteste (verbal, abstracto, numérico, espacial e mecânico). Alguns destes conteúdos são próximos do currículo escolar e outros dos conhecimentos do dia-a-dia, o que se reflete nos coeficientes de correlação obtidos face às classificações escolares (por exemplo, a prova de raciocínio mecânico é a menos correlacionada com o rendimento académico dos alunos). A par de descrevermos algumas alterações efetuadas nas questões ou itens (figuras e termos) e no tempo de realização das provas desta bateria, apresentamos os coeficientes indicativos da precisão e da validade seguindo as análises realizadas em Portugal e no Brasil com esta mesma bateria. Assim, em Moçambique como nestes dois países, o desempenho dos alunos nos cinco subtestes refletem um fator comum em termos de análise fatorial, entendido como próximo da habilidade de raciocínio inerente à bateria.

RASGOS DE PERSONALIDAD Y RENDIMIENTO ACADÉMICO

María Dolores Prieto¹, Carmen Ferrándiz¹, Rosario Bermejo¹, e Daniel Hernández²

¹ Departamento Psicología Educativa y de la Educación (Universidad de Murcia), lola@um.es

² Neag Center for Gifted Education and Talent Development (University of Connecticut)

RESUMO: El propósito central del presente trabajo es determinar la relación existente entre los rasgos de personalidad y el rendimiento académico en estudiantes adolescentes. La muestra de participantes estuvo compuesta por 106 alumnos de Educación Secundaria Obligatoria procedentes de tres centros concertados de la provincia de Alicante. El instrumento utilizado para medir la los rasgos de la personalidad, fue el BFQ-NA (Big Five Questionnaire-Niños adolescentes; Barbaranelli, Caprara & Rabasca, 1998) y más concretamente la adaptación al Español (Del Barrio, Carrasco & Holgado, 2006), y para medir el rendimiento académico los directores de los centros facilitaron además el rendimiento académico final de los alumnos para las diferentes materias (Plástica, Ciencias Sociales, Educación Física, Lengua y Literatura, Lengua Extranjera, Matemáticas y Religión). El análisis de datos incluyó análisis descriptivos, correlacionales e inferenciales. Las principales conclusiones del trabajo se muestran acordes con los datos revisados en la bibliografía que aluden a relaciones positivas y estadísticamente significativas entre los rasgos de conciencia apertura y amabilidad. También se halló una relación negativa entre la inestabilidad emocional y el rendimiento académico. Con respecto a las diferencias en personalidad según el sexo de los participantes, nuestro estudio evidenció diferencias estadísticamente significativas en amabilidad, a favor de las chicas. El estudio analizó además, las diferencias en rendimiento académico según el perfil alto medio o bajo en las variables de personalidad.

ALUNOS DE MÉRITO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS ASSOCIADAS AO RENDIMENTO ACADÉMICO ELEVADO

Ana P. Antunes¹ e Dina Freitas²

¹ Centro de Investigação em Estudos da Criança (Universidade do Minho, Portugal) aantunes@uma.pt

² Centro de Competências de Artes e Humanidades (Universidade da Madeira, Portugal) dina_capelofreitas@hotmail.com

RESUMO: Nos últimos anos tem-se assistido a um investimento no estudo da excelência humana, nomeadamente na excelência académica. O objetivo deste trabalho é analisar algumas das características psicológicas que possam estar associadas à elevada realização académica dos alunos que constam no quadro de honra escolar ao nível do ensino secundário. No estudo disponibilizaram-se a participar 10 alunos de uma Escola Básica e Secundária, na Região Autónoma da Madeira, sendo três alunos do 10º ano, cinco alunos do 11º ano e dois alunos do 12º ano. Os dados foram recolhidos através da administração individual de um teste de inteligência (WISC-III), de uma bateria de aptidões (BPR-10/12), de

um teste de criatividade (TPCT) e de uma entrevista individual. Os resultados apontam para perfis de desempenho heterogêneos, verificando-se uma superioridade do desempenho intelectual e académico em relação ao desempenho criativo, sendo que os alunos apresentam também elevada motivação, métodos e hábitos de estudo, e expectativas de prosseguimento de estudo a nível superior. Finalizamos com uma discussão dos resultados e apontando pistas para o desenvolvimento de trabalhos futuros.

R-1 – FORMA B: ESTUDO DAS VARIÁVEIS, SEXO, IDADE E ESCOLARIDADE EM UMA AMOSTRA BAIANA (BRASIL)

Marlene Alves da Silva¹

¹ Instituto de Educação (Universidade do Minho, Portugal) e Clínica Fênix (Brasil) profa.marlenesilva@gmail.com

RESUMO: Inteligência pode ser definida, no quadro da abordagem psicométrica, por meio de um fator geral (g) entendido como estado subjacente a todos o tipo de atividade mental e responsável pela maior parte da variância encontrada nos testes e realizações cognitivas (em cada atividade existiria ainda um fator específico (s) mas não generalizável às diferentes tarefas). Esta pesquisa objetivou buscar evidências de validade para R-1 – Forma B, Teste Não Verbal de Inteligência, bastante utilizado no Brasil. Ao mesmo tempo, tomando-se a pontuação neste teste, procurou-se verificar possíveis diferenças de média em função do sexo e de uma combinação entre idade e escolaridade. A amostra constituiu-se, a partir de um banco de dados, de 504 pessoas candidatos à obtenção, renovação ou adição de categoria da Carteira Nacional de Habilitação que buscaram uma clínica credenciada ao DETRAN, em Vitória da Conquista (Bahia – Brasil). Esta amostra for constituída por 387 homens e 117 mulheres, com idades variando entre os 18 e os 66 anos. Em relação à escolaridade, 65 apresentam o ensino fundamental incompleto, 96 o ensino fundamental completo, 247 completaram o ensino médio, 91 cursaram o terceiro grau e 5 concluíram o ensino superior. Os resultados apontam para uma média superior nas mulheres. Em relação à idade, a correlação foi moderada e negativa, muito embora considerando a escolaridade verifica-se uma correlação de magnitude alta e positiva. Para a discussão destes dados, sugerem-se novas investigações com amostras maiores e socialmente heterogêneas, havendo a possibilidade de desenvolvimento de um novo teste de fator g para a população adulta brasileira e portuguesa.

2. PATRIMÓNIO, ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO

Coord: Lino Tavares Dias (ISPGaya)

3. AVALIAÇÃO E QUALIDADE EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS E DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR

Isabel Huet¹, Ana Paula Cabral^{1,2} & Nilza Costa¹

¹ Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa, Centro de Investigação 'Didática e Tecnologia Educativa na Formação de Formadores' (CIDTFF), Universidade de Aveiro

² Instituto Superior Politécnico Gaya (CID ISPGaya) huet@ua.pt, apcabral@ua.pt/ acabral@ispgaya.pt, nilzacosta@ua.pt

RESUMO: Atualmente as instituições de Ensino Superior (ES) desenvolvem todo um conjunto de mecanismos e procedimentos para avaliarem a qualidade das funções que desempenham, quer ao nível do ensino e aprendizagem, quer ao nível da investigação. Os *outputs* destes processos contribuem (ou deveriam contribuir) para a tomada de decisão (função reguladora) e para o desenvolvimento de estratégias de melhoria contínua. Todos estes processos têm sido pautados por uma constante necessidade de (re) definição de conceitos e posicionamentos relativamente ao entendimento de *qualidade*, simultaneamente percebido como um objetivo e como um meio para potenciar a (re)

configuração do ES. Pretende-se aqui explorar os conceitos, contributos e desafios inerentes à investigação na área da avaliação e qualidade. Os conceitos de avaliação e qualidade educacional serão discutidos contribuindo para uma melhor compreensão das atividades realizadas na secção do ES do *Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa (LAQE-ES)*, estrutura funcional do Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores" (CIDTFF) da Universidade de Aveiro (UA). Em último, pretende-se apresentar de forma sucinta os projetos desenvolvidos no LAQE/ES e de que forma estes contribuem não só para o avanço da investigação na área da avaliação e qualidade, como também para a regulação dos processos e da sua melhoria contínua junto dos intervenientes do processo educativo e investigativo.

DIMENSÕES ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO

Ana Paula Cabral^{1,2} & Isabel Huet¹

¹ Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa, Centro de Investigação 'Didática e Tecnologia Educativa na Formação de Formadores' (CIDTFF), Universidade de Aveiro.

² Instituto Superior Politécnico Gaya (CID ISPGaya)
apcabral@ua.pt / acabral@ispgaya.pt, huet@ua.pt

Pretende-se apresentar os resultados de um estudo desenvolvido no contexto do Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa (Seção: Ensino Superior – LAQE – ES) do Centro de investigação 'Didática e Tecnologia Educativa na Formação de Formadores' (CIDTFF) (Linha 3: Avaliação da Qualidade na Educação) sobre as dimensões consideradas relevantes para o desenvolvimento de investigação de *excelência* em Educação.

O estudo enquadra-se num projeto de investigação sobre a avaliação da qualidade da investigação tendo como ponto de referência dois estudos de caso: um estudo desenvolvido no Reino Unido com investigadores, membros de painéis de avaliação e representantes institucionais para recolha de boas práticas, recomendações tendo como base a sua experiência no âmbito do *RAE - Research Assessment Exercise* (estudo 1) e um estudo em curso no CIDTFF (estudo 2) procurando obter uma leitura contextualizada da temática da avaliação da qualidade da investigação centrada no desenvolvimento de estratégias e instrumentos que promovam a implementação de uma cultura de qualidade ao nível institucional (centros de investigação) baseada no planeamento estratégico e no "empowerment" dos seus investigadores.

TENDÊNCIAS ACTUAIS DO DISCURSO E ACÇÃO MINISTERIAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Daniel Daniel Nivagara
Universidade Pedagógica, Moçambique
Av. Mocambique, Km 1.6; CP 4040
danivagara2000@yahoo.fr

RESUMO: De forma recorrente tem havido registo de constatações segundo as quais em Moçambique os "serviços aos cidadãos fornecidos pelo Estado e sector privado são de baixa qualidade" (Mosca e Matos, 2010: 1). No caso particular do Ensino Superior, depois da fase em que a Universidade Eduardo Mondlane era a única instituição do ensino Superior, o fim da década de 80 registou a criação de outras instituições de ensino superior, a começar pela Universidade Pedagógica, a qual foi seguida por muitas outras instituições públicas e privadas, cujo movimento do surgimento destas ganhou maior ímpeto com a liberalização económica, com a qual foi instituído o quadro legal para o surgimento de instituições de ensino superior privadas.

Dentro deste contexto, enquanto da parte das instituições privadas se considera, em parte, que elas têm um cunho mercantil, de negócio e busca do lucro, do lado das instituições públicas reclama-se, tal como nas privadas, entre outras coisas, pela não existência de uma infra-estrutura física adequada às necessidades do ensino superior, bem como pelo insuficiente desenvolvimento de condições que melhorem os indicadores de qualidade de vida no trabalho.

É a par disso que, reconhecendo o desafio, para Moçambique, de não somente massificar o ensino superior, a presente comunicação faz uma análise do discurso político neste país para a melhoria da qualidade de

Ensino Superior, focalizando-se sobretudo nas acções que, depois da criação do Programa de Implementação da Garantia de Qualidade do Ensino Superior em Moçambique, atestam o engajamento político face as fragilidades que se reconhecem como estando a minar a qualidade do ensino superior em Moçambique, dado que a este programa se espera(esperou) participar na promoção e garantia da qualidade do ensino superior em Moçambique.

PROCESSO DE BOLONHA: GARANTIA E CERTIFICAÇÃO PARA A QUALIDADE DA FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Ana Luísa Souto e Melo, anamelos@esev.ipv.pt
Instituto Politécnico de Viseu / Escola Superior de Educação

RESUMO: A reformulação dos propósitos do Ensino Superior, nos países da União Europeia, surgiu como sendo uma das principais intenções do Processo de Bolonha perante os desafios e oportunidades emergentes do contexto de crescente integração económica à escala mundial. Um dos mais importantes objetivos do Processo de Bolonha é a garantia e certificação da qualidade na formação dos cidadãos, reconhecendo a sua indispensabilidade para o alcance dos níveis de competitividade atualmente requeridos. O presente artigo tem como principal objetivo apresentar resultados obtidos num estudo de casos comparativo, por nós desenvolvido, sobre o impacto do Processo de Bolonha num curso de mestrado em ensino lecionado em duas instituições de ensino politécnico e universitário português, destacando os mecanismos de garantia da qualidade na formação oferecida pelas instituições em estudo e percebendo, através da opinião dos participantes, até que ponto a qualidade da formação é condicionada pelo Processo de Bolonha. Os sujeitos participantes foram alunos, docentes e coordenadores de curso das duas instituições e os instrumentos de recolha de dados utilizados foram entrevistas semiestruturadas, análise documental e grupos focais. Os resultados desta investigação demonstram que os participantes, em especial os docentes, mantêm reservas quanto à eficácia do Processo de Bolonha relativamente à sua implicação na qualidade da formação, nomeadamente no que diz respeito à formação de professores.

4. ESCOLA E MUDANÇA SOCIAL.

Coord: João Teixeira Lopes (U. Porto); Dulce Magalhães (U. Porto);
Benedita Portugal e Melo (U. Lisboa)

RESUMO: Este Simpósio pretende apresentar resultados de pesquisas terminadas ou em curso que nos permitam detetar processos e factores de mudança social no domínio educativo, em diferentes escalas de observação ou níveis de análise: singularidades individuais, quadros de interação, instituições e estruturas sociais, articulando discursos, representações e práticas. As abordagens metodológicas serão diversas, mas do cômputo geral resultará um olhar eclético e pluriperspetivado, convidando à análise comparativa

Num tempo de incertezas e de disseminação de descrença nas "regras do jogo" do campo escolar, importa assinalar espaços de possibilidade, ou, por outras palavras, fundamentos para uma esperança metódica. Contudo, não pretendemos divulgar uma noção ingénua de transformação. Sabemos que o novo se entrelaça com o antigo e que as desigualdades e os atavismos persistem por vezes de forma tão inusitada quanto persistente. Em muitos casos, falaremos de reconfigurações e de recomposições sociais, intersectando reprodução, mudança e ruptura.

DESTINOS SOCIAIS DO SABER CERTIFICADO

Dulce Magalhães

VIOLÊNCIAS ESCOLARES: O CASO PARTICULAR DO BULLYING

Ema Fortunato¹

¹ Mestranda em Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ema.fortunato@gmail.com

RESUMO: Abordar o fenómeno do *bullying* e das violências escolares implica uma dificuldade em definir e delimitar conceitos que dizem respeito a estas situações: podemos falar de indisciplina, de agressão, de

violência(s), de desordem escolar, entre outros. A dificuldade da tarefa advém de vários factores, entre eles a sobreposição dos significados, dos actos que cada um dos conceitos engloba, e por muitas vezes os autores se referirem de forma diferente às mesmas situações – aliado a isto está o facto de não haver uma tradução directa para o português de alguns termos estrangeiros (como é o caso de *bullying*). Ainda o uso de várias designações pelos *media* e apropriação delas pelo senso comum, adensam a confusão em torno do “problema”.

O *bullying*, apesar de ter estado desde sempre presente na Escola, é um fenómeno que tem vindo, nos últimos anos, a ganhar destaque, em grande parte devido à divulgação de alguns casos mediáticos na comunicação social. Ainda que se trate de um conceito que possa integrar outros mais vastos, podemos delimitá-lo considerando que se está perante um caso de *bullying* quando um aluno é exposto a acções negativas por parte de outro(s) de forma repetida e contínua, excluindo-se, assim, momentos de violência isolados ou ocasionais. As acções negativas podem ser físicas ou verbais, correspondendo a *bullying* directo; já acções como ignorar ou excluir do grupo são consideradas *bullying* indirecto ou relacional. Finalmente, importa acrescentar que são três os protagonistas deste fenómeno: as vítimas, os *bullies* e os *bystanders*.

DO MUNDO PARA A SALA DE AULA, DA SALA DE AULA PARA O MUNDO

Maria Teresa C. Verdier

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, mariavrd@gmail.com

A presente comunicação parte da análise do projeto pedagógico desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais, com uma turma do 12º ano do curso de cerâmica da escola de ensino artístico especializado António Arroio, integrando a disciplina de Desenho A, no ano letivo de 2012/ 2013. O projeto consistiu no desenvolvimento de publicações, concebidas e realizadas pelos alunos, organizados em grupos de trabalho, a partir de processos de apropriação (artística) de material (imagens, textos, objetos) recolhido pelos alunos. Na base da dinamização do projeto está uma conceção de currículo que, na linha das pedagogias ativas, procurou integrar e interrelacionar, de forma estreita, os conteúdos programáticos, as vivências e interesses dos jovens e alunos, e o(s) mundo(s) em geral, viabilizando, no próprio espaço-tempo escolar, uma vivência multidimensional da escola, entendida como espaço de reprodução, produção e transformação social, na qual os alunos são parte ativa. Conclui-se que o professor, apesar da estrutura extremamente burocratizada em que se insere, pode contribuir, de forma decisiva, para a mudança na escola, em particular nas vivências em sala de aula, multiplicando os seus espaços de sentido.

REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES RELATIVAMENTE AO PROJETO DE ENSINO À DISTÂNCIA PARA A ITINERÂNCIA (EDI).

Rosa Maria Vilas Boas Chorão

5. EXPETATIVAS, VIVÊNCIAS E SUCESSO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR

Coord: Alexandra M. Araújo, U. do Minho, Portugal

EXPETATIVAS ACADÉMICAS, VIVÊNCIAS E ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR: CONCEITOS E NECESSIDADES DE AVALIAÇÃO

Alexandra M. Araújo¹, Adriana Benevides Soares² & Leandro S. Almeida¹

¹Universidade do Minho, Portugal

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO: O Ensino Superior tem experimentado mudanças significativas ao longo das últimas décadas, recebendo um público cada vez mais diverso não só na sua proveniência sócio-cultural e preparação académica prévia, como também nas suas motivações e expectativas. Tais expectativas académicas constituem uma variável central na transição e adaptação ao Ensino Superior, bem como nos resultados desta adaptação em termos de rendimento académico e persistência, uma vez que condicionam as representações formadas pelos alunos acerca da qualidade das suas vivências pessoais, académicas e sociais neste contexto. Este trabalho apresenta uma concetualização das expectativas académicas, explorando as variáveis que lhes são precursoras e a evolução que tais expectativas parecem sofrer na população de alunos universitários. Mais ainda, justifica-se a necessidade do seu estudo através das relações que têm sido apontadas pela literatura entre expectativas académicas, adaptação, e sucesso académico e persistência no ES. Finalmente, explora-se a possível diferenciação de tais expectativas em função da diversidade encontrada nas universidades, nomeadamente no que se refere a estudantes mais jovens e mais velhos.

EXPETATIVAS ACADÉMICAS NO ENSINO SUPERIOR: APRESENTAÇÃO DE UMA MEDIDA PARA A SUA AVALIAÇÃO

Alexandra M. Araújo¹, Leandro S. Almeida¹, Alexandra Ribeiro Costa², Paula Gonçalves¹, António M. Diniz³, Manuel Deaño Deaño⁴, Sonia Alfonso Gil⁴ & Angeles Conde Rodriguez⁴

¹Universidade do Minho, ²Instituto Superior de Engenharia do Porto,

³Universidade de Évora, ⁴Universidade de Vigo, Campus de Ourense

RESUMO: As expectativas académicas podem ser definidas como aquilo que os estudantes esperam realizar no Ensino Superior, em termos do seu desenvolvimento pessoal, académico e vocacional, bem como da sua integração social. Apesar da centralidade das expectativas académicas para a adaptação dos estudantes ao Ensino Superior, e dos seus resultados de realização académica e persistência, são escassos os instrumentos validados para a sua avaliação na população portuguesa e espanhola. De modo a ultrapassar esta limitação, apresenta-se um estudo de construção e validação de um Questionário de Expectativas Académicas. Participaram neste estudo 759 estudantes do 1º ano (62,5% mulheres), de diversos cursos, das Universidades do Minho (n= 372) e de Vigo (n= 387), com idades compreendidas entre os 17 e os 53 anos (Mdn= 19 anos). Após entrevistas e análises exploratórias de versões prévias do questionário, os resultados da Análise Fatorial Confirmatória sugerem a identificação de sete dimensões de expectativas académicas: Formação para o emprego/carreira, Desenvolvimento pessoal e social, Mobilidade estudantil, Pressão social, Envolvimento político e cidadania, Pressão social, Qualidade da formação, e Interação social. Reportam-se os resultados de validade desta medida, bem como a o efeito de variáveis como o sexo, a idade e o domínio de estudos na variação dos resultados nas dimensões avaliadas. Discutem-se as potencialidades deste instrumento de medida para a avaliação da adaptação ao Ensino Superior, apontando pistas para estudos futuros.

PERFIS DE EXPETATIVAS ACADÉMICAS EM ALUNOS ESPANHÓIS E PORTUGUESES DO ENSINO SUPERIOR

Sonia Alfonso Gil¹, Manuel Deaño¹, Ángeles Conde Rodríguez¹, Alexandra M. Araújo², Alexandra Ribeiro Costa³ & Leandro S. Almeida²

¹Universidade de Vigo, Campus de Ourense

²Universidade do Minho, ³Instituto Superior de Engenharia do Porto

As expectativas académicas dos estudantes constituem uma variável importante na adaptação e sucesso académico. Apresenta-se neste trabalho um estudo do perfil das expectativas iniciais de alunos do 1º ano. Participaram 719 estudantes de vários cursos da Universidade de Vigo, Campus de Ourense, Espanha, e da Universidade do Minho, Portugal, a quem foi administrado o Questionário de Percepções Académicas (QPA). As expectativas dos estudantes foram analisadas tomando a nacionalidade e o domínio de estudos (científico, direito-social, e tecnológico). Os resultados mostram que os estudantes portugueses tendem a apresentar expectativas mais elevadas, em geral, traduzindo assim uma maior valorização do acesso ao Ensino Superior. Por outro lado, verifica-se que

ambos os países apresentam um perfil semelhante no que respeita aos valores obtidos nas várias dimensões das expectativas avaliadas. Assim, destacam-se as expectativas de obter uma formação que permita obter um bom emprego e avançar na carreira, bem como as expectativas de ter oportunidades de desenvolvimento pessoal e social em contexto universitário. Finalmente, verificam-se ainda diferenças nas pontuações em função do domínio de estudos, sendo que os estudantes universitários espanhóis do domínio tecnológico apresentam expectativas em geral mais baixas. Discutem-se implicações destes resultados para a adaptação dos estudantes ao Ensino Superior.

PERCURSOS E VIVÊNCIAS ACADÉMICAS DOS NOVOS PÚBLICOS: O CASO DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Paula Gonçalves¹, Leandro S. Almeida¹, Alexandra M. Araújo¹, & Alexandra Ribeiro Costa²

¹Universidade do Minho, ²Instituto Superior de Engenharia do Porto

RESUMO: Atualmente é comum encontrarmos nas instituições do Ensino Superior alunos com características muito diferenciadas, seja ao nível da idade, habilitações escolares, percursos profissionais. Apesar de ainda não ser consensual a terminologia adotada, quando nos referimos a estes públicos, a literatura designa-os como “novos públicos”, “alunos M23” ou “estudantes adultos não tradicionais”. A revisão bibliográfica caracteriza este novo público como sendo proveniente na sua maioria de um segmento social que não teve acesso ao ensino superior por dispor de condições de estudo muito limitadas, com importantes lacunas na formação académica, e com poucos hábitos e métodos de estudo, mas com vontade em aprender. Assim, este estudo visa compreender o processo de adaptação destes estudantes ao ES, nomeadamente as suas expectativas e vivências académicas, no decorrer do 1º ano de frequência universitária. Tomar-se-á para o efeito uma amostra de alunos da UM, que ingressaram no ES no ano letivo 2012/13 no âmbito dos maiores de 23, recorrendo-se à metodologia de inquérito por questionário e entrevista individual. Analisar-se-ão em particular os resultados académicos obtidos, bem como o tipo de obstáculos e dificuldades vivenciadas, bem como a sua forma de superação. Discutir-se-ão os resultados obtidos procurando destacar a quota-parte de responsabilidade das instituições pelo sucesso da adaptação e sucesso académico deste grupo de estudantes.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E ABORDAGENS À APRENDIZAGEM: VARIAÇÕES NO SUCESSO ACADÉMICO NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES PORTUGUESES DO ENSINO SUPERIOR

Sandra Teodósio Valadas¹ & Luís Faísca²

¹Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO)

²Centro de Biomedicina Molecular e Estrutural (CBME)

¹ e ²Universidade do Algarve

RESUMO: Os autores analisam alguns conceitos relativos à aprendizagem e ao ensino, reconhecidos na literatura como abordagens à aprendizagem, abordagens ao estudo e conceções de aprendizagem. Neste estudo foram exploradas as abordagens à aprendizagem, nas suas relações com outros constructos como o desenvolvimento cognitivo e o desempenho académico de estudantes universitários. Nesta investigação, de natureza quantitativa, não experimental e descritiva, participaram 566 estudantes de uma universidade pública da região sul do país. Os dados foram recolhidos utilizando instrumentos validados para a população portuguesa e amplamente conhecidos na literatura sobre esta temática: o *Approaches and Study Skills Inventory for Students* - ASSIST (Tait, Entwistle, & McCune, 1998) e o *Parker Cognitive Development Inventory* - PCDI (Ferreira, & Bastos, 1995; Parker 1984; Parker, & Hood, 1997). O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, além de relacionados, parecem ser também influenciados por diversos fatores, que antecipamos como contribuindo para a variabilidade encontrada nos resultados obtidos. Tal como postulado em termos conceituais, os estudantes com níveis mais elevados de sucesso académico foram aqueles que revelaram ser mais estratégicos na sua abordagem às distintas tarefas de aprendizagem e frequentavam, em particular, cursos na área das Ciências Humanas e Sociais. Estes estudantes também apresentaram níveis baixos de absentismo, frequentavam um curso que terá sido a sua primeira

opção aquando da candidatura ao ensino superior e não se deslocaram do local de residência habitual. Podemos também assumir que, para atingir graus mais elevados de sucesso académico (variável composta que integrava diversos indicadores), os estudantes devem possuir níveis superiores de pensamento. Apesar destes resultados, são consideradas algumas particularidades, especialmente no que diz respeito a diferenças em função do género, do ano frequentado e do domínio científico.

6. COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E FALA

Coord. Filomena Ponte (FACIS, UCP, Braga, Portugal)

AS PERSPETIVAS DOS PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÃO PRECOCE ACERCA DA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO “ASSESSMENT OF PEER RELATIONS”

Elsa Soares & Ana Serrano

Universidade do Minho – Instituto de Educação – Centro de Investigação em Educação, elsamartasoares@gmail.com; serrano@ie.uminho.pt

RESUMO: As interações com os pares são situações ideais nas quais as crianças encontram oportunidades naturais que lhes permitem aprender a gerir e a ultrapassar diversos desafios e conflitos com os quais terão que lidar na vida social (Chen & French, 2008). Desta forma, nas crianças que manifestam algum tipo de dificuldades de interação com os seus pares pode verificar-se um comprometimento a nível da aprendizagem e da performance social acarretando, conseqüentemente, dificuldades a curto e a longo prazo (Brown, Odom, & Conroy, 2001). Torna-se, assim, crucial identificar estas dificuldades tão precocemente quanto possível valorizando o desempenho nos contextos sociais. Só assim será possível potenciar ao máximo as competências sociais da criança. Esta preocupação e a reduzida existência de instrumentos validados em Portugal conduziu-nos a um estudo qualitativo focado na tradução, adaptação e validação do conteúdo da secção I e da secção II do instrumento “*Assessment of Peer Relations*”. Objetivamos, desta forma, reportar os resultados de seis entrevistas que foram realizadas a profissionais de intervenção precoce que recorreram a este instrumento para avaliar crianças com dificuldades de interação com os pares. Pretendemos, assim, compreender a utilidade, aplicabilidade e pertinência do instrumento em estudo no que concerne à avaliação e intervenção na área das interações sociais com os pares.

A IMPORTÂNCIA DA VOZ NA TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO

Helena Arantes

FACIS_UCP-Braga/Hospital de Braga

RESUMO: É consensual, que a nossa voz *espelha a nossa alma...* retrata o nosso estado psicológico e caracteriza alguns traços da personalidade. A voz é a ferramenta de excelência para a comunicação verbal. Para todos os profissionais de voz, e muito especificamente, os professores, a voz é o seu principal instrumento de trabalho, uma vez que lhes permite transmitir os conhecimentos, sendo assim de grande importância no processo ensino-aprendizagem.

Quando utilizada de forma inadequada, a voz, pode imiscuir-se notavelmente na qualidade do trabalho e causar graves sequelas a nível de saúde. A gravidade destes problemas pode ser comprovada quando relacionada com os cuidados de saúde vocal e a prevalência de abusos e maus usos vocais.

Este estudo teve como objetivo detetar abusos e maus usos vocais, num grupo de professores, e sensibilizá-los para a importância da promoção de bons hábitos vocais, a fim de prevenir problemas graves no contexto de aprendizagem.

Conclui-se, que apesar de não existir patologia vocal expressa na maioria dos participantes, os professores apresentam uma multiplicidade de abusos e maus usos vocais. Assim, o aconselhamento de formação nesta área será de grande interesse para todos os profissionais da voz, e neste grupo específico, os professores como transmissores de conhecimentos.

**DA ESCOLA DA NORMALIDADE À ESCOLA DA DIVERSIDADE:
A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS EM
PORTUGAL E EM BRAGA.**

Luísa Campos – Agrupamento de Escolas de Lamações, Braga/UCP
luisa.rpcampos@gmail.com

RESUMO: A educação de surdos tem tido grande evolução ao longo dos tempos. Desde o século XVIII, altura em que se iniciou o processo de educação formal de pessoas com surdez até aos dias de hoje, a tónica foi sendo posta na comunicação, processo vital para o ser humano.

Nos últimos trinta anos, em Portugal e no resto do mundo civilizado, oscilou-se entre a abordagem oralista e a abordagem bilingue (gestualista). A perspetiva bilingue é, hoje, aceite pela maior parte dos especialistas em educação de surdos, linguística, psicologia e neurologia bem como pelos próprios surdos e assenta no respeito pela diversidade e no direito à escola para todos. Esta abordagem baseia-se nos pressupostos que a surdez pode ser vista como uma diferença e que a(s) comunidades(s) surda(s) têm uma língua e culturas próprias.

O estudo que apresentamos faz uma panorâmica da educação de crianças e jovens surdos em Portugal e, particularmente em Braga, dos anos 80 à atualidade, ancorada nas respetivas correntes filosóficas, conceitos sociais, teorias curriculares, visões das necessidades educativas especiais e conceitos de aprendizagem.

A escola EB 2,3 de Lamações, atualmente escola de referência para a educação e ensino bilingue de alunos surdos, integra alunos com surdez desde a sua abertura e tem, já, uma história para contar relativamente aos seus 15 anos de funcionamento.

**ALUNOS SURDOS: AS COMPETÊNCIAS INFERENCIAIS E LINGUÍSTICAS
NA COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS**

Raquel Castro

FACIS- Universidade católica Portuguesa- Braga,
raquelscastro@gmail.com

RESUMO: As constantes alterações nas políticas educativas e nas orientações para os alunos com Necessidades Educativas Especiais consolidam a importância da compreensão das especificidades das crianças e jovens com deficiência auditiva.

Neste contexto, atendendo à crescente importância da adoção de um modelo educativo bi/multilingue, às discrepâncias dos percursos escolares destes alunos, às diferenças estruturantes entre as línguas constantes desse percurso (LGP/L1, LP/L2 e LE2/L3) ou, em alguns casos, ao acesso tardio a uma língua, torna-se pertinente determinar as suas dificuldades na aquisição de competências intrínsecas à língua portuguesa.

Considerando a riqueza linguística dos textos literários, procurou-se aferir as aptidões desses alunos na apreensão de textos com alguma complexidade ao nível da estrutura e da linguagem, a partir da sua leitura. Com efeito, concebemos instrumentos para alunos surdos do ensino básico, com o intuito de determinar a sua capacidade em ativar os procedimentos necessários para a antecipação e inferência de conteúdos de um texto narrativo, principalmente na perspetiva imaterial e semântica da língua.

Concluímos que o aluno surdo é capaz de interpretar elementos paratextuais, mas denotamos algumas limitações na aceção de vocábulos/expressões semanticamente polivalentes e na descodificação de sentidos implícitos.

**CONTEXTOS BILINGUES: CRESCIMENTO LINGUÍSTICO DOS ALUNOS
SURDOS**

Rosa Barros
FACIS-UCP-Braga
guilhermana@sapo.pt

RESUMO: As escolas de referência para alunos surdos, segundo as actuais políticas de inclusão (Decreto-Lei nº 3/2008), bem como a inclusão destes alunos em turmas e currículos escolares regulares, que integram a Língua Inglesa como disciplina de frequência obrigatória, são já uma realidade. Neste contexto, a Língua Inglesa, porque coexiste com a LGP (L1) e com o português escrito (LE1 ou L2), será considerada uma LE2 ou L3. Nesta investigação ponderamos estudar a interferência da estrutura

da língua gestual portuguesa na aprendizagem da estrutura da língua inglesa, sobretudo ao nível da (s) semelhança (s) sintáctica(s) entre as duas línguas. Consideramos para o nosso estudo alunos inscritos no 9º ano de escolaridade a frequentar a disciplina de Língua Inglesa, amostra homogeneizada pelo ano de escolaridade, tipologia e grau de severidade do problema, ou seja, o tipo de surdez de todos os elementos, qualificada como Neurosensorial Bilateral Profunda.

Estes alunos frequentam, maioritariamente (90,9%), escolas do norte do país: Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches de Braga (3 alunos); Agrupamento de Escolas de Lamações de Braga (3 alunos); Agrupamento de Escolas de Paranhos do Porto (4 alunos); havendo apenas um participante oriundo da Escola Secundária/3 Afonso Lopes Vieira em Leiria, no centro do país, o que corresponde a 9,1% da amostra.

Concluímos que, conhecendo e usando a língua de sinais e a língua oral (na sua modalidade escrita e, quando for possível, na sua modalidade falada) a criança alcançará um completo desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, linguísticas e sociais.

**7. EXCELÊNCIA E SUCESSO EM CONTEXTOS
DE REALIZAÇÃO: PERCURSOS, FATORES E
PROCESSOS ASSOCIADO**

Coord: José Fernando A. Cruz¹ e Daniela Coimbra²

¹ Escola de Psicologia, U. Minho, Portugal (jcpsium@gmail.com)

² Escola Superior de Música e Artes Performativas, Instituto Politécnico do Porto, Portugal (DanielaCoimbra@esmae-ipp.pt)

RESUMO: O estudo dos factores e características psicológicas associadas à excelência e ao sucesso pessoal e profissional em diferentes contextos de realização e desempenho tem vindo a despertar crescente atenção e interesse por parte de teóricos, investigadores e profissionais. O presente Simpósio pretende contribuir para a compreensão de variáveis e processos pessoais e contextuais associados e/ou envolvidos em desempenhos bem sucedidos ou demonstrativos de excelência em domínios específicos (e.g., académico, desporto, música). No seu conjunto, partindo de diferentes abordagens teóricas e metodologias de investigação distintas, as quatro contribuições a apresentar visam encorajar não só a clarificação do conceito de excelência, mas também impulsionar a reflexão e aprofundamento em torno de percursos e trajectórias de excelência pessoal, assim como dos “ingredientes” directa ou indirectamente associados a desempenhos superiores e de sucesso, em várias etapas desenvolvimentais dos indivíduos e em diferentes domínios de realização.

**CONCETUALIZAÇÃO DA EXCELÊNCIA:
ESTUDO QUALITATIVO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Silvia Monteiro¹, Leandro S. Almeida² & José F. A. Cruz³

¹ Escola de Psicologia, U. Minho, Portugal, (silviacmonteiro@gmail.com)

² Instituto de Educação, U. Minho, Portugal, (leandro@ie.uminho.pt)

³ Escola de Psicologia, U. Minho, Portugal (jcruz@psi.uminho.pt)

RESUMO: Os desempenhos de excelência têm sido descritos por diversos autores na área como produto de uma interação entre o indivíduo e o ambiente que o circunda. Carecem porém os trabalhos empíricos em torno do tema que permitam concretizar os diversos modelos teóricos existentes e ainda pouco consistentes entre si. Este trabalho apresenta os resultados de um estudo qualitativo, que consistiu no desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas a 33 alunos de engenharia, selecionados pelo desempenho excelente no percurso académico. Os dados obtidos permitem-nos dar forma a três importantes considerações: a necessidade de adoção de uma perspetiva multidimensional e dinâmica para a concetualização da excelência; a existência de diferentes percursos e condições ambientais associadas ao desempenho excelente no ensino superior; a concetualização da excelência como um processo em desenvolvimento contínuo, estimulado pelos contextos familiares e educativos e continuamente alimentado pelos indivíduos em interação com os próprios contextos envolventes.

FACTORES COGNITIVOS, MOTIVACIONAIS E EMOCIONAIS

ASSOCIADOS A CARREIRAS DESPORTIVAS DE SUCESSO: UM ESTUDO COM JOVENS ATLETAS TALENTOSOS

Maria Manuela Amaral¹ & José Fernando A. Cruz¹

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal
(manuela.sd.amaral@gmail.com; jcpsium@gmail.com)

RESUMO: No domínio do desenvolvimento de talentos e da excelência em contextos desportivos, vários factores psicológicos têm vindo a ser sugeridos, frequentemente de forma isolada e raramente combinada, como importantes preditores de sucesso e/ou associados a elevados níveis de rendimento em situações competitivas. Exemplo disso é a crescente investigação, no domínio do desporto, visando a compreensão das experiências e estratégias de regulação emocional e o estudo dos “experts na regulação emocional”. O presente estudo procurou explorar as associações entre estruturas e processos psicológicos de natureza cognitiva, motivacional e afectivas implicados no desempenho e no desenvolvimento de carreiras desportivas bem sucedidas. Participaram no estudo 80 jovens atletas talentosos e bem sucedidos, do sexo masculino, provenientes das equipas dos diferentes escalões de um dos principais clubes europeus de futebol, a competirem nos respectivos campeonatos nacionais. Os participantes responderam a um “Questionário de Avaliação Psicológica” que incluía medidas específicas e não-específicas do domínio, com o objectivo de explorar as relações entre tais variáveis e os melhores preditores de diferentes estratégias de regulação emocional em situações de competição. Os resultados obtidos sugerem a forte interligação e conjugação de variáveis disposicionais de natureza cognitiva, motivacional e afectiva (e.g., perfeccionismo, auto-controlo, traço de ansiedade competitiva, objectivos de realização, clima motivacional e percepção de ameaça na competição). Para além das análises correlacionais, são apresentados resultados relativos aos diferentes preditores das estratégias e processos de regulação emocional neste grupo de jovens bem sucedidos e “seleccionados pela competição”. Por último, são avançadas pistas para a investigação futura, à luz da investigação e desenvolvimento recente de modelos integradores das diferentes competências psicossociais subjacentes ao sucesso e à excelência no desporto.

O EFEITO DA APRENDIZAGEM MUSICAL NO DESEMPENHO MATEMÁTICO

Carlos Santos-Luiz¹, & Lisete Mónico²

¹Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal), cluis@esec.pt

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, Portugal), lisete_monico@fpce.ucp

RESUMO: A associação positiva entre a aprendizagem da música e o sucesso académico encontra-se largamente documentada na literatura. Tomando como ponto de partida a relação entre música e matemática, temos como principal objetivo estudar a influência da aprendizagem musical no desempenho matemático. Começamos por apresentar as linhas teóricas desta investigação, relatando a relação entre música e matemática, os benefícios da exposição musical ao nível do desenvolvimento cognitivo e intelectual, o impacto das aulas de música no aumento do desempenho académico a várias disciplinas, os efeitos de variáveis influentes do desempenho académico, bem como a interação entre música e cérebro. De seguida, apresentamos a investigação longitudinal que desenvolvemos em contexto escolar com 112 alunos do 7º ao 9º anos de escolaridade do Ensino Básico (Ensino Especializado Música e Ensino Regular). Aplicou-se a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR7/9) e a Escala de Avaliação dos Métodos de Estudo e recolheram-se os resultados obtidos na disciplina de Matemática e no Exame Nacional de Matemática. Os resultados permitiram corroborar, por um lado, a hipótese de que os alunos submetidos ao ensino formal de música apresentam um desempenho matemático superior comparativamente aos alunos que não frequentam este tipo de ensino, nomeadamente no âmbito da Geometria e, por outro, sustentar que o número de anos de aprendizagem musical contribui para o aumento do desempenho matemático. Apurámos, ainda, que a formação em música prevê melhores desempenhos a matemática, após o controlo estatístico dos efeitos da inteligência e do nível socioeconómico. Em conclusão, os resultados sugerem que a aprendizagem musical tem um impacto positivo na performance matemática.

A “ARQUITECTURA” PSICOLÓGICA DOS ATLETAS DE ELITE PORTUGUESES

Daniela. S. Matos¹, José Fernando A. Cruz², & Leandro S. Almeida³

¹ Escola de Psicologia, U. Minho, Portugal (danielasgmatos@gmail.com)

² Escola de Psicologia, U. Minho, Portugal (jcruz@psi.uminho.pt)

³ Instituto de Educação, U. Minho, Portugal (leandro@iep.uminho.pt)

RESUMO: O estudo da excelência tem ganho crescente interesse e relevância na Psicologia e nas Ciências do Desporto, tornando-se um tópico central de investigação. Assumindo a complexidade inerente ao estudo desta temática e a necessidade de adoptar uma abordagem integradora dos diferentes factores (internos e externos) intervenientes, conduzimos uma investigação, combinando metodologias qualitativas e quantitativas, recorrendo a três estudos distintos. Esta investigação teve como objectivo analisar e compreender a iniciação, desenvolvimento e manutenção da excelência, os factores internos e externos que foram/são importantes no seu percurso, bem como os modelos teóricos que melhor explicam a excelência em contextos desportivos. O grupo estudado corresponde a uma amostra intencional de 18 atletas nacionais de excelência de nível internacional, do género feminino e masculino, de 11 modalidades distintas. De forma congruente com a literatura, a integração dos resultados destes três estudos demonstrou que, entre os factores externos e internos relevantes para a “explicação” dos desempenhos excelentes, são as características e processos/competências de natureza emocional e psicológica e os factores de prática que mais parecem destacar-se. Além disso, a análise das comunalidades e singularidades entre os atletas evidenciou que caminhamos no sentido de delinear um perfil ou “arquitectura” comum aos atletas com desempenhos excepcionais, perfil este que implica a ponderação de diferentes factores e abordagens conceptuais.

8. ARTE E EDUCAÇÃO. APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE MUSEUS: CRIAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PÚBLICOS CULTURAIS BASEADA EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EFETIVADAS NO ESPAÇO MUSEU.

Coord: Isabel Cristina Magalhães; Luísa F. Rodrigues (ISPGaya, Portugal).

MUSEU PORTÁTIL - UM PROJETO DE EXPLORAÇÃO DE OBRAS DE ARTE PARA CRIANÇAS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR.

Isabel Magalhães, & Luísa F. Rodrigues

RESUMO: Um invólucro, um contentor, uma caixa, são lugares onde se guardam coisas. Assim é também o Museu – lugar de guardar a memória, a memória das coisas e as próprias coisas. O museu/ casa, museu/edifício que se pode condensar dentro de uma caixa e ser transportável, enfim, portátil, contador de histórias e que, assim, pode visitar crianças que frequentam o pré-escolar é o que se pretende abordar nesta apresentação. Tornar o museu num nómada que sai das suas portas e viaja servindo de ponte, estrada e pretexto para a visita ao museu imóvel/edifício. Os objectos fazem parte do museu mas podem viver separados das suas paredes, ganhando uma nova vida. O Museu passa assim a caber numa caixa ou mala e através dele assegurar às crianças um amplo leque de experiências sensoriais que se irão transformar em aprendizagens.

A proposta é trabalhar sobre a produção de um modelo de Museu Portátil usando as colecções do Museu Nacional Soares dos Reis, envolvendo os alunos do Mestrado em Ensino Pré-escolar e 1º ciclo da Escola Superior de Educação de Santa Maria em colaboração com os Serviços Educativos do Museu.

NÓS no musEU”: GARANTINDO A FRUIÇÃO DA CULTURA EM ADULTOS EM CORCUNSTÂNCIAS DE VULNERABILIDADE

Sónia Maires Ferreira² & Vânia Almeida Brunido¹,

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, smairosferreira@fpce.uc.pt

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, nichah.pt@gmail.com

RESUMO: No âmbito do projeto “NÓS no musEU”, versão adultos em circunstâncias de vulnerabilidade, desenvolvem-se, no corrente ano, iniciativas de formação em contexto museológico, que visam a prossecução do direito ao acesso e à livre fruição da cultura. Constitui a meta deste projecto de cariz exploratório “incluir pela arte populações vulneráveis e consciencializar para o valor da cultura e para o património móvel, imóvel e imaterial”. Nesta comunicação apresenta-se a sua matriz conceptual e metodológica, sintetizam-se os seus elementos estruturantes e indicam-se os resultados decorrentes da sua implementação junto de um grupo de 13 indivíduos em situação de sem-abrigo. Esta tarefa inicia-se com a descrição do processo de análise de necessidades e de auscultação de interesses por parte deste grupo. Em seguida, apontam-se as estratégias de adequação da proposta formativa às necessidades/interesses deste grupo-alvo. Continua-se com a apresentação das sessões de formação, indicando, para o efeito, os objetivos, actividades, metodologias, recursos e estratégias de avaliação. Neste contexto analisam-se, em detalhe, as dinâmicas implementadas na iniciativa “A minha visão de museu... através de um objecto pessoal”, e na visita às colecções do Museu. Sintetizam-se, por fim, os resultados do processo de avaliação, tendo em consideração as apreciações constantes na Grelha de Observação (utilizada em todos os momentos formativos) e no Questionário de Satisfação. Reflecte-se, ainda, sobre o papel dos participantes em todo este processo. Analisam-se, por fim, as principais potencialidades/limitações deste projecto.

“NÓS no musEU”: EDUCAÇÃO E CULTURA EM CRIANÇAS E JOVENS COM NEE

Sónia Mairos Ferreira ² & Mónica Almeida ¹,

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, smairosferreira@fpce.uc.pt

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, andreidiogo14@hotmail.com

RESUMO: Consubstanciado no paradigma de inclusão e assumindo como premissa a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso, o projecto piloto “NÓS no musEU” foi criado com o propósito de possibilitar a fruição do património cultural a indivíduos em circunstâncias de vulnerabilidade. Nesta comunicação apresentamos a sua versão crianças/jovens com Necessidades Educativas Especiais, a qual se destina a 5 grupos (max. 10 elementos cada), provenientes da zona centro do país, que são convidados a participar na concretização e avaliação de uma iniciativa educativa de fruição da cultura adaptada ao seu perfil de desenvolvimento. Uma equipa multidisciplinar de profissionais é responsável pela sistematização das expectativas e necessidades de cada um dos elementos destes grupos. Para este propósito, realizam entrevista com os Educadores (in)formais e, se possível com os/as próprios/as, e analisam o seu perfil de desenvolvimento, dados que estruturam o processo de planificação (e.g. selecção das actividades). Em seguida, cada grupo frequenta uma sessão, em contexto natural, em que é apresentado o Museu, nas suas linhas globais. No segundo momento realizam a visita, que se organiza em função das suas necessidades/interesses, atendendo às dificuldades e potencialidades sinalizadas na avaliação inicial. No terceiro momento participam em nova visita (temática à escolha) e num atelier educativo em que são utilizados de materiais pedagógicos adaptados. Para cada um dos grupos convidados, e tendo em conta o processo descrito, apresentam-se objetivos, actividades, métodos e resultados do processo de avaliação. Apontam-se mais-valias e vulnerabilidades do projecto, segundo todos os intervenientes e identificam-se domínios em que se destaca pela qualidade/inação.

O PAPEL DO CONHECIMENTO ETNOGRÁFICO E POPULAR NA DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE – INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS NÃO-FORMAIS

Susana Lopes¹ & Maria de Freitas²

¹ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal, slopes@ese.ipp.pt

² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal, mariadefreitas@ese.ipp.pt

RESUMO: Neste trabalho entendemos educação como um processo social e de desenvolvimento, ou seja, como sendo a própria vida.

A sociedade de hoje encontra-se cada vez mais escolarizada e dotada de redes de conhecimento, de instituições científicas, sociais e culturais, fundamentais para a construção de um espaço público da educação responsável pelo processo de democratização da cultura. Esta responsabilização implica a formação de um conhecimento crítico e a redefinição do conceito de arte do público, ou seja, uma arte que leva a pensar e que pode ser entretenimento, incorporando em si não só o conhecimento etnográfico e popular, como também o conhecimento das tecnologias tradicionais enquanto “Cultura Visual do Povo”. A apropriação desta cultura visual é um momento de igualdade social. O texto apresentado relata a experiência de uma oficina artística que contou com a orientação de um grupo de alunos do 3º ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas da Escola Superior de Educação do IPP, onde se procurou explorar o contexto urbano e a tecnologia da cerâmica como um espaço de educação e meio artístico com um grupo de idosos da freguesia de Paranhos - Porto. Explorou-se o contexto como campo de estudo e de ação a partir do qual se situa o nosso olhar em relação aos outros.

O trabalho desenvolvido partiu para um conceito e educação que engloba a cidade e o ambiente como referencia na construção de processos artísticos, contribuindo também para a redefinição do conceito de museu

O LINEAR ENTRE O FORMAL E O NÃO FORMAL: “A CULTURA, OS MUSEUS E A EDUCAÇÃO: UMA RELAÇÃO INTRÍNSECA”

Rute Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto; rteixeira@letras.up.pt

RESUMO: É sabido que ensinar, é mais do que promover um simples conjunto de conhecimentos, é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno criar a sua bagagem cognitiva, social e cultural. Neste sentido, a Educação é entendida como “um bem comum, adquirido ao longo da vida dos cidadãos em diferentes níveis e formas, dependendo do nível sociocultural do indivíduo” (Gohn 1999:5).

E assim, é legítimo afirmar que é impossível pensar a Educação, sem simultaneamente pensar na Cultura, e na relação entre ambas.

Desta feita, vários são os autores que alegam que a Cultura não se transmite apenas nas entidades formais de ensino, através de metodologias e práticas institucionalizadas. Há também que ter em conta que a Cultura se traduz num aprendizado diário, em diferentes contextos sociais e culturais.

Partilhando esta opinião, Pinto (2005:2) considera que “Educação não-formal é vista como complementar – e não contraditória ou alternativa – ao sistema de Educação formal e deve, pois, ser desenvolvida em articulação permanente quer com a Educação formal, quer com a Educação informal”.

Neste contexto, Padilla (2001:32) afirma que “os Museus e os centros de ciências podem promover a compreensão pública da ciência através de experiências educativas informais e não-formais”.

“Ao refletirmos sobre a aprendizagem em Museus, espaços não-formais de ensino, e sua relação com as Escolas, percebemos que esses locais permitem a assimilação de informações de uma forma agradável. Pode-se dizer que os Museus oferecem, ao mesmo tempo, entretenimento e educação” (Marandino, 2002:188).

9. PERSPETIVAS SOBRE A IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS SOBREDOTADAS

Coord: Lúcia Miranda (ISET, Porto, Portugal)

A NECESSIDADE DE UMA IDENTIFICAÇÃO EFICIENTE PARA A INCLUSÃO PELENA DOS ALUNOS SOBREDOTADOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA

Fernanda Hellen Ribeiro Piske (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
nandahellen@hotmail.com

Lúcia C. Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho; Portugal)
lrcmiranda@gmail.com

RESUMO: A educação é um direito de todos, e para se atingir este objetivo tem de ser diferenciada. Uma escola e uma sociedade que assumam a diversidade enriquecem-se com a diferença e tornam-se mais justas ao responderem às necessidades efetivas de cada aluno. Para que ocorra a inclusão de alunos superdotados nas classes, é necessário identificar as necessidades desta população e oferecer respostas educativas adaptadas a essas mesmas necessidades. Na realidade, o que se percebe é que os alunos mais capazes continuam sem respostas educativas adaptadas às suas necessidades educativas já que os educadores, na maioria das vezes, apresentam dificuldades em identificar as suas características e necessidade educativas. Esta pesquisa visa investigar as práticas excludentes assentes essencialmente na dificuldade dos professores identificarem os alunos superdotados porque se sentem despreparados. A metodologia é estruturada a partir de um estudo de pesquisas bibliográficas de obras de autores na área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e obras voltadas para educação de alunos superdotados. Conclui-se que o sistema de ensino não possui profissionais preparados, e com isto, acabam não identificando os alunos com superdotação.

SINALIZAÇÃO DE ALUNOS SOBREDOTADOS PELOS PROFESSORES FACE AO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM PROVAS DE INTELIGÊNCIA: CONFRONTO EM TRÊS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

Lúcia C. Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal)
lrcmiranda@gmail.com

Leandro S. Almeida (Universidade do Minho, Portugal)
leandro@ie.uminho.pt

RESUMO: As nomeações pelos professores são muitas vezes utilizadas na sinalização das crianças sobredotadas e talentosas em complemento com as avaliações realizadas através de provas psicológicas de inteligência. Contudo nem sempre essa identificação é isenta de viés, melhorando a qualidade quando os instrumentos de identificação usados pelos professores apresentam boas características psicométricas, ou quando os professores apresentam alguma formação no tema. Neste estudo confronta-se a sinalização pelos professores sobre a excelência dos alunos (N=124) em termos de habilidades cognitivas e de aprendizagem face aos seus resultados em testes de raciocínio, ao longo do segundo ciclo do ensino básico (5º e 6º ano de escolaridade). A avaliação intelectual dos alunos recorreu às quatro provas de raciocínio da BPR5/6 (Almeida & Lemos, 2006) e a avaliação pelos professores tomou a *Escala de Habilidades Cognitivas e de Aprendizagem: EHC/A*, pertencente à BISAS-T (Almeida, Oliveira, & Melo, 2000). Os resultados apontam para um ligeiro aumento do número de alunos identificados pelos docentes ao longo dos três momentos de avaliação com a EHC/A (criatividade, motivação e aptidão), havendo oscilação nos alunos sinalizados. Essa oscilação é menor quando se considera a avaliação dos alunos nos testes de raciocínio, contudo as duas fontes de informação sobre as altas capacidades dos alunos (testes de inteligência e avaliação dos professores) também não coincidem. Estes resultados são discutidos à luz da necessidade de um maior aprofundamento quanto à forma de rentabilizar a complementaridade de informações obtidas por diferentes fontes descritivas do desempenho cognitivo dos alunos mais capazes.

RESULTADOS DA FASE DE SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO PISTA|1 (2.ª EDIÇÃO)

Alberto Rocha¹, Ana Sofia Melo² & Cristina Palhares¹

(¹Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Superdotação, Portugal) aneisporto@gmail.com

(²Universidade do Minho, Portugal) anasofiamelo@hotmail.com)

RESUMO: O Projeto de Identificação da Superdotação e do Talento em Alunos do 1.º Ciclo (PISTA|1), que se encontra na sua 2.ª edição, visa contribuir para a identificação e o posterior atendimento às crianças e

seus educadores/professores. Neste âmbito, centra-se num processo de investigação-ação que assume uma orientação preventiva na educação de alunos com características de sobredotação e talento, alicerçando-se numa política de inclusão no seio da escola regular. Nesta comunicação efeturemos uma caracterização geral e enquadramento do PISTA|1, na sua estrutura geral, assim como a apresentação dos resultados da primeira fase do projeto - sinalização e identificação, em curso nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo (2.º e 3.º anos) do Agrupamento Vertical Augusto Gil - Porto, através de um protocolo estabelecido entre este estabelecimento de ensino, a ANEIS e os Clubes Rotários do Porto. Discute-se a necessidade da complementaridade das informações com natureza diferente na sinalização e identificação dos alunos.

IDENTIFICATION STRATEGIES FOR CHILDREN WITH HIGH ABILITIES IN PRIMARY

Gabriela López-Aymes¹, M. Dolores Valadez², Santiago R. Acuña³, & M. Guadalupe Ocampo⁴

^{1,4} Facultad de Comunicación Humana (Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México) gabila98@gmail.com, yria_maria@hotmail.com

² Departamento de Psicología Aplicada (Universidad de Guadalajara, México) doloresvaladez@yahoo.com.mx

³ Escuela de Ciencias de la Comunicación (Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México), santiagoacu1@gmail.com

RESUMO: As part of a broader research, identification of gifted children attending 4th and 5 grade in schools in Guadalajara and Iguala, México was done. 995 children participated; for that task the following test were applied: Raven overall scale, Questionnaire "guess who", Sociometric Questionnaire, Inventory of "outstanding skills" for teachers and Teacher Nomination Questionnaire. Children who covered two or three of the following criteria were selected: the 90 percentile on Raven, were nominated by their peers or their teacher. 149 children were identified. The results show a greater overlap between peer nomination and Raven scores. The nomination of teachers had little relationship, however, the closest match was in the nomination of peers and teachers together. These data are consistent with a previous study (Valadez, Meda & Zambrano, 2006) where it was found that the teacher was unreliable as the only identification criterion, while the peers a good source of information with their peers. The results are discussed in terms of the efficiency of the test used, and the importance of using combined procedures for the identification and evaluation

PINTA: UN INSTRUMENTO PARA OBSERVACIÓN DE LA INTERACCIÓN EN EL CONTEXTO EDUCATIVO Y SU TRIANGULACIÓN A TRAVÉS DEL SOCIOGRAMA

África Borges, María Cadenas, Luciana de la Roda, Cristina Falcón
(Universidad de La Laguna, España) africaborges@gmail.com

La evaluación de los programas de altas capacidades intelectuales es un tema relevante, al que no se presta toda la atención que sería conveniente. La evaluación puede ser formativa, analizando lo que ocurre en el programa y como su desarrollo contribuye a cubrir los objetivos previstos, o sumativa, analizando los resultados y, directamente, la eficacia del programa. Uno de los problemas que se plantean, por tanto, es la determinación de objetivos claros. Cuando ésta pasa por determinar cómo son las interacciones que ocurren en el aula, su medida y la determinación de cambios achacables al programa se vuelve fundamental, pues combina evaluación formativa, comprobando en las sesiones las interacciones del niño focal, y finalista, con los cambios desde el inicio al final del programa. La forma de medir tales interacciones se ha hecho tradicionalmente a través de sociogramas, pero la metodología observacional constituye un procedimiento que permite extraer más información. En esta comunicación se presenta la triangulación del

estudio de la interacción de un participante en el Programa Integral de Altas Capacidades medido a través del instrumento de observación Protocolo para la Observación de la Interacción en el Aula (PINTA) y mediante sociograma.

10. INTELIGENCIA, CREATIVIDAD Y PENSAMIENTO CIENTÍFICO.

Coord. Maria Dolores Prieto (U. Murcia, Espanha)

Batería aurora (Inteligencia Analítica y Práctica) y rendimiento académico

Laura Llor Zaragoza*

Dra. Carmen Ferrándiz García*

Dra. Mercedes Ferrando Prieto*

Dra. Mari Carmen Fernández**

Departamento Psicología Educativa y de la Educación*, Departamento de Didáctica y Organización Escolar** (Universidad de Murcia)

RESUMO: El objetivo del trabajo consiste en estudiar la Batería Aurora mediante la evaluación de la inteligencia Analítica y Práctica como predictores del rendimiento académico. Para evaluar la inteligencia exitosa, se adaptó la Batería Aurora para medir la inteligencia analítica y práctica de los alumnos de Educación Primaria en España. La muestra estuvo formada por 234 alumnos, 47 % niños y 53% niñas, de Educación Primaria con edades entre los 9 y 12 años ($M = 10.22$; $DT = .90$), pertenecientes a escuelas públicas y concertadas de la Región de Murcia, cursando de 4º hasta 6º de Educación Primaria. Los instrumentos utilizados fueron los once subtests de la Batería Aurora (Analítica: palabras homónimas, metáforas, tarjetas matemáticas, álgebra, tangramas y barcos; Práctica: mapas, cambio de dinero, decisiones, sombras y cortes de papel). Las tareas en los subtests se presentaban en tres modalidades de lenguaje (verbal, numérico y pictórico). Los resultados obtenidos presentan una asociación estadísticamente significativa entre los subtests y las asignaturas curriculares (y además su media), siendo menores en el caso del subtest de tangramas. Las correlaciones se presentan más elevadas con las asignaturas de Matemáticas, Lengua y Conocimiento del medio. Las tareas de la Inteligencia Analítica predicen mejor el rendimiento académico.

CREATIVIDAD MUSICAL, APTITUD MUSICAL Y RENDIMIENTO ACADÉMICO

D. Javier Valverde***, Dra. Mercedes Ferrando*, Dra. Lola Prieto*, Dra. Gloria Soto**

Departamento Psicología Educativa y de la Educación*, Departamento Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación** (Universidad de Murcia)

***Equipo de Orientación Educativa y Psicopedagógica de Lorca (Murcia)

RESUMO: Ha habido distintos estudios que relacionan las habilidades creativas de los estudiantes con su inteligencia o aptitud cognitiva (e.g. Kim, 2005; Preckel et al. 2006; Palaniappan, 2007; Naderi y Abdullah, 2010) y con su rendimiento académico (i.e. Anwar et al. 2012; Naderi, 2009; Olatoye, et al. 2010; Palaniappan, 2007), dichos estudios suelen partir de la concepción de que la creatividad es una habilidad general y, por tanto, un alto rendimiento en las pruebas de creatividad gráfica es extrapolable a otros dominios como la creatividad matemática o la científica. En los últimos años se viene reconociendo que la creatividad más que una habilidad general es una habilidad específica (Baer 2010; Lubart y Guignard, 2004; Plucker y Zabelina, 2009). Nuestro interés es estudiar la creatividad y el rendimiento académico en el área específica de la música. Un total de 68 alumnos de 1º, 2º y 3ª de la Educación Secundaria participaron en este estudio. La creatividad musical se midió utilizando distintas tareas: a) el test de Wang (1985) se utilizó la primera prueba en la que el alumno debe hacer tantos sonidos como pueda con distintos objetos; se adaptó a las edades de los estudiantes de Educación Secundaria ya que la prueba de Wang fue diseñada para alumnos de edades inferiores; b) el test de Vaughan (1977), de éste se utilizaron las

tareas diálogo rítmico e improvisación rítmica; y c) el test de Webster (1979), que se utilizaron las tareas Lluvia y Batalla espacial. Además, se utilizaron dos tareas diseñadas por Valverde (2011), que son: la melodía instrumental y la melodía cantada. El rendimiento académico de los alumnos se obtuvo según las calificaciones obtenidas en las distintas áreas curriculares. La aptitud musical fue evaluada utilizando el test de Seashore (1923). Los datos son analizados en cuanto a relaciones entre los tres constructos (creatividad musical, aptitud musical y rendimiento académico –general y rendimiento en el área de música); y comparando las medias en el rendimiento académico y la aptitud musical dependiendo del nivel de creatividad musical de los alumnos.

INTELIGENCIA SINTÉTICA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO

Dra. Gloria Soto**

Dra. Marta Sainz*

Dra. Mari Carmen Fernández***

Dra. María Dolores Prieto*

Departamento Psicología Educativa y de la Educación*, Departamento Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación**, Departamento de Didáctica y Organización Escolar*** (Universidad de Murcia)

RESUMO: La inteligencia sintética-creativa es uno de los tres componentes de la inteligencia exitosa identificado por el profesor Sternberg (1985/1990). En este trabajo se analiza la relación entre la inteligencia sintética-creativa y el rendimiento escolar de escolares de Educación Primaria y Educación Secundaria. La muestra estuvo compuesta por 409 alumnos que posteriormente se redujo a un total de 264 alumnos (47% chicos), con edades comprendidas entre los 8 y 15 años ($M = 10.57$, $DT = 1.68$) y escolarizados en centros de la Región de Murcia (España). Para evaluar la inteligencia sintética-creativa se ha utilizado la Batería Aurora (Chart, Grigorenko, & Sternberg, 2008); concretamente cinco tareas que son las siguientes: portadas de libros, múltiples usos, conversaciones inanimadas, lenguaje figurativo y conversaciones numéricas. El rendimiento escolar fue evaluado a través de las calificaciones facilitadas por los centros educativos. El rendimiento escolar se dividió en dos áreas: académico (comprende las asignaturas más instrumentales como lengua, matemáticas y ciencias) y expresivo (formado por las asignaturas orientadas al arte y al dominio corporal como educación física, educación artística). Además se evaluó la inteligencia general de los alumnos, utilizando para ello el test de factor "g" de Cattell y Cattell (1973, 2001). Debido a que las asignaturas que cursan los alumnos son distintas en los dos niveles educativos, se realizaron análisis separados para primaria y secundaria. Se llevaron a cabo análisis de correlación para ver la relación entre el rendimiento y la inteligencia sintética-creativa y análisis de regresión para estudiar el valor predictivo de la creatividad sobre el rendimiento académico, controlando la inteligencia de los alumnos. Los resultados indican que el valor predictivo de la creatividad sobre el rendimiento académico es mayor en los niveles de educación primaria que en secundaria. Las repercusiones e implicaciones de este resultado se discuten y profundiza en las causas.

PENSAMIENTO CIENTÍFICO Y RENDIMIENTO ACADÉMICO

Dra. Rosario Bermejo

Dña. María José Ruiz

Dra. Carmen Ferrándiz

Dr. Juan García Esteban

Dra. Marta Sainz

Departamento Psicología Evolutiva y de la Educación (Universidad de Murcia)

RESUMO: El objetivo del trabajo fue estudiar la validez del constructo del pensamiento científico-creativo para predecir el rendimiento académico en una muestra de alumnos adolescentes. En el estudio participaron 98 estudiantes (12 -16 años) de un instituto de Educación Secundaria de la Región de Murcia (España). Los instrumentos utilizados fueron: a) el test de Pensamiento Científico-Creativo (Hu & Adey, 2002); adaptado en

nuestro país por Ruiz (2013). El test consta de 7 tareas que se fundamentan en el Modelo Estructural de la Creatividad Científica (SCSM, Scientific Creativity Structure Model); mediante el test se valoran las dimensiones de fluidez, flexibilidad y originalidad; b) el test de Inteligencia General y Factorial (IGF/5r, Yuste, 2002), que evalúa las habilidades de Inteligencia General y Factorial, razonamiento lógico, razonamiento verbal, razonamiento numérico y razonamiento espacial y c) el rendimiento académico de los alumnos por ámbitos (científico-tecnológico, lingüístico-social y artístico). Los resultados mostraron relaciones positivas y estadísticamente significativas entre las tareas de la prueba de creatividad científica y el rendimiento académico en los diferentes ámbitos. Los análisis de regresión realizados, evidenciaron que la creatividad científica valorada en la tarea espacio, una vez controlada la inteligencia general, predecía el rendimiento académico en el ámbito Lingüístico-Social. En el caso del rendimiento en el ámbito artístico, fue la tarea gravedad la que, una vez controlada la inteligencia general, aportó validez explicativa. Finalmente, las tareas de creatividad científica no se constituyen como buenos predictores del rendimiento académico en el ámbito Científico-Tecnológico.

RASGOS DE PERSONALIDAD Y RENDIMIENTO ACADÉMICO

María Dolores Prieto*, Carmen Ferrándiz*, Rosario Bermejo*, Daniel Hernández**, Mari Carmen Fernández***

*Departamento Psicología Educativa y de la Educación (Universidad de Murcia), **Neag Center for Gifted Education and Talent Development (University of Connecticut), *** Departamento de Didáctica y Organización Escolar (Universidad de Murcia)

RESUMO: El propósito central del presente trabajo es determinar la relación existente entre los rasgos de personalidad y el rendimiento académico en estudiantes adolescentes. La muestra de participantes estuvo compuesta por 106 alumnos de Educación Secundaria Obligatoria procedentes de tres centros concertados de la provincia de Alicante. El instrumento utilizado para medir la los rasgos de la personalidad, fue el BFQ-NA (Big Five Questionnaire-Niños adolescentes; Barbaranelli, Caprara & Rabasca, 1998) y más concretamente la adaptación al Español (Del Barrio, Carrasco & Holgado, 2006), y para medir el rendimiento académico los directores de los centros facilitaron además el rendimiento académico final de los alumnos para las diferentes materias (Plástica, Ciencias Sociales, Educación Física, Lengua y Literatura, Lengua Extranjera, Matemáticas y Religión). El análisis de datos incluyó análisis descriptivos, correlacionales e inferenciales. Las principales conclusiones del trabajo se muestran acordes con los datos revisados en la bibliografía que aluden a relaciones positivas y estadísticamente significativas entre los rasgos de conciencia apertura y amabilidad. También se halló una realción negativa entre la inestabilidad emocional y el rendimiento académico. Con respecto a las diferencias en personalidad según el sexo de los participantes, nuestro estudio evidenció diferencias estadísticamente significativas en amabilidad, a favor de las chicas. El estudio analizó además, las diferencias en rendimiento académico según el perfil alto medio o bajo en las variables de personalidad.

ACTITUDES HACIA EL APRENDIZAJE FORMAL DE LAS CIENCIAS Y RENDIMIENTO ACADÉMICO.

Dr. Antonio Pérez Manzano*
Dr. Antonio De Pro**
Dra. Rosario Bermejo*
Dra. Carmen Ferrándiz*
Marta Sainz*

* Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación
Universidad de Murcia

** Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales
Universidad de Murcia

RESUMO: El presente trabajo persigue estudiar las actitudes de los alumnos de Educación Primaria y Secundaria en cuanto a las asignaturas de ciencias; concretamente la valoración que realizan de la incidencia cotidiana y de las preferencias curriculares hacia este grupo de asignaturas, el tipo de actividades didácticas que realizan en las clases de ciencias y, por último, sus preferencias en cuanto a los diferentes temas de ciencias. Así mismo, se pretende estudiar la influencia de otras

variables atendiendo a criterios de género, tipo de centro (público-privado), nivel (Educación Primaria y Secundaria).

Para ello, se ha contado con una muestra nacional de 6.827 alumnos, de ellos 3.895 pertenecientes a Educación Primaria y 2.932 a Educación Secundaria, las actitudes hacia la ciencia y los científicos de niños y jóvenes. Se ha realizado un cuestionario con el que se han explorado más de 170 variables referidas, entre otros contenidos, a la educación científica recibida en los centros educativos. La presente investigación se configura como el estudio más amplio realizado hasta la fecha en España sobre las actitudes hacia la ciencia de niños y jóvenes.

Entre otros resultados se observa cómo las ciencias se sitúan en tercer lugar en cuanto a su incidencia en la vida cotidiana y en segundo en cuanto a las preferencias. Las actividades más reconocidas en las clases de ciencias son las "Explicaciones del profesor" y la "Resolución de problemas". Los temas mejor valorados se dan en Biología y los peores en Química.

Hay un descenso en la valoración de la influencia cotidiana, el interés generado y el grado de aprecio de las ciencias con el nivel (en Primaria mayor que en Secundaria). En relación con el género hay diferencias en las preferencias, tanto en Primaria como en Secundaria, a favor de los chicos.

11. AVALIAÇÃO COGNITIVA NA INFÂNCIA: APRESENTAÇÃO DE UMA NOVA ESCALA DE INTELIGÊNCIA

Coord: Lurdes Brito (Grande Colégio Universal, Porto)

AVALIAÇÃO COGNITIVA NA INFÂNCIA: A ESCALA DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS PARA CRIANÇAS (ECCOs 4/10)

Lurdes Brito, Grande Colégio Universal, Porto
Leandro S. Almeida, Instituto de Educação, U. Minho

RESUMO: A Escala de Competências Cognitivas para Crianças entre os 4 e os 10 anos de idade é uma escala de avaliação compósita da inteligência, criada em 2009, para a população portuguesa e hoje com estudos também no Brasil e em Moçambique. A preocupação em articular funções cognitivas (percepção, memória, compreensão, raciocínio, resolução de problemas e pensamento divergente) com dois conteúdos dominantes (verbal e não verbal), deu origem às 11 provas constituintes da ECCOs e aproxima a escala de outras igualmente destinadas à avaliação cognitiva na infância (SB IV; WISC IV). A presente comunicação terá como objetivo principal apresentar a estrutura da escala e os fundamentos teóricos mais relevantes, bem como as proximidades/divergências entre a ECCOs e outras baterias de avaliação cognitiva para a infância. Procurar-se-á, igualmente, caracterizar as provas constituintes desta bateria, a tipologia dos seus itens e alguns aspetos que se privilegiaram aquando da sua criação (critérios de início e paragem de aplicação; tipo de material utilizado, critérios de correção...).

ESTUDOS DE VALIDADE E NORMATIVOS DA ECCOs 4/10

Susana Carqueja & Lurdes Brito, Grande Colégio universal, Porto
Leandro S. Almeida, instituto de Educação, U. Minho

RESUMO: Após alguns anos de estudos centrados na criação da ECCOs 4/10 (iniciados em 1996), uma amostra representativa do norte de Portugal Continental (NUTS III) serviu de base aos estudos de validação e normalização da escala. A amostra foi composta por 539 crianças, equitativamente distribuídas no que respeita ao género e ao meio de residência (urbano/rural) e estratificada quanto aos distritos considerados no estudo; estes foram igualmente diferenciados em zonas interiores e zonas litorais. Os estudos de validação da ECCOs centraram-se na análise do desempenho das crianças por comparação a alguns critérios/fatores. No que respeita à sensibilidade genética da ECCOs, a diferenciação é estatisticamente significativa, entre as diferentes idades, embora mais frágil quando se consideram os 8,9 e 10 anos comparados entre si. Tomando como critério de validação a opinião do Educador/Professor de 1º ciclo, os estudos correlacionais apontam para

valores estatisticamente significativos embora mais elevados na do professor do que na do educador de infância. Quanto aos estudos de estrutura fatorial, a Escala aponta para a presença de um fator geral explicativo do desempenho cognitivo das crianças e explicativo da maior parte da variância encontrada, embora as provas de pensamento divergente façam emergir um outro fator saturado por essas provas de forma quase exclusiva. Os estudos normativos permitem a obtenção de um índice global e diferenciado (QI global; QI verbal e QI não verbal). As normas apresentam-se para intervalos de seis meses e apenas tomando a idade como critério dado que não se encontraram diferenças justificativas para a inclusão de outros critérios.

RENDIMENTO ACADÉMICO: PAPEL PREPONDERANTE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ana Filipa Alves & Leandro S. Almeida
Instituto de Educação, Universidade do Minho

RESUMO: A família, como contexto social primário, exerce um papel decisivo no desenvolvimento cognitivo da criança. Os padrões culturais, a linguagem, o processo de socialização da criança no seio da família e da comunidade, e o grau de aproximação das práticas educativas familiares aos padrões exigidos e estimulados pela escola, condicionam as aprendizagens e o rendimento académico dos alunos. A literatura salienta os grupos sociais, sendo consensual mencionarem-se diferenças cognitivas dos sujeitos de acordo com as categorias sociais de pertença, tais como, grupo étnico, classe social, comunidade de residência (urbana vs rural) e habilitações escolares dos pais. Em geral, o desempenho nos testes de inteligência tende a ser superior por parte dos sujeitos pertencentes a grupos socialmente favorecidos, de comunidades urbanas e com maior escolarização. Crianças expostas a condições socioculturais menos estimulantes do ponto de vista cognitivo têm maior probabilidade de não adquirir as competências necessárias para posterior sucesso educativo, apontando-se em particular os baixos níveis de escolaridade da mãe. Nesta comunicação analisam-se alguns pormenores da aplicação e os resultados obtidos por um pequeno grupo de 10 crianças na Escala de Competências Cognitivas (ECCOs 4/10), tomando a origem social e as habilitações escolares dos pais.

DIFERENCIAÇÃO COGNITIVA NA INFÂNCIA E SEU IMPACTO NO RENDIMENTO ACADÉMICO

Ana Martins & Leandro S. Almeida
Instituto de Educação, Universidade do Minho

RESUMO: O debate da definição da inteligência, em termos da sua estrutura e dos seus fatores constituintes é recorrente e contém importantes implicações para a infância e para a psicologia da educação. Uma das questões centrais na investigação sobre a inteligência está relacionada com a sua estrutura, ou seja, se a podemos definir melhor através de uma capacidade geral (fator g, QI) ou se devemos considerar múltiplas aptidões diferenciadas ou inteligências. A diferenciação cognitiva remete-nos para duas questões desenvolvimentais diferentes: a primeira está relacionada com o crescimento diferencial das aptidões que se verifica ao longo da vida, e em cada sujeito; a segunda, integra a hipótese da "diferenciação cognitiva progressiva", ou seja, a suposição de que, associado ao desenvolvimento das aptidões, se observa uma alteração na estrutura das mesmas. Com a idade, as aptidões tornar-se-iam menos correlacionadas entre si, o que se refletiria nas estruturas fatoriais subjacentes ao desempenho cognitivo. Considerando-se que grande parte da diferenciação cognitiva decorre a partir da adolescência, com este estudo de carácter qualitativo pretendeu-se averiguar a sua incidência já na infância, o que contraria a tradição consagrada na prática psicológica de avaliação através dos testes de factor g e das escalas de QI. Para tal, aplicamos a Escala de Competências Cognitivas (ECCOs 4/10) a um pequeno grupo de 10 crianças, repartidas pelos 5 e 10 anos, de comunidades e famílias com as mesmas condições socioculturais, analisando eventuais diferenças segundo as funções cognitivas e os conteúdos das provas, assim como a sua relação com o rendimento académico das crianças.

12. INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA POSITIVA - A NATUREZA E OS BENEFÍCIOS DA GRATIDÃO.

Coord. Paulo Alves (I. Piaget Viseu, Portugal)
pauloalves@viseu.ipiaget.org
Coordenador do Curso de Psicologia
ISEIT - Instituto Piaget, Viseu - Portugal

RESUMO: A Psicologia Positiva apresenta-se como a ciência e as respetivas aplicações que relacionam o estudo das forças psicológicas e das emoções positivas, percebidas e orientadas no sentido de proporcionarem "uma vida boa". Num movimento contrário aos tantos domínios que na investigação psicológica e na intervenção terapêutica, ao longo de décadas, sistematicamente atenderam e destacaram os aspetos negativos do comportamento humano, a Psicologia Positiva tem encetado a sinalização, o estudo e a promoção das dimensões positivas do comportamento, das forças e das virtudes humanas. Entre estas merece particular referência a atitude de gratidão, dado que surge associada às emoções positivas, às disposições pró-sociais, às dimensões da personalidade e à atitude espiritual (McCullough, Emmons & Tsang, 2002).

Este é o contexto a partir do qual se estruturou o presente *Symposium*. A relação entre a gratidão, as dimensões da personalidade e as capacidades cognitivas será abordada na primeira comunicação, a partir de uma amostra de adolescentes, com particular atenção para as implicações educativas. No mesmo espaço do desenvolvimento humano e da educação, seguir-se-á a apresentação e a discussão dos resultados obtidos num estudo orientado para a análise da relação entre a atitude de gratidão e o autoconceito, numa amostra de adolescentes institucionalizados em diferentes cidades de Portugal. Por último, na APPACDM - Viseu, estuda-se uma amostra de cuidadores informais de pessoas com deficiência mental, no sentido de se traduzir a relação entre a gratidão, a vulnerabilidade ao stress e as estratégias de coping.

A ATITUDE DE (IN)GRATIDÃO, AS DIMENSÕES DA PERSONALIDADE E AS CAPACIDADES COGNITIVAS NA ADOLESCÊNCIA

Andreia Dias¹, Paulo Alves² & Helena Menezes³

- 1- Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Educação, ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. andrea06dias@hotmail.com
- 2- Coordenador do Curso de Psicologia - ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. pauloalves@viseu.ipiaget.org
- 3- Psicóloga - ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. menezeshi@hotmail.com

RESUMO: Etapa fundamental do processo de desenvolvimento humano, a adolescência caracteriza-se por um conjunto de mudanças, entre às quais se destacam a maturação das capacidades cognitivas e a construção da identidade (Bornstein, Hahn & Haynes, 2010). A explosão pubertária, que inicia este novo ciclo de vida, proporciona condições favoráveis à expressão e à vivência da gratidão (Pieta, 2009), que tem sido empiricamente traduzida como uma emoção, atitude, afeto-moral, um simples hábito cultural ou dimensão da personalidade. Ainda que o interesse e o investimento no estudo deste tópico positivo seja já assinalável, continuam a ser escassos os resultados de investigações sobre a gratidão, sobretudo no que se refere à sua relação com as dimensões da personalidade e as capacidades cognitivas na adolescência. O presente estudo procura analisar, junto de uma amostra de adolescentes, as relações entre as dimensões da personalidade, as capacidades cognitivas e a atitude de gratidão. Estas dimensões foram avaliadas através do Inventário de Personalidade NEO Revisto (Neo-PI-R), das Escalas de Inteligência de Wechsler (WISC-III e WAIS-III) e da Escala da Gratidão (QG-6). Os principais resultados apontam para uma relação negativa, estatisticamente significativa, entre o domínio da extroversão e os da inteligência e da gratidão, uma vez que elevados níveis de dispersão, excitação e intensidade se associam a níveis inferiores de prestação cognitiva e de afeto-moral subjacentes à gratidão. Estes resultados relativos à importância e ao papel desenvolvimental da

gratidão na adolescência, serão alvo de reflexão e discussão, sendo extraídas implicações para a investigação e intervenção educativa.

A GRATIDÃO E O AUTOCONCEITO EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS~

Marília Assunção¹, Paulo Alves² & Sónia Campos³

¹ Psicóloga Estagiária, APPDA - Núcleo do Douro - Armamar – Viseu. mariliaassuncao1@live.com.pt

² Coordenador do Curso de Psicologia - ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. pauloalves@viseu.ipiaget.org

³ Psicóloga, Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viseu. sofiaac@iol.pt

RESUMO: A institucionalização é uma realidade que a partir das especificidades que a delimitam pode alimentar disposições comportamentais negativas, tais como o sentimento de perda ou de abandono. Na adolescência, período nevrálgico do desenvolvimento humano, a institucionalização pode aparecer associada a trajetórias desenvolvimentais desadaptativas (Mota & Matos, 2008). Contudo, apesar da afetação das histórias precedentes de maus-tratos, negligência ou outro tipo de abusos que para ela concorrem, os adolescentes institucionalizados usam todo um conjunto de recursos pessoais a partir do autoconceito, que lhes conferem proteção e os potencializam nas relações interpessoais. Neste sentido, o contexto onde o adolescente se encontra inserido, por si só, poderá não influenciar a expressão emocional, concretamente a gratidão, mantendo-se os recursos emocionais preservados (Paludo, 2008) e, por esta via, concorrendo para bons níveis de bem-estar.

Este estudo orientou-se para a avaliação dos níveis de gratidão e de autoconceito num grupo de 185 adolescentes institucionalizados em Ponte de Lima, Matosinhos, Vila Real, Mirandela, Lamego, Régua, Resende, Viseu, Coimbra, Ourém e Sines, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos. Utilizou-se um *Questionário Sociodemográfico*, a *Escala de Autoconceito PHCSCS-2* e a *Escala da Gratidão (GQ-6)*. As conclusões indicam que estes adolescentes revelam níveis de autoconceito favoráveis nos domínios do aspeto comportamental, ansiedade, estatuto intelectual, popularidade, aparência física e satisfação-felicidade. O género feminino apresenta médias mais altas no domínio da gratidão, tendo-se identificado ainda uma relação estatisticamente significativa entre os níveis de gratidão e a subescala do autoconceito satisfação/felicidade.

A GRATIDÃO, A VULNERABILIDADE AO STRESS E AS ESTRATÉGIAS DE COPING EM CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Diana Morgado¹, Paulo Alves² & Suzana Lucas³

¹ - Psicóloga estagiária - APPACDM - Viseu. psique.dianamorgado@gmail.com

² - Coordenador do Curso de Psicologia - ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. pauloalves@viseu.ipiaget.org

³ - Psicóloga - Centro Hospitalar Tondela-Viseu; ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. suzanalucas@gmail.com

RESUMO: Cuidar de alguém que seja portador de deficiência mental pode conduzir a uma situação de vulnerabilidade e de stress, assim como, consequencialmente, conduzir ao recurso de estratégias de coping (Fischer & Tarquinio, 2006; Maia, 2010). Os cuidadores informais, ao apoiarem pessoas dependentes a nível funcional, valorizam as necessidades daqueles de quem cuidam, o que acaba por os encaminhar para elevados níveis de vulnerabilidade ao stress. No mesmo sentido, os pais ou familiares mais próximos dos portadores de deficiência, ao mesmo tempo que vão adquirindo mais competências no cuidar acabam por deixar transparecer os elevados custos dessas funções, levando-os a recorrerem a estratégias de coping que lhes permitam adaptarem-se a esta condição. A investigação mais recente aponta igualmente para a possibilidade da gratidão estar bastante envolvida nesta relação, na medida em que a pessoa com deficiência manifesta gratidão e, através desta, estimula o cuidador informal (Freitas, 2009).

Neste estudo foram avaliados 40 cuidadores informais de pessoas com deficiência mental, apoiados pela APPACDM de Viseu, através da *Escala*

da Gratidão (GQ-6), *Escala 23 Questões para a Vulnerabilidade ao Stress e Inventário de Resolução de Problemas*. Os resultados obtidos revelam que os sujeitos que cuidam há mais anos de pessoas com deficiência mental apresentam valores globais de vulnerabilidade ao stress mais baixos; os cuidadores com menos idade e mais habilitações recorrem a estratégias de coping mais adequadas; existe uma relação nula entre a gratidão e a vulnerabilidade ao stress; uma relação positiva moderada entre a gratidão e as estratégias de coping e uma relação negativa moderada entre a vulnerabilidade ao stress e as estratégias de coping.

A PERSPETIVA TEMPORAL FUTURA, A PERSONALIDADE E O (IN)SUCESSO ESCOLAR ENTRE ADOLESCENTES

Ana Loureiro¹, Paulo Alves² & Veiga Branco³

¹ - Psicóloga – APSCD - Fornos de Algodres, Guarda. ana.clara.loureiro@gmail.com

² - Coordenador do Curso de Psicologia – ISEIT – Instituto Piaget, Viseu. pauloalves@viseu.ipiaget.org

³ - Professora Coordenadora – Instituto Politécnico de Bragança. aubra@ipb.pt

RESUMO: A adolescência aparece associada a todo um conjunto de transformações bio-psico-sócio-axiológicas que de forma integrada concorrem para a definição das características da personalidade do sujeito, assim como para o ritmo e intensidade da sua maturação (Madueño, 2006). Neste período do desenvolvimento humano, a escola assume uma particular importância no processo de construção dos adolescentes, implicando e promovendo a capacidade de orientação para o futuro, dado que os envolve na realização e na planificação dos seus objetivos, tanto pessoais como profissionais (Ortuño & Janeiro, 2010). Neste contexto de realização escolar, não é difícil perceber o impacto que o (in)sucesso escolar pode assumir na vida do adolescente, dado que o fracasso escolar pode precipitá-lo num sofrimento desmotivante e o sucesso pode disponibilizar-se como fonte de gratificação (Strech, 2005). Considerando que diversos estudos têm legitimado a relação entre as dimensões da personalidade e o (in)sucesso escolar, consideramos a pertinência de analisar esta relação em função da perspetiva temporal futura. Assim, este estudo avaliou uma amostra de 424 adolescentes através de um *Questionário Socio-demográfico*, do *Inventário de Personalidade NEO-FFI-20* (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2005) e do *Inventário de Perspetiva Temporal* (Janeiro, 2010). Os resultados obtidos apontam para a relação entre a conscienciosidade, o neuroticismo e o (in)sucesso escolar; a relação entre o (in)sucesso escolar e a orientação para o presente, a orientação para o futuro e a visão ansiosa do futuro, assim como para relações estatisticamente significativas entre as dimensões da personalidade e a perspetiva temporal futura.

13. A EDUCAÇÃO ENTRE A CIDADANIA E A EXCLUSÃO SOCIAL.

Coord: Fernando Diogo (U. dos Açores)

ATIVOS ALTAMENTE DESQUALIFICADOS E INSUCESSO DO SISTEMA DE ENSINO.

Fernando Diogo

ESCOLA, CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA: SUBALTERNIDADE E EMANCIPAÇÃO SOCIAL.

Maria José Casa Nova

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COMO RACIONALIDADE ECONÓMICA.

Eduardo Vitor Rodrigues

A CONDIÇÃO DO ALUNO: ENTRE A CIDADANIA A PRAZO E A EXCLUSÃO DO INTERIOR.

Manuel Sarmiento

14. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO.

Coord: Rute Meneses (U. Fernando Pessoa, Portugal)

RESUMO: Pretende-se com as três comunicações que integram o presente simpósio chamar a atenção para a necessidade dos profissionais de psicologia e de educação desenvolverem esforços de modo a otimizar a educação/formação de profissionais e utentes para uma comunicação mais eficaz em saúde, bem como sistematizar algumas estratégias neste sentido. Neste contexto, será apresentada uma revisão da literatura sobre a formação em Entrevista Motivacional; desafios, potencialidades e recomendações ao nível da comunicação em saúde com reclusos e menores infractores; e um conjunto de recursos/actividades úteis no âmbito da comunicação eficaz dirigida a diferentes alvos e fornecida por profissionais diversos (p.e., psicólogos e professores).

COMO APRENDEM A COMUNICAR OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE? O ENSINO DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL

Isabel Silva¹, Glória Jóluskin², & Rute F. Meneses³

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), isabels@ufp.edu.pt

² Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), gloria@ufp.edu.pt

³ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), rmeneses@ufp.edu.pt

RESUMO: Possuir boas competências de comunicação pode ajudar a identificar os problemas do doente de forma mais rigorosa, contribuir para um maior ajustamento psicossocial e maior adesão ao tratamento. Contribui, ainda, para maior satisfação com o trabalho nos próprios profissionais de saúde e menor stress laboral. No entanto, muitos dos profissionais não se sentem confiantes nas suas competências de comunicação. No domínio da comunicação centrada no doente, a Entrevista Motivacional tem merecido particular atenção. Esta constitui uma abordagem que tem por objetivo promover a mudança de comportamento, revelando-se eficaz na alteração de estilos de vida e na promoção da adesão a tratamentos. Procura ajudar o indivíduo a resolver a resistência ou ambivalência em mudar, desenvolvendo a discrepância entre os seus valores e os seus comportamentos, reforçando a auto-eficácia e a motivação intrínseca. Na presente comunicação propomo-nos apresentar uma revisão da literatura sobre a formação em Entrevista Motivacional, analisando as populações alvo destes processos de ensino, métodos de treino utilizados, sua duração e resultados. Genericamente conclui-se que as formações são de tempo muito variável; que algumas etapas da Entrevista Motivacional são valorizadas em detrimento de outras; que é valorizada a adoção de múltiplos métodos de treino, com predomínio do formato de seminários/*workshops*, com apresentação de informação didática e de exercícios práticos; as competências de comunicação parecem aumentar imediatamente após o treino, mas, sem supervisão, a sua implementação a longo prazo parece estar comprometida. Conclui-se que urge desenvolver investigação sobre a melhor forma de transferir a Entrevista Motivacional para a prática profissional quotidiana.

EDUCAÇÃO PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICAZ EM SAÚDE: DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Gloria Jóluskin¹, Rute F. Meneses², & Isabel Silva³

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), gloria@ufp.edu.pt

² rmeneses@ufp.edu.pt

³ isabels@ufp.edu.pt

RESUMO: A comunicação em saúde é fulcral para o sucesso do tratamento. No presente trabalho centrar-nos-emos em duas populações

que apresentam certas características que dificultam o processo de comunicação entre o profissional da saúde e o utente: os reclusos e os menores infractores. Estas populações caracterizam-se pelas suas baixas habilitações académicas, assim como pela existência de problemas de linguagem que dificultam a comunicação em contextos de saúde. Isto dificulta não só a adesão ao tratamento, como aumenta a probabilidade de reincidência. Centrar-nos-emos na importância da educação para a saúde nestas populações, assim como na necessidade de formação específica que apresentam os profissionais da saúde para favorecer a adesão ao tratamento. Finalizamos o trabalho com uma série de recomendações para a prática.

ENSINAR E APRENDER A COMUNICAR EFICAZMENTE: O PAPEL DAS HABILIDADES DE VIDA

Rute F. Meneses¹, Isabel Silva², & Glória Jóluskin³

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), rmeneses@ufp.edu.pt

² isabels@ufp.edu.pt

³ gloria@ufp.edu.pt

RESUMO: A comunicação eficaz é uma das dez “habilidades de vida” preconizadas pela Organização Mundial de Saúde. Existem actualmente diversos programas de treino de habilidades de vida, que têm demonstrado elevada eficácia ao nível da diminuição do consumo de tabaco, álcool e outras drogas, da violência e da delinquência, entre outros indicadores. Estas habilidades podem ser treinadas, a custo muito reduzido, por psicólogos, por professores, em sala de aula, por pares, por familiares, havendo diversas ofertas online. Assim, o objectivo da presente comunicação é apresentar alguns recursos/actividades que podem ser usados para promover a comunicação eficaz, discutindo os contextos e grupos a que podem ser aplicados.

15. MÉTODOS DE ESTUDO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.

Coord. Bendita Donaciano (Univ. Pedagógica Moçambique, Delegação de Maputo)

TRANSIÇÃO, ADAPTAÇÃO E SUCESSO ACADÉMICO: ESTUDO CENTRADO NAS EXPECTATIVAS E NAS VIVÊNCIAS ACADÉMICAS DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Mbaz Naege (Universidade Lueji A N’Konde, Lunda-Norte, Angola)

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo debruçar-se sobre dois variáveis, nomeadamente a expectativa dos alunos e o sucesso académico (resultados escolares) em estudantes do Ensino Superior. Pretende-se também, com este projeto, proceder à adaptação e a validação dos instrumentos utilizados para a realidade universitária de Angola. A par do estudo das expectativas académicas na adaptação e sucesso académico, pretendemos verificar se existe uma evolução (aumento, estabilidade ou declínio) das expectativas ao longo do primeiro ano. Ao mesmo tempo importa verificar se as variáveis género e idade dos alunos, bem como a origem sociocultural e a situação familiar (estatuto marital e se tem ou não filhos), influenciam as variáveis destacadas como o objetivo central do estudo.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE COMPETÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO PARA ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

BENDITA DONACIANO (Universidade Pedagógica), LEANDRO S. ALMEIDA & SÍLVIA MONTEIRO (Universidade do Minho)
benditadonaciano@yahoo.com.br

RESUMO: Esta comunicação analisa os comportamentos e atitudes de estudo dos estudantes do ensino superior em Moçambique tendo em vista a construção de uma escala para a avaliação de tais métodos e estratégias. Participaram no 1º estudo (estudo piloto) 48 alunos do 1º e 3º ano, dos cursos de Ciências e Humanidades, dos quais 24 homens e 24 mulheres. Para percebermos como é que os estudantes vivenciam os métodos e as estratégias de aprendizagem, elaboramos um questionário com 13 perguntas abertas abarcando quatro dimensões: (i) comportamentos diários: os métodos que os alunos usam para organizar o tempo, materiais e outros aspectos concretos do seu estudo; (ii) atitudes de compreensão ou estratégias, como: aprender, compreender e solucionar os seus problemas académicos; (iii) motivação dos alunos em relação ao seu curso e às actividades académicas quotidianas; e, (iv) a avaliação, na qual se considera a auto-análise que os alunos fazem do seu desempenho académico e a sua preparação para as situações de avaliação. Na base das respostas dos inquiridos, elaboramos uma escala e realizamos o estudo de validação (estudo empírico junto de uma amostra de 465 alunos). Assim, descrevemos nesta comunicação a “Escala de Competências e Estratégias de Aprendizagem no Ensino Superior” (ECEA-Sup), e os resultados de precisão e validade obtidos até ao momento.

MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NA IDADE ADULTA: AS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES MAIORES DE 23 ANOS NA UNIVERSIDADE

Paula Gonçalves & Leandro S. Almeida (Universidade do Minho-Braga)

RESUMO: Na revisão da literatura, o aluno adulto dispõe das mais diversificadas experiências e recursos de aprendizagem, fruto da sua experiência de vida, aprendizagem formal e informal, e procurando cada vez mais o ensino superior para aquisição e desenvolvimento de novas competências. Sendo certo que o ingresso no ES se caracteriza como sendo um período particularmente marcado por um conjunto de exigências pessoais e académicas, mais ainda quando nos deparamos com os novos públicos (neste caso alunos mais velhos e geralmente com outras responsabilidades familiares e profissionais), os métodos de estudo e de aprendizagem assumem um papel extremamente importante para o sucesso nas suas aprendizagens. É nosso intuito com esta comunicação descrever como estes novos públicos se envolvem nas tarefas de aprendizagem e como enfrentam e solucionam as dificuldades que encontram. Para o efeito recorre-se a uma amostra de alunos M23 que frequentam o 1º ano na Universidade do Minho e tomam-se os seus resultados na Escala de Competências de Estudo (ECS-Sup). Algumas implicações deste estudo são apresentadas tendo em vista a adaptação, também das instituições de ES, a estes novos alunos.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Cultura digital, cultura híbrida. Sugestões para um olhar sobre gerações e tecnologias na sociedade contemporânea

Gaia Moretti
LUMSA – Libera Università Maria Ss. Assunta (Roma – Itália),
moretti.gaia@gmail.com

RESUMO: Este trabalho pretende contribuir na discussão sobre o surgimento da assim chamada “cultura digital” na sociedade contemporânea. A geração dos Nativos Digitais é uma realidade, porém, os grupos sociais e as comunidades contemporâneas são ainda formadas

por uma multidão de gerações diferentes, cada uma levando consigo características próprias, o que vai formando uma cultura ainda não completamente digital, uma “cultura de transição”. O trabalho propõe-se então de identificar algumas características da cultura quase - digital e híbrida, relacionada de forma diferenciada com as tecnologias digitais virtuais, com uma análise das gerações contemporâneas relacionadas com sua aproximação tecnológica. Partindo por esta análise teórica, iremos explorar as potencialidades dos MDV3Ds (Mundos Digitais Virtuais em 3D) como potenciais (mas não únicos) agregadores de diferentes culturas e níveis de aproximação tecnológica na assim chamada Era Digital. A metodologia do trabalho é explorativa e não pretende oferecer uma análise exaustiva do fenómeno contemporâneo, mas sim apresentar ideias para uma discussão, através da apresentação dos dados colectados segundo o princípio da observação participante. Serão brevemente apresentados dois casos de estudo sobre duas comunidades brasileiras, que poderão suportar a identificação da cultura quase - digital em um contexto criado pelas tecnologias digitais virtuais. Enfim, irá se abrir a discussão sobre o uso das ferramentas digitais virtuais para a implementação e a “cultivação” de comunidades híbridas.

Análise das causas de evasão nas primeiras turmas do curso de graduação em pedagogia na modalidade a distância da Universidade Aberta do Brasil no Polo Presencial de Tarumã: contribuições para Gestão

Stelamary Aparecida Despincieri Laham¹, Rosimeire dos Santos² & Leandro Osni Zaniolo³

¹ - Coordenadora de Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil – Tarumã, SP, Brasil – stelamary@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil – m_meresan@hotmail.com

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil. zaniolo@fclar.unesp.br

RESUMO: Este estudo busca investigar as causas da evasão e os fatores que contribuem para a permanência dos alunos do curso ofertado na modalidade de Educação a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir da análise das causas da evasão no Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, do Polo de Apoio Presencial de Tarumã - SP. Um dos eixos fundamentais do sistema UAB é a expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso. Nesse sentido, não basta apenas o acesso, mas a permanência e a conclusão dos alunos nos cursos. Sendo assim, a evasão se apresenta como um grande problema em relação à ascensão a educação superior. Para levantamento das causas da evasão aplicou-se aos alunos evadidos das turmas de 2007 a 2010 um questionário on-line pela ferramenta *Google Docs*. Após a análise dos dados foi possível verificar que os motivos mais apontados como fatores determinantes para a evasão foram: dificuldade em ajustar o ritmo de aprendizagem ao formato do curso, baixo ou nenhum sentimento de pertença à instituição que oferece o curso, falta de relação face a face e dificuldade de aprendizagem. Com a análise e reflexão dos dados, conclui-se que esta pesquisa poderá propiciar informações que poderão subsidiar novas intervenções com o objetivo de garantir a permanência nos cursos e consequentemente a diminuição dos índices de evasão nos polos.

Contributos para a avaliação da articulação entre os agentes educativos intervenientes no apoio educativo: estudo exploratório no 1.º ciclo do ensino básico

Marta Martins¹, & Eusébio A. Machado²
¹ Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Portugal), marta.martins519@gmail.com

2 Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Portugal),
eacm.estp@gmail.com

RESUMO: A avaliação dos apoios educativos adquire particular relevância num momento em que a articulação e a democratização do ensino e do sucesso escolar dominam os discursos educativos. Assim, nesta comunicação pretende dar-se a conhecer um estudo de caso realizado num Agrupamento de Escolas do Norte de Portugal, no qual a articulação entre os agentes educativos diretamente envolvidos na planificação e implementação dos apoios educativos do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi tida como objeto de avaliação. Tendo por base os normativos legais e as características do Agrupamento, delineou-se um referencial avaliativo procurando traçar um instrumento capacitado para a avaliação participada do domínio referido. Pelo recurso a questionários e entrevistas construídos para o efeito, tentou validar-se o referencial esboçado, explorando a visão dos agentes educativos e procurando compreender a influência do domínio investigado sobre a competência e valências dos apoios educativos. Os resultados obtidos neste estudo são relevantes para a compreensão não apenas da mecânica e da proficiência da articulação realizada pelos agentes educativos intervenientes nos apoios educativos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento Alfa, mas também dos apoios educativos enquanto ferramenta colocada ao dispor da democratização do sucesso escolar. Os apoios educativos surgem aqui espartilhados entre as políticas e normativos legais e a dinâmica criada no seio do Agrupamento, ilação que não se circunscreverá ao Agrupamento Alfa, mas que, em diversos aspetos, será próxima da realidade de outros agrupamentos nacionais.

Desafiando o quotidiano: contributos da educação na autonomização de pessoas com cegueira e baixa visão

Sónia Mairos Ferreira² & Carla Teixeira¹,

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, smairosferreira@fpce.uc.pt

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, carlacustodioteixeira@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação sintetiza os principais resultados da implementação de um programa piloto de treino de Atividades da Vida Diária (AVD). Subordinado ao objetivo de potenciar a autonomia na realização de AVD em pessoas com deficiência visual (cegas e com baixa visão), integrou, até à data, seis pessoas (2: baixa 4: cegueira, de ambos os géneros, idades: 16 – 40 anos). Apresenta-se, num primeiro momento, o processo de avaliação inicial/análise de necessidades, indicando os instrumentos utilizados (entrevista individual, grelha de observação) e os resultados deste processo. Em seguida, exploram-se as quatro temáticas que integram o programa [higiene e apresentação pessoal, organização e tratamento da roupa e do calçado, arrumação e higienização do espaço doméstico e a confeção de refeições simples e complexas], sendo indicadas as metodologias e recursos utilizados, assim como as adaptações efectuadas de forma a que as tarefas concretizadas se adequem ao perfil de cada um dos participantes. Destacam-se, ainda, as metodologias utilizadas (salientando o privilégio dos métodos ativo e demonstrativo), e o recurso a materiais pedagógicos adaptados (que são descritos de forma breve). Procedeu-se, em seguida, à sistematização do processo de avaliação, no qual se indica, para cada um dos instrumentos utilizados (de grelhas de observação, avaliação oral de conhecimentos), as principais aquisições evidenciadas pelos participantes. Para este efeito, tem-se em conta o aumento do número e diversidade de atividades realizadas com autonomia e a sua tipologia (e.g., confecção de alimentos, passagem da roupa...) assim como o incremento percebido do bem-estar e na autoestima.

A prática de atendimento às crianças e jovens com potencial elevado: reflexões a propósito dos pressupostos de gimenosacristán.

Rosimeire dos Santos¹, Stelamary Aparecida Despincieri Lahan², & Leandro Osni Zaniolo³.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil – rejane571@hotmail.com

² Coordenadora Pedagógica da Universidade Aberta do Brasil – Tarumã, SP, Brasil – stelamary@gmail.com

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil. zaniolo@fclar.unesp.br

RESUMO: O presente artigo refere-se às reflexões propostas no desenvolvimento da Disciplina Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da UNESP/FCL Araraquara, busca apontar algumas características gerais e específicas de práticas no atendimento às crianças e jovens com capacidade elevada, tendo como referência as reflexões de Gimeno Sacristán. No Brasil esse atendimento tem amparo em bases legais que garantem um olhar atento a esse alunado, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e talentos diversos. Mas, o que é imperioso analisar é como isso se configura na prática? Nossa análise procurará descrever a prática de atendimento às crianças e jovens com potencial elevado em Centro de Atendimento Educacional Especializado, verificando o quanto ela se efetiva como oportunidade de desenvolvimento das potencialidades desse alunado. Nesse sentido, aponta Sacristán (2000, p.104) que o conceito de prática não pode ser dissociado da noção de currículo como construção realizada no cruzamento de influências e campos de atividade diferenciados e inter-relacionados. Esse autor organiza os níveis ou fases de objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento. Partindo das definições elencadas pelo autor, é no currículo em ação que se encontra o espaço de concretização real do currículo e é nesse âmbito que o professor poderá concretizar a flexibilidade e o enriquecimento necessários para o efetivo atendimento ao aluno com potencial elevado.

Estudantes adultos em doutoramento: como se caracterizam e quais as suas maiores aprendizagens?

Ana Vitória Baptista

Universidade de Aveiro, Portugal, ana.vitoria@ua.pt

RESUMO: Com este estudo pretende-se compreender como estudantes adultos percebem o seu processo de aprendizagem pelo seu envolvimento num percurso de investigação doutoral. Para atingirmos este objetivo, refletiremos sobre a interseção de duas linhas semânticas principais, provenientes da literatura: os objetivos do doutoramento e as características do estudante adulto (na literatura anglo-saxónica referidos como 'mature students/ learners'). Seguidamente, serão analisados dados de natureza qualitativa recolhidos através de um *focus group*, de natureza exploratória, constituído por 4 estudantes adultos a realizar doutoramento na área da Educação. Foi, pois, nossa intenção analisar em profundidade os contributos individuais e a perspetiva social resultante do grupo de discussão, devido a duas razões principais. Uma diz respeito ao aumento de estudantes 'não-tradicionais' no Ensino Superior, em geral, e em estudos de pós-graduação, em particular. A outra concerne à inexistência de estudos, em Portugal, sobre esta temática em particular. Da análise de conteúdo do *focus group*, salientamos dois temas específicos, sobre os quais nos focaremos neste trabalho: (i) as concepções que os estudantes adultos apresentam, no que concerne às características que os diferenciam dos estudantes ditos 'tradicionais' a realizar doutoramento, e (ii) o que os estudantes adultos consideram como as suas maiores aprendizagens, pelo seu envolvimento num processo de investigação doutoral. Esta será, pois, uma oportunidade para se refletir sobre (i) a forma como a aprendizagem ao longo da vida e o processo de investigação doutoral se podem interseccionar, (ii) possíveis consequências para o entendimento do conceito de doutoramento, assim como para o processo de supervisão da investigação doutoral.

Imagens refletidas: buscando fora da escola o significado da cultura escolar na vida de alunos

Claudia Tadéa Ferreira de Jesus¹; Fátima Gonçalves Cavalcante²

1 Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: cthadea@gmail.com

2 Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: fatimagold7x7@yahoo.com.br

RESUMO: Apresenta-se uma pesquisa-ação que investigou o significado da cultura escolar na vida de adolescentes marcados por fortes desigualdades sociais, indisciplinados, de baixo desempenho e envolvidos em episódios de violência, afetando negativamente o clima no interior de uma escola pública. Objetivos: oportunizar espaço de voz e escuta para adolescentes pobres, historicamente silenciados na escola e na vida e que faziam da violência uma linguagem de visibilidade, ampliando o diálogo e a mediação; produzir ambiente favorável para reflexão de si e do mundo possibilitando a reconstrução de uma autoimagem. Metodologia: Fez-se uma triangulação de métodos qualitativos: estudo de caso; análise histórico-social; pesquisa-ação com técnicas de grupo focal e oficinas de fotografia e vídeo em dez encontros com doze alunos fora do território escolar. Resultados e discussão: Conhecer o entrelaçamento da vida escolar com a experiência de vida dos alunos foi possível através de dois deslocamentos: um territorial, com a construção de um campo de pesquisa fora da escola, na comunidade de origem; outro, epistemológico, quando a pesquisadora se desvincula de um lugar pedagógico, diferencia tipos de trocas e de interação social e, teoricamente, amplia uma interlocução conceitual entre pedagogia, psicanálise e sociologia. Conclusão: O grupo substituiu uma queixa difusa da escola e dos professores por um dizer sobre si, espaço de autoconhecimento, com discursos mais organizados sobre o sentido do conhecer, da escola, da comunidade e do futuro, descobrindo o falar, o ouvir e o fotografar como exercício de convivência. Suas violências reduziram-se significativamente e os desempenhos escolares amentaram.

“Quando o sol sobe ao céu”: envelhecimento e situação de sem-abrigo pelo olhar de estudantes do ensino superior

Rute Margarida C. Santos¹ & Sónia Mairos Ferreira²

1 Universidade de Coimbra, Portugal, rutemargarida@fpce.uc.pt

2 Universidade de Coimbra, Portugal, smairosferreira@fpce.uc.pt

RESUMO: A investigação que se apresenta foi elaborada com o propósito de compreender as concepções dos estudantes do ensino superior, em concreto, de alunos que frequentam as Licenciaturas em Ciências da Educação e de Serviço Social na Universidade de Coimbra, sobre a situação de sem-abrigo e as especificidades que o processo de envelhecimento possui em pessoas que se encontram nesta situação. Neste âmbito desenvolvemos uma investigação piloto, de natureza qualitativa, junto de uma amostra de 100 alunos/as, os quais foram convidados a fornecer a sua perspectiva através do preenchimento de um questionário construído para o efeito. Procedeu-se à análise de conteúdo das respostas, para a amostra global e para as duas subamostras (de acordo com a licenciatura que frequentam), sendo sistematizadas nesta comunicação as principais descobertas. As perspectivas dos/as estudantes portugueses não distam, em geral, das opiniões dominantes reportadas na (escassa) literatura internacional, embora algumas diferenças específicas tenham igualmente emergido deste trabalho e as quais iremos analisar (e.g., apreciação muito centrada no agravamento do estado de saúde). Apresentam-se, por fim, algumas das implicações decorrentes do estudo para a promoção de boas práticas de intervenção junto da população idosa em situação de sem abrigo.

Avaliação da memória em idosos: métodos objetivo e subjetivo

Pedro F. S. Rodrigues¹ & Josefa N. S. Pandeirada²

1. Departamento de Educação (Universidade de Aveiro, Portugal), pedro.filipe@ua.pt

2. Departamento de Educação (Universidade de Aveiro, Portugal); IBILI, josefa@ua.pt

RESUMO: O envelhecimento é pautado por transformações cognitivas, nomeadamente ao nível da memória. Tão importante quanto estudar a memória, é dispormos de métodos de avaliação que caracterizem o seu funcionamento de forma fidedigna. Existem métodos de avaliação objetivos e subjetivos, existindo pouco consenso acerca da utilidade dos subjetivos. O objetivo deste trabalho é apresentar dados comparativos de idosos e adultos, usando quer um método objetivo de avaliação mnésica, quer um método subjetivo, averiguando também a relação entre estas duas formas de avaliação. Para tal, cerca de 60 participantes (30 idosos e 30 adultos) preencheram um instrumento de avaliação subjetiva (Questionário de Lapsos de Memória) e realizaram três tarefas de avaliação objetiva de memória de trabalho (aritmética, memória de dígitos e sequência de letras e números). Foi ainda aplicado o *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), um instrumento de rastreio cognitivo breve, com vista a caracterizar a amostra do ponto de vista cognitivo. Os resultados apontam para alguma inconsistência entre as avaliações objetiva e subjetiva do desempenho mnésico. Estes dados vão de encontro a outros estudos que referem que a avaliação subjetiva, particularmente em idosos, é um método paradoxal, ou seja, é baseado em crenças que as pessoas têm sobre o seu funcionamento mnésico, que frequentemente não correspondem à sua real capacidade mnésica. Atendendo a que as queixas de memória subjetivas são habitualmente o primeiro sinal de problemas mnésicos, é essencial perceber a relação entre as avaliações subjetiva e objetiva.

A aprendizagem ao longo do envelhecimento ativo: importância das universidades seniores

Filipa Raquel Pinto da Silva Machado

Mestrado em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (atualmente formadora no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia)

filipa.machados@hotmail.com;

Teresa Medina

Professora Doutora/Docente na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, tmedina@fpce.up.pt;

RESUMO: O número de idosos que frequentam as designadas Universidades Seniores é cada vez mais significativo. Quais as razões e motivações desse fenómeno? De que modo as vivências e as aprendizagens desenvolvidas nesses espaços de educação não-formal podem influenciar o processo de envelhecimento ativo? Através do testemunho de alguns alunos seniores, foi possível obter respostas pertinentes acerca destas questões e alargar o campo de investigação para outras problemáticas. O facto de estas instituições promoverem a sociabilidade, o bem-estar (físico, psicossocial e cognitivo) e a autorrealização de quem as frequenta contribui para uma perceção otimizada de si próprio e do seu papel social, bem como facilita a adaptação a uma etapa específica da vida. Desta forma, nestes espaços, os seniores aprendem a ultrapassar eventuais situações adversas, adotam um estilo de vida ativo, delinham objetivos e projetos, têm consciência das suas limitações, mas também reconhecem as suas potencialidades.

A qualidade da experiência subjetiva de praticantes ou atletas de Desporto Adaptado-Bocia

Ricardo Mota Dias & Filomena Ermida da Ponte

FACIS- Universidade Católica Portuguesa- Braga

RESUMO: Com este estudo pretendeu-se aferir com que intensidade e frequência os atletas de desporto adaptado, vivenciam durante a prática da sua modalidade desportiva, Boccia, experiências de *flow* (Jackson

2000; Hill 2001; Jackson & Csikszentmihalyi, 2002), expressas pelos atletas como estados de alta satisfação e de envolvimento na atividade desportiva, assim como, tudo que lhe está inerente, como a qualidade de vida, o bem-estar físico e psicológico e a formação e enriquecimento pessoal e social. Para a concretização destes pressupostos, utilizamos as metodologias de investigação de natureza qualitativa e quantitativa. A amostragem de conveniência, incidia em seis atletas de Boccia, de uma das equipas mais prestigiadas a nível nacional e internacional, dos quais, quatro são do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 22 e os 40 anos, com paralisia cerebral e distrofia muscular. Entrevistamos os atletas, enfatizando duas grandes questões: as melhores e piores experiências na prática do seu desporto. Utilizamos um inquérito: Escala de Estado de Fluxo - 2 ou *Flow State Scale-2 (FSS-2)* de Jackson e Marsh, (1996). Relativamente aos resultados obtidos, podemos concluir que o desporto adaptado - Boccia é, de facto, um meio facilitador e de obtenção de prazer, pois proporciona aos atletas bem estar, qualidade de vida e uma vida mais intensa e feliz.

Desporto Adaptado: Inclusão de alunos portadores de Paralisia Cerebral

Fernando Prieto & Filomena Ponte
FACIS- Universidade Católica Portuguesa- Braga

RESUMO: Este estudo teve como objetivo, compreender as motivações dos jovens atletas com deficiência para a prática da modalidade desportiva, *Boccia*, partindo do pressuposto, que através de atividades físicas e de manifestações lúdicas, a pessoa com deficiência pode adquirir e desenvolver habilidades dentro da sua realidade motora e cognitiva, deixando de encarar o seu corpo como um depósito de frustrações.

Desenvolveu-se um trabalho com uma amostra de atletas com deficiência, atletas de alta competição, do Clube desportivo, Sporting Clube de Braga, enquadradas dentro do perfil funcional exigido para a prática do jogo de *Boccia Adaptado*.

Através de atividades físicas, jogos e prática de desporto adaptado, adequados às classes específicas dos atletas, promovemos situações de sucesso e realização, sem a ocultação de resultados, enfrentando a condição de deficiência como uma característica, e não como um obstáculo às condições para uma vida plena e saudável. Enfatizamos todo o percurso de desenvolvimento destes participantes, e não propriamente o resultado final.

Concluímos que o desporto adaptado é um excelente caminho para a inclusão destes jovens deficientes. O seu sucesso depende única e simplesmente do apoio que lhes é dado e da consciencialização coletiva para a diversidade.

Bem estar psicológico, satisfação com a vida e otimismo em agentes desportivos

Luís Gonzaga¹, Sónia Morgado¹, & Joana Matias¹

1 Escola Superior de Desporto de Rio Maior (Instituto Politécnico de Santarém, Portugal), lgonzaga@esdrm.ipsantarém.pt

RESUMO: A competitividade do desporto nacional encontra-se cada vez mais relativa, ou cativa, no discurso dos seus agentes, dos constrangimentos da competitividade da respetiva economia com manifesto impacto na produtividade interna das associações desportivas e dos clubes, reflexo de um mercado de concorrência muito desigual. Ora se na conceção moderna da felicidade, a vertente material assume um carácter primordial, a experiência subjetiva positiva, habitualmente associada aos resultados e à produtividade desportiva, deve resultar, por isso, e em hipótese, cada vez mais de um capital social material e intangível constituído de potencialidades e virtudes humanas que interessa estudar. Stevenson e Wolfers (2008) acentuam este aspeto ao comprovarem a existência de uma relação positiva entre os níveis de felicidade e o crescimento económico, pelo que o rendimento constitui um fator relevante no estudo da felicidade de uma comunidade. Este estudo visa avaliar o nível de bem-estar psicológico (através das escalas de C. Ruyff, Escalas de Bem-Estar Psicológico, em versão reduzida: Ryff, 1989; Ryff & Essex, 1992; Novo, Duarte-Silva, & Peralta, 1997; Novo, 2003), a satisfação com a vida (através da SWLS - Satisfaction with Life Scale: Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985) e o otimismo (através da Escala sobre o Otimismo: Barros, 1998) numa amostra de 57 agentes

desportivos (dirigentes, treinadores e praticantes). Os resultados apurados deste “PIB” de elevado impacto motivacional são depois discutidos em função das variáveis sociodemográficas consideradas.

Perceções de criatividade no ensino superior: como os alunos pensam barreiras à expressão criativa e as práticas de ensino

Maria de Fátima Morais, Leandro S. Almeida (Universidade do Minho) e Ivete Azevedo (Torrance Center Portugal)

RESUMO: Competências criativas são exigidas no mundo atual. Coerentemente, o Ensino Superior surge como um contexto crucial para a rentabilização destas competências na preparação dos jovens para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Existem, contudo, em Portugal, muitas lacunas ainda no investimento sobre a criatividade no domínio educativo e a investigação sobre esta temática no Ensino Superior é praticamente inexistente.

Neste estudo, foram avaliadas perceções em 582 alunos universitários acerca de barreiras, pessoais e externas, à sua expressão criativa e acerca da presença de criatividade nas práticas docentes de que são alvo. Os alunos eram estudantes de graduação e de pós-graduação nas áreas de Línguas e Expressões Artísticas, Ciências e Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais. Dois questionários foram usados para a avaliação das perceções referidas. Os resultados foram analisados em função dos ciclos de ensino e das áreas disciplinares, tendo-se encontrado algumas diferenças estatisticamente significativas. Estes dados podem ajudar a perspetivar a presença e obstáculos à criatividade na universidade, assim como indiciar possibilidades de atuação futura.

EVA|MUSGAMI - As estratégias de sedução na sala de aula.

Liliana A. Couto & Armanda C. A. Couto
Faculdade de Belas Artes (Universidade do Porto, Portugal),
liliana.alves.couto@gmail.com
Instituto Superior Politécnico Gaya
mindacouto@gmail.com

RESUMO: Actualmente, o EVA é um dos produtos mais utilizados em trabalhos manuais artesanais. Tem sido muito utilizado ultimamente como ocupação remunerada na manufatura de objectos artísticos/artesanais com algum sucesso na presente crise socioeconómica. Pelas suas potencialidades estéticas, facilidade de manuseamento e versatilidade, o EVA é um material usado na produção de artefactos artísticos, e.g. “bonecos(as)”. As aplicações deste material são, no presente trabalho, alvo de um estudo na dimensão construtivista do conhecimento e das relações entre atores em presença. No presente caso é através da construção de uma boneca em EVA que se indagam as relações de sedução que se estabelecem entre os implicados: a professora e uma aluna.

Um curto vídeo/documentário tenta captar as múltiplas perceções dessa circunstância: quer no que respeita ao desenrolar das interações verbais entre ambos (“observação em conversa”) quer do processo de construção da boneca, quer nas suas múltiplas nuances da escolha dos materiais, cores, formas para a composição final.

O registo indica que esta experiência ocupacional com alunos e professor pode transformar-se num auxiliar do estudo das relações de sedução na sala de aula e da sua desocultação pois possibilita a análise as opções estéticas comuns em que estão investidas fortes investimentos afetivos.

EVA, em português, é a sigla de Espuma Vinílica Acetinada, sigla escolhida para coincidir com a do nome técnico de sua matéria-prima, Ethylene Vinyl Acetate. É um material termoplástico, uma espuma sintética de custo acessível muito usada em trabalhos de artes visuais e como material escolar.

Frequenta 1º ano do Doutoramento em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP_2012_13; Licenciatura em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (2004, FAUP); Mestrado em Ensino de Artes Visuais do 3º ciclo EB e secundário Universidade de Aveiro (2011, UA); Tem desempenhado funções como docente em várias escolas públicas e como profissional arquiteta pontualmente em alguns trabalhos que vão surgindo.

Criar, representar e inspirar as *antigas* do séc. XXI

Cristina Mendes Gomes Ribeiro e Tânia Raquel Clemente Roque
Instituto Superior Politécnico Gaya

RESUMO: Com este artigo pretendemos refletir sobre uma experiência pedagógica centrada num grupo de alunas que experimentaram o processo dramático dentro da unidade curricular de Dinâmicas de Grupo e Expressão Dramática. Importa compreender como ocorreram alguns fenómenos, nomeadamente a transformação deste grupo em *alunas-atrizes*, ativas e empreendedoras, dispostas a interagir com a sua realidade, questionando-a e conquistando o protagonismo na construção do seu conhecimento.

A proliferação de estudos, ensaios e discursos, por vezes apaixonados, sobre a Educação, representa uma excelente oportunidade para que professores e alunos sejam colaborativos na ação de (re) *construir* o processo de ensino-aprendizagem, dinamizando novas práticas e didáticas mediadas pelo *sentir* afetivo e comunicacional. Num palco marcado pela ação intrínseca e extrínseca da linguagem cénica, o teatro e a educação surgem neste estudo como vizinhos naturais, atuantes no processo de desenvolvimento psicossocial destas alunas da Licenciatura em Serviço Social. Os ganhos registados no domínio físico, cognitivo, pessoal e social vêm reforçar a emergência do teatro nas práticas pedagógicas em contextos pedagógicos mais amplos.

Kit de expressão físico motora com recurso a materiais recicláveis e de baixo custo

Denise Duarte & Carlos Januário
Instituto Superior Politécnico Gaya

RESUMO: O presente projeto enquadra-se no âmbito da unidade curricular de Didática das Expressões II e integra o módulo de Expressão Motora do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A importância da área motora e de uma vivência rica e alargada do repertório motor é por demais evidente nas crianças em idade pré-escolar e os recursos materiais são condição imprescindível.

Em situação socioeconómica adversa, o nosso propósito pretende garantir situações exercício potenciadoras de aprendizagem e indutoras de bons desempenhos motores. Para o efeito, concebemos um Kit para a sensibilização à área de expressão físico motora que contou com a colaboração ativa das crianças de 5 anos e com recurso a materiais recicláveis e de baixo custo.

Os principais resultados antecipam boas práticas lúdico desportivas às crianças nesta faixa etária.

Políticas Públicas de Prevenção e combate ao abandono escolar: leitura dos indicadores socioeducacionais em Portugal e na Europa

Bruno A. Coimbra¹,

¹ Centro de Administração e Políticas Públicas (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal), brunocoimbra@zonmail.pt

RESUMO : Em Janeiro de dois mil e onze a comissão europeia propôs, através de uma proposta de recomendação aos estados europeus, que os estados adoptassem políticas de prevenção de um fenómeno que apesar de ter vindo a diminuir ainda apresenta, em alguns países como Portugal e Malta, valores muito elevados. Os governos sucessivos têm vindo a promover programas nacionais de combate ao abandono escolar mas segundo Grilo (2010) os programas citados deveriam ser elaborados mais ao nível local e em função das exigências da comunidade educativa envolvente. De acordo com as estatísticas disponíveis, os alunos têm vindo a permanecer mais tempo na escola com ofertas educativas que vão ao encontro das suas expectativas e vivências experienciadas. Desta

forma, procederemos à caracterização de medidas educativas destinada a jovens pouco escolarizados e tentar explicar as causas do fenómeno do abandono escolar através do processo de formulação das políticas públicas, contextualizadas no contexto da união europeia, analisando os indicadores estatísticos educacionais.

Contributo das atividades de complemento curricular para o desempenho académico a língua portuguesa de alunos do 2.º ciclo do ensino básico

Márcia Moura¹, Marta Martins², & Daniela Coimbra³

1 Escola das Artes (Universidade Católica do Porto, Portugal), marcialopesmoura@gmail.com

2 Unidade de Investigação em Música, Artes e Espectáculo - ESMAE (Instituto Politécnico do Porto, Portugal), marta.martins519@gmail.com

3 ESMAE (Instituto Politécnico do Porto, Portugal), danielacoimbra@esmae-ipp.pt

RESUMO: As atividades de complemento curricular, espaços de aprendizagem não-formal, complementares às salas de aula tradicionais, surgem do dever e necessidade da Escola de propiciar às crianças experiências distintas das vivenciadas no dia-a-dia, promovendo a formação integral de cada indivíduo e distanciando-se do mero transmitir de conhecimentos. Estes espaços além do contributo direto para o enriquecimento global do aluno promovem em simultâneo a ocupação dos seus tempos livres. Em Portugal, apesar do elevado número de alunos que frequentam estas atividades são ainda escassos os estudos que contribuem para uma melhor compreensão dos seus custos e benefícios. Nesta comunicação, pretende-se relatar o estudo realizado no ano letivo de 2009/2010 com 329 alunos de seis escolas do norte litoral de Portugal e cujo objetivo foi o de analisar a relação entre a frequência de atividades de complemento curricular e o desempenho académico ao nível da Língua Portuguesa de alunos do 2º ciclo do ensino básico. Os resultados apontam para a existência de uma relação positiva entre a frequência de atividades de complemento curricular e o desempenho académico ao nível da Língua Portuguesa dos alunos do 2º ciclo do ensino básico da amostra considerada na investigação. Afigura-se que o contributo que estes espaços de ensino não-formal parecem ter na formação integral do indivíduo e no fortalecimento da relação escola-aluno facultam-lhes um lugar cada vez mais preponderante na contemporaneidade educativa nacional, pelo contributo que dão para a democratização da Escola e do Ensino.

Formação de educadores e os desafios da cidadania inclusiva diante da mercantilização do ensino

Valmir Flores Pinto - valmirpinto@ua.pt¹

Universidade de Aveiro/Universidade do Porto - Portugal
Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior -
CIPES/Matosinhos.

Departamento Ciências Sociais, Políticas e do Território

RESUMO: Os cenários de reflexão da formação dos educadores na atualidade são formados por conceitos e práticas que necessitam e exigem dinâmicas relacionadas ao ensino superior, à sociedade globalizada, à sociedade civil, o papel do Estado, crises económicas e dos modelos de ação políticas. Juntamente com o cenário sombrio da conjuntura económica e política, nomeadamente na última década, observa-se o processo de mercantilização do ensino, em especial no ensino superior. Ao tratar de ensino superior qualquer país que se interroga sobre si próprio, a primeira questão a colorar é se interrogar que tipo de ensino superior tem ou se está construindo.

Investimento e aplicação de recursos na educação municipal brasileira: ausência de planejamento ou de competência técnica

Rejane. De Oliveira¹, Rosimeire. Dos Santos², & Cláudio. B. Gomide de Souza³

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil – rejane571@hotmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil – m_meiresan@hotmail.com

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil. claudio@fclar.unesp.br

RESUMO: A distribuição dos recursos destinados à Educação no Brasil configura-se como uma estratégia de gestão e tem a finalidade de conferir maior autonomia aos estados e municípios estabelecendo diretrizes, metas e um conjunto de ações que buscam a melhoria da qualidade da Educação Brasileira. Este estudo, de abordagem qualitativa, apresenta o resultado parcial de pesquisa desenvolvida no âmbito de um curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, realizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo e tem como objetivo analisar a coerência entre o planejado e o executado por gestores municipais nos seus respectivos sistemas de ensino. Em tal cenário, os municípios realizam o diagnóstico das demandas para o setor educacional por meio do Plano de Ações Articuladas, estabelecendo dessa forma responsabilidade solidária com o governo federal para o cumprimento das metas estipuladas pelo Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento de Educação. Partindo da análise documental das normas de Gestão e Orçamento Municipal e do levantamento dos instrumentos de elaboração do planejamento educacional, busca-se verificar a aderência entre as políticas federais e municipais, bem como evidenciar a diminuição das distâncias e isolamentos entre os formuladores das políticas e seus implementadores. Considerando o princípio constitucional de cooperação entre os entes federativos, as ações dos governos devem convergir para atingir o mesmo objetivo em direção à construção do sistema nacional de educação a fim de melhorar de fato a qualidade do ensino.

Ensino superior inclusivo? Vozes de alunos e professores numa universidade pública portuguesa

Ana P. Antunes¹, Micaela Abreu², & Catarina P. Faria³

¹ Centro de Investigação em Estudos da Criança (Universidade do Minho, Portugal) & Centro de Competências de Artes e Humanidades (Universidade da Madeira, Portugal), aantunes@uma.pt

² Centro Novas Oportunidades Inclusivo (Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos-Madeira, Portugal), micaelaabreu@gmail.com

³ Centro de Competências de Artes e Humanidades (Universidade da Madeira, Portugal), catarinapereirafaria@hotmail.com

RESUMO: Atualmente, as universidades portuguesas, à semelhança das universidades internacionais, enfrentam o repto de responderem com qualidade à realidade inquestionável da diversidade e da inclusão, nomeadamente, a inclusão de alunos com necessidades especiais. Neste trabalho pretendemos analisar alguns aspetos inerentes ao processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino superior na perspetiva dos mesmos e de alguns professores. O grupo de participantes divide-se em dois grupos: um grupo de alunos, constituído por 13 elementos, com uma idade média de 23,9 anos, sendo nove do género feminino e quatro do género masculino; e um grupo de professores, constituído por 10 elementos, diretores de curso do 1º ciclo, com uma idade média de 41,5 anos, sendo seis do género masculino e quatro do género feminino. Os dados foram recolhidos através da realização de entrevistas semiestruturadas, tendo sido construídos dois guiões diferenciados em função dos grupos de pertença. Os dados foram

analisados através de análise de conteúdo, no grupo de alunos, e através de procedimentos da *grounded theory*, no grupo de professores. Os resultados revelam percepções no mesmo sentido, em alguns aspetos, sobre as vivências académicas e as práticas educativas, quer se trate de medidas adotadas que se revelam facilitadoras da inclusão quer se trate de outras ações que deveriam ser repensadas pela sua desadequação ou pela sua não ocorrência. Finalizamos apresentando reflexões que podem ter implicações na organização da prestação de serviços aos alunos com necessidades especiais bem como na realização de estudos futuros.

O conhecimento dos outros e a construção de si mesmo em adolescentes com e sem sintomatologia depressiva: um estudo exploratório

Maria João Carapeto¹, & Guillem Feixas²

¹ Faculdade de Ciências Sociais (Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal), mjoao carapeto@gmail.com

² Facultat de Psicologia (Universitat de Barcelona, Espanha), gfeixas@ub.edu

RESUMO: Alguns estudos sugerem que os avanços na formação da identidade na adolescência podem também ocasionar algum desajustamento psicológico transitório. Neste contexto, os objetivos deste trabalho são os de explorar como é que adolescentes, com e sem dificuldades de ajustamento, constroem o seu auto-conhecimento (Eu Actual e Eu Ideal) relativamente ao conhecimento que constroem de outros significativos (Pai, Mãe, Irmã/o, Amigo-Mesmo-Sexo e Amigo-Sexo-Oposto). A técnica da grelha de repertório é utilizada para obter dez medidas de auto-diferenciação relativamente a outros (cinco medidas de identificação, e cinco medidas de semelhança dos outros ao Ideal), em duas amostras de adolescentes, respectivamente com e sem sintomatologia depressiva. Os resultados sugerem que os adolescentes depressivos se identificam menos com o/a irmã/o e com amigo do sexo oposto do que os adolescentes sem sintomas, mas que não há diferenças na proximidade dos outros relativamente ao Ideal. As comparações dentro de cada sub-amostra, sugerem que os adolescentes depressivos se identificam mais com o amigo do mesmo sexo do que com os membros da sua família, e os adolescentes sem sintomas identificam-se mais com os da sua geração do que com os pais. Quanto ao Ideal, os adolescentes depressivos constroem-no mais semelhante aos amigos e à mãe do que a si mesmos, enquanto os adolescentes sem sintomas constroem o Ideal tão distante de si como dos outros (somente o pai é construído mais distante do Ideal). Os resultados são discutidos, considerando a literatura existente sobre o desenvolvimento do auto-conhecimento e sua relação com o ajustamento psicológico na adolescência.

Avaliação de construtos pessoais e avaliação do auto-conhecimento na adolescência

Maria João Carapeto¹, & Guillem Feixas²

¹ Faculdade de Ciências Sociais (Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal), mjoao carapeto@gmail.com

² Faculdade de Psicologia (Universidade de Barcelona, Espanha), gfeixas@ub.edu

RESUMO: A técnica da grelha de repertório, criada por George Kelly no contexto da Teoria dos Construtos Pessoais, tem sido nomeada como um instrumento clássico na avaliação das dimensões de significado com que cada pessoa interpreta e antecipa os acontecimentos do seu mundo. Apesar do interesse crescente ao nível da investigação, continua a ser um instrumento pouco conhecido dos psicólogos. Neste trabalho, a técnica da grelha de repertório é apresentada como instrumento que possibilita avaliação de vários aspectos do auto-conhecimento e sua organização, e ilustrada com o caso de um adolescente com sintomatologia depressiva. São abordados construtos teóricos relevantes para a compreensão do auto-conhecimento e ajustamento psicológico na adolescência, como auto-estima, auto-discrepâncias, identidade, conflitos, diferenciação, polarização, etc.. É ainda discutido o potencial deste instrumento para

combinar algumas dicotomias tradicionais na literatura da avaliação psicológica como, por exemplo, avaliação do conteúdo vs. da estrutura do auto-conhecimento, avaliação qualitativa vs. quantitativa, idiossincrática vs. nomotética, avaliação em contexto de investigação vs. na prática psicológica, ou avaliação vs. intervenção psicológica.

O trabalho em rede na educação: um contributo para a promoção do sucesso escolar?

Marisa Silva; Helena Costa Araújo & Sofia Marques da Silva
marisasilva@fpce.up.pt/ haraujo@fpce.up.pt/ sofiamarques@fpce.up.pt
CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do
Porto
Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal

RESUMO: Tendo em consideração que o insucesso escolar representa um problema social e educacional com consequências pessoais, sociais e económicas e que é necessária uma intervenção efetiva e eficaz neste domínio, apresenta-se este projeto que vem colocar o trabalho em rede como uma estratégia possível, adotada pelas escolas, para atuar neste campo.

Para Hadfield et al (2006), o trabalho em rede em educação consiste em: “grupos ou sistemas de pessoas e organizações interconectadas (incluindo escolas) cujos objetivos e propósitos incluem a melhoria da aprendizagem e de aspetos relativos ao bem-estar que se reconhece afetarem a aprendizagem” (ibidem: 1). Os estudos revelam que se trata de um meio poderoso para fortalecer a capacidade das escolas para superar os desafios que enfrentam e destacam as suas vantagens em termos de alargamento e oportunidades para alunos/as e para escolas (Hadfield et al 2006; Chapman et al, 2007; Chapman, 2010a; Muijs, 2008; Ainscow et al, 2006). Outros estudos (Muijs, 2008; Ainscow et al, 2006) concluem que a “colaboração-escola-escola” apresenta grandes vantagens em termos de alargamento, disposição e oportunidades para os alunos e para as escolas, pois pode ampliar as oportunidades de aprendizagem; permite às escolas responder de forma mais eficaz com grupos socialmente vulneráveis; ser eficaz para ajudar a resolver problemas imediatos, e contribuir para o aumento das expectativas.

Resiliência: algumas reflexões e achados nas narrativas de professores

Karina S. M. de Souza¹, Doris P. V. Bolzan²,
Leila A. Baptaglin³, Adriana C. M. Figlera⁴, Maria T. Fleig⁵.
Karina S.M. de Souza (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
ksmolon@gmail.com, Doris P. V. Bolzan (Universidade Federal de Santa
Maria, Brasil) dbolzan19@gmail.com, 3 Leila A. Baptaglin (Universidade
Federal de Santa Maria, Brasil) lab251084@gmail.com, 4 Adriana C. M.
Figlera (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
teacheradrianacm@hotmail.com,
5 Maria T. Fleig (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
talitafleig@hotmail.com

RESUMO: O termo resiliência docente é compreendido pelo “Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas: ensino básico e superior” como a capacidade de enfrentar os desafios no contexto do trabalho pedagógico e ultrapassá-los resultando assim, em novas formas de saber e fazer. Entendemos que a resiliência consiste em uma habilidade desenvolvida para resistir às situações difíceis sem perderem o equilíbrio inicial acomodando-se e reequilibrando-se constantemente a fim de qualificar as práticas docentes. O presente estudo surgiu como uma atividade do grupo de pesquisa durante as reflexões que abordavam os processos envolvidos na construção da docência. A abordagem adotada pelo estudo caracterizou-se como qualitativa-narrativa com enfoque sociocultural. Os sujeitos da pesquisa foram professores atuantes no curso de Pedagogia em duas instituições de Ensino Superior, uma universidade pública e um Centro Universitário, docentes que lecionam na Educação Básica e estudantes do curso de pedagogia matriculados na universidade pública- Formação Inicial. Sendo assim, foi possível compreender que a resiliência docente incide diretamente no processo de aprendizagem da docência. Os professores que mencionaram a influência

positiva do suporte pessoal, das habilidades humanas e das fortalezas internas no trabalho docente buscam com maior frequência alternativas para a resolução dos desafios do trabalho. Além disso, o estudo permitiu compreender que o desejo em estabelecer parcerias internas para a construção de um grupo de estudo e reflexão sobre os desafios inerentes ao trabalho na docência é mais recorrente em professores com perfil mais flexível, equilibrado e dinâmico frente ao novo ou à incerteza.

Pedagogias no ensino superior: emancipar e produzir conhecimento através de Dispositivos de diferenciação pedagógica

Adelina Andrés
ISCAP – IPP - aandres@iscap.ipp.pt, prepafu@gmail.com

RESUMO: Apresenta-se um estudo exploratório sobre práticas pedagógicas de professores de ensino superior, tendo-se utilizado metodologias qualitativas que consistiram na recolha de dados através de entrevistas semi-dirigidas e posterior tratamento com análise de conteúdo, realizadas a professores da Universidade do Porto. Este trabalho de investigação decorreu no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, Políticas Educativas e Ensino Superior da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. O estudo foi realizado com base no modelo teórico de Stephen Stoer e Cortesão (1999), o qual constitui um instrumento que permite a caracterização e a análise de diversas pedagogias nos diferentes níveis de ensino. Este modelo é representado num quadro de dupla entrada: a abcissa representa a fonte do conhecimento utilizado na aula; a ordenada representa o modo como o conhecimento é apresentado aos alunos. O cruzamento dos seus dois eixos revela as implicações das várias pedagogias em termos de emancipação e de produção de conhecimento. No que especificamente se refere ao ensino superior, espera-se/pretende-se produção de conhecimento (não reprodução) e emancipação dos indivíduos (não domesticação). Os resultados do estudo estão de acordo com o modelo, na medida em que este prevê que o maior grau de emancipação e de produção de conhecimento só poderá ocorrer em pós-graduações.

Estilos de aprendizagem e boas práticas académicas em estudantes do ensino superior

Luís Gonzaga¹, & Maria Rosário Pinheiro²
1 Escola Superior de Desporto de Rio Maior (Instituto Politécnico de
Santarém, Portugal), lgonzaga@esdrm.ipsantarém.pt
2 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Universidade de
Coimbra, Portugal), pinheiro@fpce.uc.pt

RESUMO: A implementação ou concretização do processo de Bolonha tem confrontado alunos e professores com novos desafios que convidam à modificação de práticas de ensino e de aprendizagem enraizadas de décadas. Em particular, o aluno tem sido convertido progressivamente no protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, abandonando o papel passivo que tradicionalmente lhe era atribuído, deixando ao professor o papel de mero facilitador e orientador deste processo. Em consequência destas alterações, as estratégias de aprendizagem e as práticas dos estudantes ao lidar com este processo adquirem um interesse acrescido. Este estudo avalia os estilos de aprendizagem (através do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem; Kolb, Honey e Mumford, 1992; Miranda e Morais, 2008) e a sua relação com as práticas académicas (através do Inventário de Boas Práticas dos Estudantes no Ensino Superior; Chickering & Schlossberg, 1995; Pinheiro, 2007, 2008) de uma amostra de 103 estudantes universitários. Os dados apurados permitem a afirmação de uma relação estreita entre os estilos de aprendizagem dos estudantes e as boas práticas académicas, em particular, ao nível do respeito pelas diferenças de capacidades e formas de aprendizagem, da manutenção de expectativas positivas, da otimização do tempo, e da gestão de recursos (gestão do ambiente, desafios e oportunidades académicas e gestão dos recursos pessoais e sociais). São

ainda consideradas as possibilidades de intervenção sobre as estratégias de ensino-aprendizagem de estudantes e professores e na facilitação dos grupos trocando e apoiando. Concluímos a importância de se ativar percepções capazes de provocar novos sentidos aos acontecimentos vividos em grupo e num território.

Por Um Modelo Eco Social - Reconstruir os Laços Sociais/Reconstrução da Cidadania

Joaquim Paulo de Almeida Pinto da Silva
Associação de Investigação e Debate em Serviço Social,
aidssp26@gmail.com

RESUMO: Enquanto avança a decomposição social, em simultâneo, o caos, a exploração dos mercados sobre países, regiões e pessoas, cavando fossos enormes de posse e acesso, cresce a consciência que só um novo pensamento, Eco-Social, que integra os direitos sociais e ação ecológica (no seu relevo global), pode recuperar o sentido, reorganizar o coletivo, refazer ação política, alterar a conceção de democracia, facilitar políticas Eco-sócio-económicas novas, de equidade, redistribuição e ecologicamente sustentáveis. É perspetivando a construção de um outro conceito de Relação Social e Cidadania que nos tentamos aproximar no texto.

A participação dos pais nos conselhos de turma enquanto promoção da democracia nas escola

Paula Cristina Galrito Bento, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Oliveira do Hospital
Teresa Sarmento, IEC – Universidade do Minho

RESUMO: A concretização dos ideais democráticos depende da educação como uma medida que visa a igualdade de oportunidades. Esta conceção da educação como promotora da construção de uma sociedade democrática tem já um longo referencial teórico ainda que se continue a questionar a sua efetivação nas práticas organizacionais a nível das escolas. O Conselho de Turma, enquanto micro organização que traduz um grupo social concreto – os professores, os alunos e os seus encarregados de educação – é, a nível escolar e segundo o suporte legislativo que o sustenta, um espaço de participação de membros internos e externos à escola. No entanto, os relatos de professores e pais sobre a participação efetiva destes últimos no CT revela existir uma incongruência entre estas duas forças atuantes, no sentido de um discurso pró-ativo em confronto com uma prática passiva. A descontinuidade cultural, o ‘desinteresse’ dos pais, a divergência de finalidades educativas são alguns dos argumentos apontados para a baixa tomada de posição dos pais nos CT. Nesta estrutura, o Diretor de Turma assume um papel central na mediação da relação entre escola e família, professores e pais, o que requer que o mesmo possua um conjunto de competências que possibilitem a sua ação entre os diferentes atores e as mais diversas situações a que é exposto.

Na presente comunicação apresenta-se a síntese de um estudo de caso em que se procura analisar a realidade de um Agrupamento de Escolas no que concerne às oportunidades de efetiva participação dos pais nos CT, procurando evidenciar os benefícios que essa colaboração pode trazer para pais, professores e alunos, bem como os constrangimentos detetados para a promoção dessa prática democrática.

Jogo de xadrez para ações territoriais na escola

Érica Monteiro Carapeticow¹; Daniela de Carvalho Braga²; Luiz José Veríssimo³; Marcelo Henrique da Costa⁴; Fátima Gonçalves Cavalcante⁵
¹ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: empeticowster@gmail.com
² Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: danizinhabraca@yahoo.com.br
³ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: filosjverissimo@yahoo.com.br

⁴ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: marcelohenriquedacosta@yahoo.com.br
⁵ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: fatimagold7x7@yahoo.com.br

RESUMO: Propõe-se o Jogo de Xadrez para gestores educacionais como uma dinâmica grupal lúdica e estratégica. Ela oferece a oportunidade de sensibilizar as percepções e emoções dos participantes a partir do desafio de escolher juntos lances articulados e de pensar, metaforicamente, o que eles revelam das suas atuações no sistema de garantias de direitos e seus desafios para o cotidiano educacional. Objetivos: Provocar reflexões e trocas sobre o atuar do educador e as ressonâncias no território relacional da escola. Método: A dinamizadora oferece tabuleiro de xadrez gigante com 64 peças e relógios, explica regras básicas do jogo, o território tabuleiro, com suas linhas, diagonais, colunas, alas e coração (centro) como sendo o território escola; as peças e seus movimentos possíveis (avançar, recuar e capturar) e propõe que elas representem alguns dos integrantes do sistema de garantias (peões-alunos, rei-conjunto de direitos, rainha-direção do colégio, bispo-conselhos tutelares, cavalos- Ministério público, torres-famílias). Na medida em que os lances são feitos, refletimos sobre as posições ocupadas e os campos de força alcançados nos acontecimentos. Desafiam-se os participantes a jogarem, escolherem lances objetivos e estratégicos, que reúnam forças apropriadas num tempo definido. Resultado e discussão: A devolução do vivido pelo grupo revelou a necessidade de espaço para reflexões e trocas, acerca das escolhas e desafios diversos enfrentados no cotidiano educacional. Além disso, ficou claro que o jogo é possível quando há processos de integração e adaptação dos estudantes no apoio psicopedagógico e socioeducativo para o ensino superior.

Estilos cognitivos e rendimento escolar a matemática

Joana Casanova & Ana Rodrigues da Costa
Clínica Pedagógica de Psicologia da Universidade Fernando Pessoa,
Portugal, joana.casanova@gmail.com; acosta@ufp.edu.pt

RESUMO: Investigações evidenciaram relações entre os estilos cognitivos de dependência e independência de campo e desempenho académico, nomeadamente ao nível da realização académica, como a resolução de problemas, tarefas em laboratório, aprendizagem linguística, figuras escondidas e organização de informação. Ser dependente ou independente de campo assume um carácter adaptativo permitindo ser mais funcional em determinadas disciplinas. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as diferenças dos estilos cognitivos de dependência ou independência de campo (DIC) considerando a avaliação escolar do 3º período em alunos do 7º Ano de Escolaridade. A amostra é constituída por 389 participantes, de estabelecimentos de ensino público e privado do grande Porto, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos. Os instrumentos utilizados foram o GEFT (Teste das Figuras Escondidas), o Questionário Sócio-Demográfico. Os resultados permitiram constatar que existem diferenças significativas no rendimento escolar a matemática em função do estilo cognitivo de dependência e independência de campo, a favor dos independentes de campo, que apresentam notas superiores.

O talento a matemática e a competência percebida em alunos(as) do 5º e 6º anos de escolaridade, do grande porto: diferenças entre SEXOS

Ana Costa, Isabel Silva, Carmen Pomar & Olga Díaz
Universidade Fernando Pessoa (Porto, Portugal), acosta@ufp.edu.pt
Universidade de Santiago de Compostela (Santiago de Compostela, Espanha)

RESUMO: Dada a importância da Matemática para o desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica, consideramos pertinente a operacionalização do talento a matemática, o estudo da sua relação com outras variáveis, nomeadamente o sexo e ainda com a competência percebida. Assim, o principal objectivo deste estudo é verificar se existem diferenças entre sexos, em alunos(as) com talento a matemática, do 5º e 6º anos de escolaridade, quanto à competência percebida. São 15 participantes (33,3% do sexo feminino e 66,7% do sexo masculino) que foram considerados como tendo talento a matemática, avaliados com os Testes de Avaliação do Talento a Matemática I e II e a Escala de Competência Percebida para Crianças e Pré-Adolescentes. Na presente comunicação discutem-se os resultados obtidos e a sua implicação no ensino e aprendizagem da matemática.

A competência percebida em alunos(as) com e sem talento a matemática, do 5º e 6º anos de escolaridade

Ana Costa, Isabel Silva, Carmen Pomar & Olga Díaz
Universidade Fernando Pessoa (Porto, Portugal), acosta@ufp.edu.pt
Universidade de Santiago de Compostela (Espanha)

RESUMO: O principal objectivo deste estudo é avaliarmos as diferenças na competência percebida, em alunos(as) com e sem talento a matemática, do 5º e 6º anos de escolaridade. Foram avaliados 283 participantes através dos Testes de Avaliação de Talento a Matemática I e II, dos quais 15 têm talento a matemática. A competência percebida foi avaliada com a Escala de Competência Percebida para Crianças e Adolescentes.

Na presente comunicação discutem-se os resultados obtidos e a sua implicação no ensino e aprendizagem da matemática.

O poder das crenças dos alunos: como as teorias implícitas da escrita afectam os efeitos duma intervenção na escrita

Teresa Limpo & Rui A. Alves
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Universidade do Porto) tlimpo@fpce.up.pt; ralves@fpce.up.pt

RESUMO: Investigações sobre as teorias implícitas da inteligência sugerem que enquanto algumas pessoas acreditam que a inteligência é um traço estável, outras acreditam que é maleável e passível de ser melhorada (Dweck, 1999). Será que existem concepções similares no domínio da escrita? Será que afectam a aquisição das competências de escrita? A presente investigação teve como objetivo analisar o impacto das teorias implícitas da escrita na trajetória de crescimento da qualidade textual, entre alunos que participaram num programa de intervenção. Num primeiro estudo desenvolveu-se a escala de Teorias Implícitas da Escrita (TIE) composta por nove itens inspirados em escalas de teorias implícitas de inteligência (Dweck, 1999; Faria, 2003). A TIE foi aplicada a 128 alunos do 5º-6º ano e através de análise factorial exploratória retiveram-se 7 itens (e.g., *Não posso melhorar a qualidade dos textos que escrevo*), que explicaram 55% da variância total. Num segundo estudo, 108 alunos do 5º-6º ano participaram num programa que ensinou uma estratégia de planeamento de textos. Todos os alunos foram avaliados antes, a meio e no final da intervenção. Comparativamente a um grupo de controlo ($n = 83$), os alunos alvo da intervenção melhoraram a qualidade dos seus textos. Através duma análise factorial confirmatória verificámos ainda que a escala TIE teve um ajustamento muito bom ($CFI = .98$). Por fim, recorrendo a modelos de crescimento latente, verificámos que os alunos com concepções de escrita dinâmicas tiveram melhorias mais acentuadas. Estes resultados enfatizam o papel das crenças dos alunos no desenvolvimento das suas competências de escrita.

Determinantes do desempenho escolar: um estudo longitudinal com estudantes do 3.º ciclo

Diana Lopes Soares & Leandro S. Almeida
Instituto de Educação (Universidade do Minho)

dianalopessoares@gmail.com

RESUMO: Compreender os fatores e as dinâmicas que estão na base dos resultados escolares dos estudantes tem sido objeto de estudo de diversas investigações na área da psicologia e da educação. Neste contexto, apresenta-se o seguinte estudo que objetiva contribuir para a compreensão do fenómeno de sucesso escolar ao longo do 3.º ciclo do ensino básico. Seguindo um design longitudinal, 400 estudantes foram seguidos no seu percurso escolar (do 7.º ao 9.º ano). O sucesso escolar é analisado, nesta investigação, cruzando os desempenhos escolares obtidos pelos alunos ao longo do seu percurso escolar e as diferentes variáveis cognitivas e não cognitivas que teórica e empiricamente lhe estão associadas. Desta forma, foram consideradas para análise as dimensões familiares, como a qualidade da relação pais-filhos e a relação família-escola e fatores de cariz marcadamente psicológico, nomeadamente, o raciocínio, as metas de aprendizagem e o autoconceito académico dos alunos. Integrando estas múltiplas dimensões e considerando os resultados obtidos, apresentar-se-á um modelo teórico que poderá promover novas leituras acerca desta problemática, contribuindo para uma melhor e mais clara compreensão da constelação de fatores inerentes ao fenómeno de sucesso escolar e da forma como estes impactam na história escolar e de vida dos estudantes.

Avaliação de desempenho de treino cognitivo

Lêda Duwe Leão Brasil
Doutoranda da Universidade do Minho

RESUMO: Esta comunicação aborda as dificuldades de se avaliar o desempenho de Treino Cognitivo do Programa de Enriquecimento Instrumental/Organização de Pontos, sem a existência de um Gabarito e a necessidade de criá-lo. Ao mesmo tempo, discorre sobre os critérios utilizados para elaborar um gabarito que atenda a complexidade e a riqueza de detalhes do Instrumento com os diversos aspectos avaliados nas seis categorias: semelhanças, diferenças, estratégias, grau de dificuldade, vocabulário e aplicação à vida real. A disponibilização de 48 Gabaritos a serem utilizados em futuras aplicações do Instrumento pela comunidade científica será um dos produtos deste projeto, discutindo-se a sua rentabilização por parte dos profissionais de educação.

Vinculação aos pais e bem-estar psicológico em jovens de diferentes configurações familiares

Cátia Freitas¹ & Catarina Pinheiro Mota²
¹Mestranda em Psicologia Clínica. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. catiafreitas7@hotmail.com
²Professora Auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. Investigadora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal. catppmota@utad.pt

RESUMO: Nas últimas duas décadas, diversas alterações socioeconómicas têm proporcionado transformações profundas na dinâmica familiar, o que se repercute no padrão tradicional de organização da família. O aparecimento do divórcio contribuiu em grande escala para essa transformação da família. A qualidade da relação com os pais, torna-se relevante para os adolescentes criando sentimentos de segurança, auto-estima e confiança em si mesmos, o que se traduz no bem-estar. O presente estudo pretende testar o efeito da vinculação aos pais no bem-estar psicológico nos adolescentes de diferentes configurações familiares. Será testado o efeito moderador do divórcio na associação anterior. A amostra será constituída por 300 adolescentes provenientes de famílias divorciadas e intactas entre os 12 e os 19 anos. Os dados serão recolhidos através de um questionário sociodemográfico, o *Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe* (QVPM; Matos & Costa, 2001, versão revista) e a *Escala de Medida de Manifestação de Bem-estar Psicológico* (Massé et. al, 1998; versão Portuguesa: Monteiro, Tavares, & Pereira, 2006). Os resultados serão discutidos à luz da teoria da vinculação considerando a qualidade dos vínculos desenvolvidos pelos adolescentes para com as figuras parentais como um factor capaz de enfrentar as contingências da separação e contribuir para o bem-estar psicológico.

Escola e a Instituição: Papel dos amigos no autoconceito de adolescentes Institucionalizados

Catarina Pinheiro Mota^{1,2}, Mónica Costa¹ & Paula Mena Matos²

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD, catppmota@utad.pt; monica_raquelcosta@hotmail.com

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - FPCEUP; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, pmmatos@fpce.up.pt

RESUMO: A qualidade da ligação aos adultos cuidadores de jovens institucionalizados tem vindo a ser descrita como um importante contributo no sentido de uma reorganização afectiva, facilitando um autoconceito positivo. A ligação aos pares parece facilitar a adaptação dos jovens à instituição, representando portos seguros aquando da transição e adaptação ao novo contexto. O presente estudo tem como objectivo testar o efeito preditor da qualidade da ligação a figuras significativas (professores, funcionários da escola e da instituição) no desenvolvimento do autoconceito dos jovens. Pretende-se ainda testar o efeito mediador da qualidade da ligação aos pares e o efeito moderador do tempo de institucionalização nesta associação. A amostra é composta por 400 jovens institucionalizados entre os 12 e os 18 anos de ambos os géneros, do Norte e Centro de Portugal. Recorreu-se a questionários de auto-relato como o *Inventory of Parental and Peer Attachment* (Armsden & Greenberg, 1987); o *Questionário de Ligação aos Professores e Funcionários* (Mota & Matos, 2005), e o *Inventário de Auto-conceito* (Vaz Serra, 1985). Os resultados serão discutidos ao encontro da teoria da vinculação, enfatizando a relevância da qualidade da ligação às figuras emocionalmente significativas dos jovens enquanto facilitadores do desenvolvimento de uma imagem positiva de si e a criação de um autoconceito positivo.

Conciliação de papéis profissionais e familiares no contexto atual: mudanças e expetativas.

Cláudia Andrade

Escola Superior de Educação de Coimbra

RESUMO: O interesse pelo modo como a conciliação entre a vida profissional e familiar se repercute no bem-estar individual, familiar e no exercício da atividade profissional tem suscitado um conjunto de estudos que centram agora a sua atenção no questionamento da possibilidade das políticas de conciliação de papéis, no contexto organizacional, se reconfiguram face aos atuais constrangimentos de natureza económica e social.

O presente estudo tem como objectivo analisar quais as estratégias de conciliação de papéis profissionais e familiares que se alteraram, ou por via de alteração do apoio das medidas disponíveis para a conciliação de papéis no contexto profissional ou por via do desenvolvimento de estratégias que envolvem a faceta familiar e/ou individual. O estudo foi realizado com recurso a *focus-groups*, junto de profissionais com e sem filhos.

Os resultados apontam para diferenças entre os grupos. Os resultados são analisados e discutidos no contexto do desenvolvimento e implementação de estratégias de conciliação de papéis no contexto actual.

Problemas de comportamento em crianças em idade pré-escolar: associações com as práticas educativas parentais e as crenças sobre a punição física

Joana Baptista^{1,2}, Filomena Ponte² & Patrícia Correia¹

¹ Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona do Porto
joana.baptista.mail@gmail.com

² Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa
fponte@braga.ucp.pt

RESUMO: O presente estudo teve como objectivo explorar as associações entre problemas de comportamento em crianças em idade pré-escolar, e as práticas educativas parentais e as crenças parentais acerca da punição física. Para esse efeito, este estudo foi realizado junto de mães de crianças entre os 4 e os 6 anos de idade a frequentar o ensino pré-escolar. Para a avaliação dos problemas de comportamento, foi solicitado à mãe o preenchimento do *Questionário de Capacidades e Dificuldades* (Goodman, 2005; versão Portuguesa Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, n.d.). As práticas educativas parentais foram avaliadas através do *Inventário de Práticas Educativas Parentais* (Machado, Gonçalves, & Matos, 2000), e as crenças acerca da punição física através da *Escala de Crenças sobre Punição Física* (Machado, Gonçalves, & Matos, 2000). A recolha de dados está a ser levada a cabo, estando prevista uma amostra de 50 participantes.

Releitura de um caso de psicose infantil que alcançou sucesso: uma visão clínica paradoxal

Maria José Gomes¹; Daisy Ramos²; Edna Gonçalves³, Elise Dobbin⁴ e Fátima Gonçalves Cavalcante⁵

1 Curso de Graduação em Psicologia (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: maria.gomes@globo.com

2 Curso de Graduação em Psicologia (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: daisydmramos@gmail.com

3 Curso de Graduação em Psicologia (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: dininhagoncalves@yahoo.com.br

4 Curso de Graduação em Psicologia (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: elisedobbin@gmail.com

5 Curso de Graduação em Psicologia (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: fatimagold7x7@yahoo.com.br

RESUMO: Apresenta-se a releitura de um estudo de caso sobre psicose infantil que alcançou uma reorganização psíquica raramente encontrada na literatura. Essa análise aproxima campos do saber avessos ao diálogo e ao intercâmbio de ideias e práticas. A partir de um olhar interdisciplinar buscou-se compreender a dinâmica do caso do ponto de vista das abordagens psicanalítica e comportamental. A psicanálise explica a fragmentação do 'eu' na primeira infância, as falhas de um sujeito não atravessado pela linguagem e o peso da palavra de uma mãe que disse: "prefiro um filho doente mental, a um bandido". A teoria cognitivo comportamental ajudou a enxergar os benefícios de apoios oferecidos à criança a nível educacional, esportivo e social, quando o seu comportamento foi trabalhado na escola de um modo estruturado, com limites e reforço social. Uma equipe interdisciplinar atuou em rede, acolheu o sofrimento de todos e reorientou a criança e a dinâmica familiar, permitindo a reorganização do filho e da família, o que explica o sucesso do caso. Curiosamente, até uma instituição religiosa colaborou através de um programa filantrópico capaz de incluir um sujeito antes estigmatizado. Esse estudo evidencia o êxito de ações compartilhadas entre as áreas da saúde mental, educação e social. Sete anos de acompanhamentos multidisciplinares psicossociais e educacionais resultaram na transformação de um menino selvagem num menino estruturado em nível psíquico e social, alfabetizado, integrado na família e em atividades escolares, praticando esportes e lazer. Sua surpreendente melhora está sintetizada em sua frase final: "deixa eu ser social".

Caracterização das necessidades de formação dos docentes de educação especial face à utilização do referencial cif-cj no âmbito do processo de avaliação e intervenção em crianças/jovens com NEE

Maria José Saragoça & Adelinda Araújo Candeias

Centro de Investigação em Educação e Psicologia (Universidade de Évora, Portugal), mjsaragoça@gmail.com; aac@uevora.pt

RESUMO: Com a publicação do Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de Janeiro, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)

e a sua posterior versão para crianças e jovens (CIF-CJ), passou a ser o documento de referência na determinação da elegibilidade de crianças para usufruírem dos apoios especializados o que acarretou para todos os elementos da comunidade educativa e, em particular, os docentes de educação especial, a necessidade de conhecer e pôr em prática todo o processo daí decorrente. Foi neste contexto que nos propusemos estudar a caracterização das necessidades de formação dos docentes de educação especial face à utilização do referencial CIF-CJ no âmbito do processo de avaliação e intervenção com crianças/jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Para tal, utilizámos o questionário como instrumento de estudo, numa amostra constituída por 913 docentes de educação especial de Portugal Continental. Com o estudo, foi possível caracterizar a formação já recebida, as percepções das necessidades de formação na área da CIF, bem como as modalidades percebidas como mais adequadas para a formação, os profissionais a envolver e os conteúdos a abordar. Os participantes no estudo consideram, por exemplo, que a formação neste domínio deve ocorrer logo na formação inicial de docentes e que deve ser alargada a outros profissionais como psicólogos, docentes do ensino regular e outros. É também destacada a necessidade de mais conhecimentos ao nível dos instrumentos e métodos de avaliação, diferenciação entre alunos elegíveis e não elegíveis para a educação especial, atribuição dos qualificadores ou discussão de casos práticos.

Aprendizagem docente de professores alfabetizadores de aprendizes surdos

Giovana M.F.Hautrive, & Doris P. V. Bolzan
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil giovana.fh@gmail.com,
bolzan19@gmail.com

RESUMO: O objetivo do trabalho consistiu em compreender a constituição da docência alfabetizadora e os elementos que constituem o processo de aprender a ser professor alfabetizador de aprendizes surdos; e conhecer as concepções acerca da docência. A abordagem do estudo caracterizou-se como qualitativa sociocultural, baseada nas concepções vygotskianas e bakhtinianas de aprendizagem. A partir da análise das narrativas das professoras alfabetizadoras, foi possível evidenciar três categorias que assinalam elementos referentes à aprendizagem docente de professores alfabetizadores de aprendizes surdos: a incipiência da docência no contexto da surdez; a produção da docência no contexto da surdez e a consolidação da docência no contexto da surdez. Identificamos também que as categorias exploradas estão vinculadas à ação pedagógica que se constitui na tomada de consciência sobre as exigências do campo de saber; as narrativas mostram que à medida que as professoras foram exercendo a docência no contexto da surdez, se desenvolveram como professoras, alterando modos de fazer a partir de saberes construídos por meio da prática constituída na colaboração entre os sujeitos envolvidos no processo. Foi possível compreender que as categorias se consolidam na tessitura do desenho professoral com distintas marcas que permeiam o modo de atuação das professoras, fonte de reflexão e entendimento das exigências da docência no contexto da surdez. A aprendizagem da docência se dá no contexto dialógico, demanda saberes e atuação diferenciados devido às especificidades relacionadas ao contexto cultural. Sendo assim, entendemos a solidariedade docente como o elemento constituinte da aprendizagem do campo de saber no contexto da surdez.

A educação inclusiva em questão: identificação para a garantia da estimulação dos talentos

Andreza Bolota Lopes Machado
Doutoranda da Universidade do Minho

RESUMO: A Educação na atualidade se configura na perspectiva inclusiva, que implica pensar na prática educacional que respeite e valorize a diversidade e a especificidade de desenvolvimento e aprendizagem do outro. Nesta perspectiva, pensar a educação dos estudantes com sobredotação implica garantir muito mais que sua matrícula na escola regular, sobretudo fomentar situações de aprendizagem com igualdade de oportunidades para aprender, que

valorize e desenvolva seus talentos no contexto educacional. Notadamente a temática sobredotação, vem se caracterizando por crescente investimento na pesquisa e divulgação desses resultados, mas no contexto da escola, esse crescimento não se reflete no reconhecimento dos estudantes com essas características, e consequentemente esses escolares continuam sendo desassistidos em suas necessidades específicas de desenvolvimento e aprendizagem. O presente artigo se configura como os passos iniciais da pesquisa de doutoramento em estudos da criança, que analisa a sinalização dos talentos dos estudantes pelos professores, buscando refletir as perspectivas de desafios desse processo.

Identificação de potencial elevado: percepção de pais e professores, contributos para o apoio educativo.

Rosimeire dos Santos, Rejane de Oliveira, & Leandro Osni Zaniolo
Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/Araraquara, SP, Brasil
- m_meiresan@hotmail.com; rejane571@hotmail.com;
zaniolo@fclar.unesp.br

RESUMO: Mesmo com a crescente evolução das pesquisas na área de dotação e talento ao longo do tempo, incluindo atualmente múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, ainda assim, o que se verifica é que a investigação na área do atendimento às crianças e jovens com capacidade elevada tem mostrado, em termos gerais, falta de articulação entre definição, conceituação, metodologias adaptadas na identificação e as medidas de intervenção e práticas educativas, tornando ainda o atendimento às crianças e jovens com capacidade elevada pouco existente. (Alencar e Fleith, 2001; Mönks & Plüger, 2005; Guenther, 2008). Face às dificuldades apresentadas, este estudo pretende descrever o processo de identificação adotado ao longo dos anos de 2010, 2011 e 2012 em um Centro Comunitário pertencente a um Município do interior Paulista, bem como caracterizar o grupo de crianças identificadas com características de sobredotação e talento. Para tanto, foram avaliados 178 alunos do 3º, 4º e 5º anos de escolaridade, por meio da análise dos guias de identificação direta e das anotações da observação assistida preenchida pelos professores facilitadores. Destes foram identificados 69 alunos, 37 meninos e 32 meninas, os quais foram convidados a participar do CEDET – Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento. A partir da análise das percepções dos pais e professores quanto à presença de características de dotação e talento destes alunos e, análise da identificação do domínio de capacidade, procurando desta forma contribuir para a implementação de medidas de apoio educativo mais eficazes e adequadas às características e necessidades específicas apresentadas por este grupo de crianças.

O processo de transição para a vida ativa dos alunos com NEE: um estudo nacional

Luís José L. T. Fânzeres, Anabela Cruz-Santos, & Sofia Santos
Instituto da Educação /Centro de Investigação em Educação -
Universidade do Minho, luisfanzeres@gmail.com, acs@ie.uminho.pt.,
Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa,
sofiasantos@fmh.utl.pt

RESUMO: O estudo que se pretende realizar tem como finalidade compreender o processo de Transição para a vida ativa dos alunos com NEE analisando de que forma a escola se organiza para dar cumprimento ao normativo do Dec. Lei nº 3/2008 que recomenda, que “todos os jovens com NEE de carácter permanente beneficiem de um processo de TVA adequado”. As questões-problema recaem sobre: Quais os princípios e as práticas das escolas no que diz respeito à educação e transição dos alunos com NEE? e Qual a relação entre os princípios e as práticas adotadas pelas escolas e o grau de organização e sistematização com que encaram os respectivos processos de transição?. A amostra é constituída por 600 docentes que intervêm na transição, quer como professores de CEF, quer como professores de Educação Especial, responsáveis pela implementação dos P.I.T. Optou-se pela implementação de um questionário – via *online* – devido, sobretudo, à celeridade que imprime

ao preenchimento, submissão e receção do mesmo. Ao nível do tratamento de dados, utilizar-se-á uma análise de natureza quantitativa através da descrição e interpretação dos resultados obtidos de forma a investigar o processo de Transição para a vida ativa dos alunos com NEE e percursos formativos nas escolas públicas.

A família, a professora e as psicopedagogas: conhecendo e intervindo nas dificuldades de aprendizagens de Paulo

Maria Elaine G. M. Pinheiro, Maria Roseane G. de Menezes & Jocilene Maria da C. Silva

Pós-Graduação em Psicopedagogia (Faculdade Salesiana Dom Bosco – Manaus/AM/Brasil), elainegmpinheiro@hotmail.com, mariaroseanegm@gmail.com, jocileneconceicao@hotmail.com

RESUMO: Este artigo pretende abordar sobre as dificuldades de aprendizagem de um aluno da escola pública da cidade de Manaus/AM/Brasil. Quando falamos de dificuldades de aprendizagem também falamos de fracasso escolar, visto que na história da Psicopedagogia a atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagens inicia com a preocupação do elevado índice de crianças apresentando fracasso escolar por diversos motivos. Abordaremos sobre as dificuldades de aprendizagem do aluno Paulo e as intervenções realizadas pela família, professora e psicopedagogas visando à melhoria do seu desempenho escolar. Desta forma a pesquisa é qualitativa e consiste em um estudo de caso, onde utilizamos uma investigação bibliográfica e de campo, a partir de entrevistas realizamos a coleta dos dados, bem como a observação ao aluno no espaço da sala de aula. Paulo iniciou sua vida escolar aos 4 anos de idade e sempre demonstrou dificuldades de atenção e assimilação dos conteúdos trabalhados. Elaboramos um programa de intervenção psicopedagógica, onde os resultados da investigação nos mostraram que Paulo apresentou maior atenção e concentração em atividades individuais desenvolvidas com o uso de jogos educativos. Entendemos que um jogo educativo não é um simples objeto de manipulação pronto e acabado, estático e que funciona de forma igual para todos os alunos, ou seja, qualquer jogo educativo tem um potencial para desenvolver o cognitivo, que funciona de acordo com a forma de relação apresentada pelo sujeito em interação com esse objeto que pode permitir relações positivas ou negativas e que se altera de acordo com a imaginação do sujeito.

A inclusão de alunos com síndrome do autismo nas turmas regulares do ensino fundamental

Maria Roseane Gonçalves de Menezes, Liana Fabíola de Jesus, & Jocilene Maria da Conceição Silva

Faculdade Salesiana Dom Bosco (Brasil) / Universidade do Minho (Portugal) mariaroseanegm@gmail.com; jocilene.silv@bol.com.br; jocileneconceicao@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar de que maneira está sendo efetivada a inclusão de alunos com síndrome do autismo nas turmas comuns do ensino regular. A pesquisa foi qualitativa, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo e utilizou-se como técnica de coleta de dados os questionários compostos por perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram dez (10) professores e três (03) gestores de escolas públicas e particulares da cidade de Manaus. Os resultados demonstram que os docentes que receberam crianças especiais incluídas em suas salas, apresentaram bastante dificuldades para o desenvolvimento de trabalho pedagógico com esta clientela. Esses docentes afirmam que a formação inicial recebida durante a graduação não os qualificou para o desenvolvimento de trabalho com crianças especiais, tampouco a formação continuada, pois a carga horária das formações oferecidas em serviço é muito reduzida, também não qualificando os profissionais da educação, apesar de esclarecer muitas dúvidas. Os docentes afirmam que deveriam estar preparados para receber esses alunos e que para ser efetivada a política de inclusão, os governantes deveriam investir mais em formação, em

recursos didático-pedagógicos e na acessibilidade, oferecendo cursos de BRAILLE e LIBRAS, além de proporcionar cursos de pós-graduação em nível de especialização para todos os docentes da rede pública.

A inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil

Jocilene Maria da Conceição Silva, Keite Lídy da Silva Freitas, & Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Faculdade Salesiana Dom Bosco (Brasil) / Universidade do Minho (Portugal) jocileneconceicao@hotmail.com; jocilene.silv@bol.com.br; mariaroseanegm@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar de que maneira as escolas públicas estão efetivando a inclusão de crianças com deficiência visual nas salas de aula da educação infantil. A pesquisa é qualitativa, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo e utilizou-se como técnica de coleta de dados, questionários com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram cinco (05) professores de escolas da rede municipal de ensino da cidade de Manaus que exercem a docência na educação infantil. Os resultados demonstraram que os docentes ao receberem alunos com deficiência visual: baixa visão ou cegueira a priori tiveram muitas dificuldades, eles afirmaram que a formação inicial (curso superior) não capacita o profissional, pois a carga-horária da disciplina de Educação Especial é muito pequena, limitando-se aos aspectos teóricos, falam também que os cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação são bons, esclarecem muitas dúvidas, porém a carga horária também é muito pequena (20 horas). Na análise dos dados, foi observado que um dos maiores empecilhos que dificultam a permanência e o sucesso (inclusão) do aluno com deficiência visual é o desconhecimento por parte dos docentes e a falta de recursos adaptados para atender as necessidades desses educandos.

Torre de Hanói como espaço lúdico na intervenção com alunos NEE

Cristina Lúcia Maia Coelho, Claudio Lyra Bastos & Aline de Oliveira Cavalcanti

Faculdade de Educação (Universidade Federal Fluminense, Brasil) crismaia84@gmail.com

Hospital Universitário Antonio Pedro (Universidade Federal Fluminense, Brasil) clbastos56@uol.com.br

Curso de Ciências Sociais (Universidade Federal Fluminense, Brasil) aline.cavalcantii@hotmail.com

RESUMO: O estudo analisa o impacto de um jogo eletrônico educativo – a Torre de Hanói - como instrumento de avaliação interativa nas habilidades lógico-visuo-espacial de alunos com necessidades educativas especiais em uma escola pública. O recorte teórico está balizado nos conceitos de aprendizagem mediada e avaliação interativa. Os resultados indicaram a homogeneidade do grupo quanto ao aspecto cognitivo. Constatou-se o efeito de aprendizagem com queda do número de movimentos com as tentativas no jogo sugerindo que a aplicação repetida de ToH automatiza a resposta, requer uso de planejamento, da flexibilidade mental e busca de nova estratégia de sucesso. A diferença estatística significativa entre os resultados dos pré-testes e pós-testes na tarefa de maior complexidade nos levou a admitir que a abordagem da avaliação interativa contribuiu para a plasticidade cognitiva, a autorregulação e a mediação de sentimentos de competência entre os alunos com deficiência intelectual. O trabalho rompe com a prática de ensino baseada na lógica do concreto que nega o acesso da pessoa com deficiência intelectual ao plano do abstrato e simbólico da compreensão. Evidenciaram-se os significados que a cultura midiática assumem nos processos de subjetivação e de inclusão social.

Programa de formação e intervenção na perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PFI-PHDA)

Maria A. Leal

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa)
mleal@porto.ucp.pt

A nossa investigação, realizada no âmbito do Doutoramento em Ciências de Educação, desenvolveu e aplicou um programa formativo e interventivo para professores (titulares de turma e de educação especial) de alunos com Perturbação de Hiperatividade com Déficit de Atenção (PHDA) no 1º Ciclo do Ensino Básico. Os propósitos do estudo centraram-se na avaliação da eficácia do programa (PFI-PHDA) nos domínios do conhecimento do professor e das estratégias de intervenção adotadas para a melhoria do comportamento e da realização académica destes alunos. O estudo envolveu 40 professores com alunos com PHDA no 1º Ciclo do Ensino Básico de 39 escolas do Norte de Portugal. Na operacionalização dos nossos propósitos recorremos ao método experimental, junto de um grupo experimental (GE – 20) em comparação com um grupo de controlo (GC – 20). Ambos os grupos foram avaliados em dois momentos (pré-teste e pós-teste), antes e após da aplicação do programa ao GE. Os resultados obtidos revelam, sobretudo, melhorias significativas no conhecimento dos professores do GE sobre a PHDA, no comportamento dos seus alunos, na manutenção da atenção e progressos significativos ao nível da escrita, da matemática e da linguagem oral, não se tendo verificado progressos no GC. As principais conclusões referem que o PFI-PHDA revelou eficácia interna e externa, contribuindo significativamente para a apropriação de conhecimentos sobre a PHDA, refletindo-se na adequação das práticas educativas aos problemas advindos da perturbação, evidenciado nas melhorias significativas no comportamento, na atenção e na realização académica dos alunos com PHDA, mantendo-se os progressos decorridos 3 meses.

Uma reflexão acerca das representações sociais do “outro-estrangeiro” para uma sociedade inclusiva.

Pierfranco Malizia

Universidade LUMSA de Roma, IT (pfrmalizia@yahoo.it)

RESUMO: Uma reflexão acerca das representações sociais do “Outro-estrangeiro”: esta comunicação é o resultado de uma pesquisa que tende a percorrer algumas das principais problemáticas de fundo da relação com o Outro (o “Outro-estrangeiro” em particular), relação que hoje, num território de sociedades de facto cada vez mais multiétnico-multiculturais, pode promover ou minar completamente a própria possibilidade de um multiculturalismo real e da inclusão social dos migrantes. Não são poucas, claro, as problemáticas que se (re)abrem; iremos tentar delinear aqui as principais, estruturando o discurso nestes termos:

- o tema da “diferença”,
- o “estrangeiro” como representação social,
- a ambivalência do “estrangeiro”.

Trata-se de um assunto certamente não esgotável num ensaio de tamanho limitado como este; portanto, sem a pretensão de sermos exaustivos, vamos tentar desenvolver alguns dos temas principais; finalmente, lembremos que o discurso que aqui se defende se baseia essencialmente no pressuposto que cada ação social (e portanto também o preconceito e a desigualdade) funda-se, entre outras, na forma em que nós conhecemos o outro reproduzindo-o numa imagem.

Trait emotional intelligence, forgiveness and gratitude between cape verdean and portuguese students

Daniela Carvalho¹ & Félix Neto²

¹ Universidade Portucalense (Portugal), damflask@upt.pt
² Faculdade de Psicologia (Universidade do Porto, Portugal)
fneto@fpce.up.pt

RESUMO: Trait emotional intelligence (trait EI), forgiveness, and gratitude are assumed to be theoretically linked with important implications for individual well-being. This study examined the emotional and behavioural dispositional profile of Cape Verdeans and Portuguese students by combining together for the first time trait EI, emotional intelligence, forgiveness, and gratitude. The sample comprised 327 participants of whom 119 were Cape Verdean and 208 were Portuguese. The results showed that EI, willingness to forgive, and gratitude were higher for Cape Verdean compared to Portuguese participants. Lasting resentment was lower among the Cape Verdeans than among the Portuguese. Overall, data suggested that cultural differences might exist across the three constructs examined. Implications and future directions are considered in the Discussion section.

A integração psicossocial dos jovens em processo de recuperação dos consumos abusivos/dependência de substâncias psicoativas nas escolas profissionais

Edijane Costa

Doutoranda em Estudos da Criança (Universidade do Minho - Portugal),
sou_jane@hotmail.com

RESUMO: O consumo de substâncias psicoativas pelos jovens vem sendo cada vez mais alvo de forte preocupação pelos especialistas na área. Assim, a “prevenção” para o consumo realizada nas escolas situa-se entre as principais estratégias implementadas para trabalhar esta problemática (Marlatt, 2004). Porém, há poucos estudos e pesquisas que visam investigar a temática dos domínios concernentes aos adolescentes em recuperação dos consumos abusivos/dependência de substâncias psicoativas.

Este estudo tem por objetivo estudar o processo de integração e o ajustamento psicossocial de adolescentes em recuperação de consumo abusivo substâncias psicoativas nas escolas profissionais. Especificamente pretende-se conhecer os fatores pessoais e contextuais que interferem neste processo de reintegração/integração na escola, além de tentacionar conhecer as atuações da escola face às problemáticas que estes jovens apresentam. Para tal, a investigação recorre ao estudo de multicaso e compreenderá uma investigação empírica de natureza quantitativa junto de aproximadamente 250 jovens que frequentam as escolas profissionais selecionadas na região do grande Porto e de uma amostra, selecionada por conveniência, de professores destes mesmos alunos. Assim, o estudo será desenvolvido através da aplicação de instrumentos de medidas desenvolvidos para o efeito. Esperamos que os resultados apontem para a identificação de alguns mecanismos pessoais e contextuais durante o processo de reintegração/integração psicossocial nas escolas profissionais que influenciam a recuperação dos consumos abusivos/dependências de substâncias psicoativas no grupo alvo desta investigação.

Educação sexual sem diferenças

Sónia Mairos Ferreira² & Andreia Diogo¹,

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, smairosferreira@fpce.ucp.pt

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, andrejadiogo14@hotmail.com

RESUMO: O presente projecto visa assenta, nas suas dimensões globais, no paradigma de respeito pelos Direitos Humanos e pelos Direitos da Pessoa com deficiência, no seio do qual se inclui o reconhecimento da pessoa com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais como pessoa de pleno direito. Integrado nesta matriz implementaram-se dois programas educativos devotados ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, valores, e treino de competências no âmbito da rubrica “desenvolvimento emocional/afetivo e sexual”. Compostos por 20 sessões cada, em ambos se privilegiam metodologias ativas, sendo abordadas temáticas como o relacionamento interpessoal, o reconhecimento do corpo, conceitos e práticas básicas de saúde sexual, entre outras. Em ambos foram implementados mecanismos de avaliação inicial e final (com recurso a provas de conhecimentos, análise do perfil individual e aferição de expectativas/preocupações dominantes). A avaliação da satisfação ocorreu através de questionamento oral durante as sessões e através de entrevista de grupo (no final). Atendendo a estes indicadores comuns procede-se, de seguida, à síntese das dimensões-chave de cada um dos programas. Para este efeito procede-se à caracterização dos participantes [no 1º grupo: dez clientes com grau de incapacidade moderada a grave e idades entre os dezoito e trinta anos; no 2º: seis clientes entre os vinte e os trinta anos, grau de incapacidade leve], à sistematização das atividades desenvolvidas e à apresentação dos principais resultados. Destaca-se, como elementos comuns, elevada satisfação com a participação nas actividades, assim como melhor conhecimento da estrutura do corpo e de cuidados com o corpo, maiores cuidados a nível de comportamentos sexualizados.

O papel da formação inicial numa perspetiva dos orientadores de estágio pedagógico

Filipa D. Duarte¹, Amélia Lopes², & Fátima Pereira³

1 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto, Portugal), filipadanielduarte@gmail.com

2 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto, Portugal), amelia@fpce.up.pt

3 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto, Portugal), fpereira@fpce.up.pt

RESUMO: Este estudo aborda a formação inicial de professores, evocando os dois parceiros habituais neste estágio de aprendizagem: a escola e a faculdade. Assim, a formação inicial é entendida como uma atividade temporal e espacialmente delimitada, estabelecendo relações entre o conhecimento científico e a intervenção educativa em sala de aula. Paralelamente com a formação inicial surge a supervisão pedagógica que assume uma tarefa árdua e dilemática, mas também essencial para que o futuro professor construa o seu repertório de competências e conhecimentos. Esta tarefa é-nos aqui apresentada pela voz de três professoras do 3.º Ciclo do Ensino Básico com mais de vinte anos de carreira, reconhecidas pelos seus pares e pela comunidade educativa como profissionais de excelência. Neste estudo exploratório recorreremos ao método da narrativa biográfica para dar voz às professoras, produzindo conhecimento a partir de uma abordagem que potencia a compreensão em maior profundidade das dimensões da identidade docente. Estas dimensões aproximam-se dos modos de se relacionar, de dialogar, de aprender e do modo como as vivências individuais em contexto assumem significação aquando da reconstrução da história de vida. Os resultados obtidos permitem constatar que, para além de elementos constitutivos da identidade, a supervisão pedagógica é algo valorizado, tido com fundamental, pelas professoras, para que a sua prática pedagógica acompanhe a evolução do conhecimento, apresentando-se a supervisão como uma das formas de prosseguir nesse objetivo.

A formação e o desenvolvimento profissional de professores: uma análise crítica da sua prática no contexto de Moçambique

Daniel Daniel Nivagara
Universidade Pedagógica, Moçambique

RESUMO: A formação de professores em Moçambique esteve sempre vinculada a política e estratégia de expansão do ensino e de melhoria da qualidade da educação. Com ela procurou-se dotar os candidatos a profissão docente de saberes e competências necessárias para o desenvolvimento desta profissão. Mas constrangimentos estruturais, próprios do estágio de desenvolvimento do país, tem condicionado a que o país experimente, em vários momentos históricos, diferentes modelos curriculares de formação de professores, cada um com suas limitações e possibilidades de formação da identidade docente. É dentro deste contexto que a presente comunicação ressalta alguns marcos da vontade política expressa para a formação de professores em Moçambique e, ao mesmo tempo, uma análise das possibilidades e limitações do sistema educativo moçambicano e, particularmente, das escolas para o fomento de oportunidades e práticas nos professores favoráveis ao seu desenvolvimento profissional dentro do contexto do trabalho.

Desempenho académico na universidade e politécnico: um estudo exploratório

Emília F. Martins¹, & Rosina I. Fernandes²

¹ Escola Superior de Educação de Viseu (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal), emiliamartins@esev.ipv.pt

² Escola Superior de Educação de Viseu (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal), rosina@esev.ipv.pt

RESUMO: A preocupação com o sucesso académico associado ao desempenho no ensino superior (encarado na perspetiva de rendimento) é relativamente recente, por comparação com níveis de ensino anteriores (básico e secundário). Sendo um problema de âmbito escolar, apresenta repercussões económicas, sociais, culturais e políticas, progressivas. As reprovações ou as taxas de abandono, quer sejam por motivos de rendimento, quer sejam por motivos de ordem económica (sustentabilidade das famílias), começam a fazer-se sentir no quotidiano das instituições de ensino superior, alastram ao tecido social, sobrecarregam os pilares orçamentais e exigem intervenção política. O estudo aqui proposto, com uma amostra de 1318 estudantes (565 do ensino politécnico e 753 do universitário), com 61,4% do 1º ano e 38,6% do último, visa perceber o modo como evoluem os resultados no ensino superior (média de classificações e unidades de crédito), bem como as relações existentes entre índices utilizados na seleção (classificações do ensino secundário) e o desempenho no ensino superior. Exploraram-se, ainda, influências de variáveis sociodemográficas (género, idade e nível socioeconómico - NSE). Realizaram-se análises descritivas e inferenciais (correlações, *t*-teste e ANOVA), com um nível de significância de $p \leq 0.05$. Os resultados remetem para continuidade entre classificações do secundário e do ensino superior e para diferenças significativas de género, idade e NSE, favoráveis às alunas, aos mais novos e aos de NSE inferior. Estes últimos contrariam a literatura, mas podem evidenciar a maior necessidade em concluir o curso, de modo a evitar sobrecarga económica. As classificações do secundário revelam-se bons índices de seleção.

Aconselhamento de carreira e competências de vida para a reabilitação profissional de reclusos: conceptualização, investigação e intervenção

Liliana Faria¹, Maria do Céu Taveira², & Joana Carneiro Pinto³

¹(ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities, Portugal), liliana.faria@lx.isla.pt

²(Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal), mceuta.cunha@gmail.com

³(Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Portugal), joanacpinto_@hotmail.com

RESUMO: A reintegração no mercado de trabalho para ex-reclusos é um grande desafio, quer a nível das políticas públicas, quer a nível social (Bushway, Stoll, & Weiman, 2007). Estudos têm mostrado que a reintegração dos reclusos na vida social, na maior parte das vezes, está dependente de encontrar e manter um emprego (Staff & Uggen, 2003; Visher & Travis, 2003). O objetivo desta comunicação é documentar a

necessidade de ajudar os reclusos na transição para o mercado de trabalho, através da orientação de carreira e do desenvolvimento de competências para a vida. Neste sentido, é importante compreender como os conceitos de aconselhamento de carreira e competências para a vida são compreendidos, analisar a investigação realizada neste âmbito e com esta população, bem como, identificar metodologias de intervenção. Este trabalho procura fornecer, ainda, pistas para o treino de competências de vida poder ser realizado no âmbito do aconselhamento de carreira a reclusos.

Direitos humanos na educação: análise de um curso de extensão e pesquisa com gestores e diretores

Fátima Gonçalves Cavalcante¹; Monica de Vasconcellos Dias²; Lurdes Perez Oberg³; Claudia Tadea Ferreira de Jesus⁴; Yone B. d'Arcanthy N. Nasser⁵; Daniela de Carvalho Braga⁶

1 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil) Email: fatimagold7x7@yahoo.com.br

2 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: monivas.dias0@gmail.com

3 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: lurdes.oberg@gmail.com

4 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: cthadea@gmail.com

5 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: psi.nasser@terra.com.br

6 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: danizinhabraca@yahoo.com.br

RESUMO: Analisa-se um curso de extensão com gestores e diretores de escolas públicas que foi desenhado para refletir sobre direitos humanos na educação. Foi feita uma análise situacional estratégica na medida em que o curso reuniu, registrou e analisou o debate de cem gestores e diretores representativos de escolas ligadas a dez Coordenadorias Regionais (CREs), com apoio do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares da Secretaria Municipal de Rio de Janeiro. Objetivos: Em sintonia com o Programa Mundial para Direitos Humanos na Educação e o respectivo Plano de Ação Governamental da ONU (2006, 2012), buscou-se adotar uma abordagem participativa, alinhar políticas e legislações, refletir sobre o tema direitos humanos na educação e meios de aperfeiçoar o sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes nas escolas, incentivar a discussão e a capacitação sobre direitos humanos em diferentes níveis hierárquicos na educação. Metodologia: Foram seis encontros com gestores das CREs e seis com diretores de escolas, sendo quatro encontros temáticos e duas oficinas para estudos de caso e discussão de planos locais de ação, num total de 42 horas por grupo. Buscou-se articular conceitos e práticas e registrar falas e propostas, disponibilizando-as a todos. Resultados e discussão: A escola hoje se vê atravessada por desigualdades sociais; diversidade cultural, sexual, religiosa, de raça, de gênero, de classe social, de desenvolvimento sensorial, físico e cognitivo necessitando reduzir as discriminações e preconceitos. Concluiu-se que face às novas demandas, configurações familiares e tecnologias, a escola precisa rever sua prática e a formação de professores (Apoio Faperj/Funadesp).

Violência na escola: análise de um curso de extensão e pesquisa com gestores e diretores

Fátima Gonçalves Cavalcante¹; Monica de Vasconcellos Dias²; Gabriella Ferrarese Barbosa³; Marisa Siggelkow Guimarães⁴; Erica Monteiro Carapeticow⁵; Luciana Oliveira dos Santos Martins⁶

1 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil)

Email: fatimagold7x7@yahoo.com.br

2 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: monivas.dias0@gmail.com

3 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: gabi.fb@terra.com.br

4 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: marisaguimaraes968@hotmail.com

5 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: empeticowster@gmail.com

6 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: martins.luciana_psi@yahoo.com.br

RESUMO: Analisa-se um curso de extensão com gestores e diretores de escolas públicas que foi desenhado para refletir sobre violência nas escolas. Foi feita uma análise situacional estratégica na medida em que o curso reuniu, registrou e analisou o debate de cem gestores e diretores representativos de escolas ligadas a dez Coordenadorias Regionais (CREs), com apoio do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares da Secretaria Municipal de Rio de Janeiro. Objetivos: Considerando políticas de enfrentamento da violência nas escolas nos Estados Unidos, Europa e no Brasil, buscou-se ampliar a compreensão sobre o tema da violência na infância e adolescência e sua ocorrência na escola, levar os educadores a intervir de forma ativa e não reativa e a discernir meios de intervir 'sob medida' em cada caso e em cada escola, criar ambientes de aprendizagem e formar educadores em ação, incentivar o protagonismo juvenil e parcerias com pais e comunidade. Metodologia: Foram seis encontros com gestores das CREs e seis com diretores de escolas, sendo quatro encontros temáticos e duas oficinas para estudos de caso e discussão de planos locais de ação, num total de 42 horas por grupo. Buscou-se articular conceitos e práticas e registrar as falas, disponibilizando-as a todos. Resultados e Discussão: A violência é um assunto que atravessa a escola e, embora haja experiências acumuladas, reconheceu-se a necessidade de capacitar educadores de todos os níveis hierárquicos. Foram discutidas estratégias para comunicar, encaminhar e lidar com a violência na escola e concluiu-se que o tema é complexo e polêmico.

O papel do psicólogo na intervenção vocacional: Considerações em torno de uma visão compreensiva e holística do cliente

Marisa Carvalho¹ & Maria do Céu Taveira²

¹Agrupamento de Escolas de Ermesinde

Escola Superior de Educação do Porto (Instituto Politécnico do Porto, Portugal), marisacarvalho@sapo.pt

²Escola de Psicologia (Universidade de Minho, Portugal)
ceuta@psi.uminho.pt

RESUMO: A importância do psicólogo é, hoje, amplamente reconhecida nas diferentes áreas e domínios de intervenção psicológica. Concretamente, no domínio da intervenção vocacional, o papel deste profissional tem vindo a ser realçado por diversos autores e investigações. Diversos trabalhos põem em evidência a ideia de que o psicólogo, a intervenção psicológica e os serviços de apoio têm um papel importante e positivo, bem como preferencialmente associado a objetivos de autoconhecimento e tomada de decisão. Ainda assim, outros estudos apontam o papel do psicólogo desfasado do problema imediato da escolha, relativamente descentrado da intervenção individual e de gabinete, numa lógica de menor diretividade, e alargado ao contexto escolar e comunitário. Interessa, pois, refletir acerca da ação do psicólogo na intervenção vocacional tendo em conta os contributos teóricos e empíricos da investigação recente em Psicologia Vocacional. Nesta linha, destacamos a necessidade de impulsionar a diversidade de intervenções vocacionais com caráter preventivo e promocional, o reconhecimento das especificidades da intervenção vocacional em função de diferentes grupos de clientes e a organização de atividades e programas que tomem em consideração os estudos da eficácia das intervenções. Salienta-se, pois, o caráter necessariamente holístico e compreensivo das intervenções do psicólogo, em linha com modelos ecológicos e desenvolvimentistas da carreira.

Competências de exploração de carreira com adultos reclusos

Liliana Faria¹, Maria do Céu Taveira², Joana Carneiro Pinto³ & Sandra Marques⁴

¹ (ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities, Portugal), liliana.faria@lx.isla.pt

² (Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal), mceuta.cunha@gmail.com

³ (Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Portugal), joanacpinto_@hotmail.com

⁴ (ISLA Leiria, Portugal), sandra.esk@hotmail.com

RESUMO: Os reclusos são conhecidos por terem uma maior desvantagem social em comparação com a população em geral (Belcher & Al Yaman, 2007). Diversos estudos demonstram que as oportunidades de emprego de ex-reclusos são consideravelmente reduzidas devido à sua prisão (e.g., Apel & Adoce, 2010; Kling, 2006). Neste sentido, a importância da reintegração profissional dos reclusos decorre do fato de encontrar e manter um emprego ser uma característica importante para o processo de reentrada na sociedade. Para informar intervenções de carreira adequadamente dirigidas para os reclusos, é importante identificar se subpopulações específicas de prisioneiros têm necessidades particulares. Este estudo tem como objetivo analisar as competências de exploração da carreira de reclusos adultos. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa com 100 reclusos adultos, de um estabelecimento prisional na Região Centro de Portugal. Os participantes preencheram a escala de exploração de carreira – versão adultos pouco escolarizados (CES; Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983; Taveira, 1997). Este instrumento baseia-se no pressuposto de que uma medida de exploração de carreira deve incluir indicadores de dimensões comportamentais e cognitivo-motivacionais desse processo. Os resultados obtidos indicam que os adultos estudados registam crenças negativas de exploração de carreira e não estão envolvidos na exploração de si e do meio ambiente de uma forma sistemática e intencional. A partir deste estudo, evidencia-se a necessidade de intervenções prioritárias em relação às intervenções de carreira, para promover a reabilitação e emprego, como por exemplo, a criação de programas de treino de competência, tanto na procura de emprego como na manutenção do mesmo.

Perfis de alunos do ensino básico em função da exploração vocacional e das expectativas de autoeficácia

Íris Oliveira¹, Maria do Céu Taveira², Cátia Marques³, & Ana Mota⁴
Centro de Investigação em Psicologia (Universidade do Minho, Portugal)

¹ oliveira.iris.m@gmail.com ² ceuta@psi.uminho.pt

³ catiamarques@hotmail.com ⁴ anaisabelmota@hotmail.com

RESUMO: A exploração vocacional é uma dimensão central do desenvolvimento vocacional na infância que sustenta os interesses e o planeamento de carreira. Sendo a exploração um processo de aprendizagem, assume-se a sua reciprocidade com as expectativas de autoeficácia, que influenciam o desempenho académico e os interesses. Este estudo pretende identificar grupos em função daqueles processos. A amostra inclui 313 participantes ($M_{idade} = 10.80$, $DP = .86$), 137 (43.6%) raparigas e 176 (56.1%) rapazes, sendo que 150 (47.8%) frequentam o 5.º ano e 162 (51.6%) frequentam o 6.º ano num agrupamento de escolas público do noroeste de Portugal. Os participantes responderam a medidas de exploração vocacional e de expectativas de autoeficácia. Os resultados da amostra na exploração e na autoeficácia são respetivamente inferiores e superiores aos pontos médios das escalas. A análise de *clusters* (*K-Means Clustering Analysis*) permite identificar quatro grupos distintos de alunos. Os dois primeiros *clusters* incluem sobretudo alunos do 5.º ano, enquanto os restantes integram maioritariamente alunos do 6.º ano. O primeiro *cluster* ($n = 86$) descreve maior exploração vocacional e expectativas de autoeficácia mais favoráveis. O segundo *cluster* ($n = 113$) apresenta elevada exploração vocacional, mas expectativas de autoeficácia menos favoráveis. O terceiro *cluster* ($n = 59$) revela menor exploração vocacional e expectativas de

autoeficácia menos favoráveis. O quarto *cluster* ($n = 56$) apresenta menor exploração vocacional, mas expectativas de autoeficácia mais favoráveis. Este estudo suporta a relação entre a exploração vocacional e as expectativas de autoeficácia, apontando ainda para uma diferente distribuição dos *clusters* por ano escolar.

Promoção do desenvolvimento vocacional no contexto do ensino secundário: a experiência do colégio internato dos carvalhos

Fontes, Marco¹, Reis, Victor² & Viana, Ana Sofia³

¹ Colégio Internato dos Carvalhos, marco.fontes@cic.pt

² Colégio Internato dos Carvalhos, vr@cic.pt

³ Colégio Internato dos Carvalhos, ana.sofia.viana@cic.pt

RESUMO: O modelo de intervenção ao nível da promoção do desenvolvimento vocacional de jovens do ensino secundário do Colégio Internato dos Carvalhos pretende assumir-se como uma conceptualização de intervenção baseada nos mais recentes modos de pôr a problemática do desenvolvimento vocacional dos jovens, contrapondo-se claramente às visões mais tradicionalistas.

Na operacionalização do projeto de intervenção apresentado, desenvolvido junto de jovens que frequentam o ensino secundário no Colégio Internato dos Carvalhos, propõe-se que o desenvolvimento vocacional, tal como todo o desenvolvimento humano, se processa na relação que o sujeito psicológico estabelece com o mundo que o envolve, sendo essa relação produtora de significados construídos pelo sujeito e tendo como objectivo a exploração dos investimentos dos sujeitos com vista à sua transformação.

O plano interventivo caracteriza-se pela estruturação de estratégias de exploração reconstrutiva, consubstanciadas essencialmente na tentativa de articulação de experiências de ação com a sua integração, decorrendo este processo no contexto de relações interpessoais significativas, sendo apresentados resultados que denotam a mais-valia desta abordagem na promoção do desenvolvimento vocacional de jovens.

Um estudo exploratório sobre o bem-estar subjetivo: dimensões socioeconómicas e ocupacionais

Rosina I. Fernandes¹ & Joaquim A. Ferreira²

¹ Escola Superior de Educação de Viseu (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal) rosina@esev.ipv.pt

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Universidade de Coimbra) jferreira@fpce.uc.pt

RESUMO: O estudo dos aspetos positivos da vida humana é essencial num mundo atual demasiado exigente em várias dimensões. De facto, a psicologia não deve centrar-se apenas no que é inadequado no funcionamento humano (Seligman, Parks, & Steen, 2004). Este trabalho pretende explorar o bem-estar subjetivo em função de variáveis sociodemográficas e ocupacionais numa amostra de 562 adultos (idade, 36.78 ± 9.84) portugueses (69.6% mulheres e 30.4% homens). A Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Afetividade Positiva e Afetividade Negativa foram utilizadas na medição do bem-estar subjetivo, enquanto os dados sociodemográficos e ocupacionais foram recolhidos através de um questionário. As análises estatísticas assumiram um $p \leq 0.05$. Os principais resultados apontaram diferenças estatisticamente significativas (*t-test* e ANOVA) no bem-estar subjetivo em função de dimensões sociodemográficas (género e estado civil) e ocupacionais (e.g.: vontade de mudar de emprego). As mulheres com parceiro revelaram níveis mais elevados de satisfação com a vida e inferiores de afetividade negativa quando comparadas com os restantes participantes. As mulheres que manifestaram vontade de mudar de emprego apresentaram resultados inferiores em todas as variáveis do bem-estar subjetivo, enquanto os homens com essa vontade apenas reportaram níveis inferiores de satisfação com a vida. O bem-estar subjetivo correlacionou-se positivamente (*Pearson*) com o salário, prestígio e satisfação profissional. Diener (2000) salienta a necessidade de se

determinarem índices nacionais de felicidade para além dos estudos de natureza económica. Estes resultados, consistentes com a literatura, sugerem que é relevante ter em consideração dimensões socioeconómicas e ocupacionais na compreensão do bem-estar subjetivo.

Estudo da qualidade de vida numa amostra de mulheres com menopausa

Marina Oliveira, Carla Fonte & Ana Costa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa
24260@ufp.edu.pt; cfonte@ufp.edu.pt; acosta@ufp.edu.pt

RESUMO: Estudos recentes demonstram que até ao ano 2030, mais de um bilião de mulheres estarão na menopausa nas sociedades ocidentais. Neste sentido torna-se relevante o aprofundar de conhecimento científico sobre vários temas que afetam as mulheres com menopausa. A qualidade de vida entendida como a perceção do bem-estar objetivo e subjetivo em diversos domínios da vida (Gaspar, Matos, & Pais Ribeiro, 2008) é um dos domínios que tem sido identificado como relevante do estudo e compreensão dos fenómenos biológicos, psicológicos e sociais associados à menopausa. Neste sentido apresenta-se um estudo cujo objetivo é caracterizar a qualidade de vida em mulheres com menopausa. Especificamente analisa-se a qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, nível da independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais. A amostra é constituída por 100 mulheres em menopausa, com idades compreendidas entre os 35 anos e os 65 anos. Na realização desta investigação, utilizou-se um questionário sociodemográfico e o Questionário WHOQOL-BREF (1994), para a avaliação da qualidade de vida. Os resultados permitem identificar o impacto dos efeitos da menopausa na qualidade de vida destas mulheres de forma a compreender como estas lidam com a mesma e que medidas/escolhas têm para ultrapassar este fenómeno, dando indicações em termos da intervenção biopsicossocial.

Os psicólogos escolares portugueses: o retrato de um grupo profissional

Sofia A. Mendes¹, Isabel Abreu-Lima², & Leandro S. Almeida³
1 Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação (Universidade do Porto, Portugal), sofia.a.mendes@gmail.com
2 Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação (Universidade do Porto, Portugal), isabelmpinto@fpce.up.pt
3 Leandro S. Almeida), leandro@ie.uminho.pt

RESUMO: Esta comunicação apresenta parte dos resultados de um inquérito junto de uma amostra nacional de 447 psicólogos, a assegurar o funcionamento de Serviços de Psicologia e Orientação, em estabelecimentos de ensino público e privado. Os objetivos do projeto de investigação, em que se enquadra esta comunicação, passam pela análise do perfil, condições de trabalho, práticas reais e percecionadas como desejáveis por este grupo profissional. Os resultados encontrados sugerem que os psicólogos escolares Portugueses apresentam um perfil demográfico e profissional similar ao observado noutros países, e que em termos formativos apresentam um perfil de formação bastante diversificado. Diferentes condições de trabalho foram encontradas no sector público e privado de ensino, nomeadamente no que se refere ao rácio psicólogo-alunos, rácio psicólogo-escolas e diversidade de níveis e tipos de ensino abarcados. A distribuição do tempo de trabalho pelos diferentes públicos-alvo e funções remete para uma prática profissional ainda muito vinculada aos modelos tradicionais de intervenção em psicologia escolar, isto é, para uma prática centrada no aluno e de natureza remediativa. De um modo geral, os psicólogos escolares ajustam a sua ação às solicitações da comunidade educativa, a qual evidencia uma elevada valorização de atividades como a avaliação, consulta psicológica, e orientação vocacional. Note-se, porém, que os psicólogos escolares manifestam o desejo de investir mais horas do seu tempo de trabalho em atividades de prevenção, promoção, investigação, treino e consultoria, sem no entanto descuidar as restantes funções. Estes resultados serão discutidos à luz do desenvolvimento pessoal e profissional destes profissionais.

Psicologia analítica e psicossomática: a identidade Corpo-psique

Yone Buonaparte d'Arcanhy Nobrega Nasser¹, Fátima Cavalcante² & Gabriella F. Barbosa³.

¹ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), psi.nasser@terra.com.br

² Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), fatimagold7x7@yahoo.com.br

³ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), gabi.fb@terra.com.br

RESUMO: O presente trabalho disserta sobre a identidade corpo-psique através das contribuições que a teoria junguiana traz para a compreensão do tema. Foi produzido com a intenção de se tornar um material de cunho introdutório para aqueles que desejarem uma iniciação sobre este. Utiliza conceitos fundamentais da psicologia analítica, tais como *arquétipo psicoide*, *complexo*, *instinto psiquificado*, *consciência*, *inconscientes pessoal e coletivo* – entre outros. Versa sobre a atualidade dessa teoria, um século após sua fundação, procurando demonstrar seu caminho de acordo com as mudanças que começavam a ser expostas no final do século XIX e início do XX. Na verdade, entre outros saberes, mostrou ser um dos expoentes - como a psicanálise - dessa mudança através dos métodos de investigação pelos quais produziram seus conteúdos. A psicossomática, tal como a entendemos na atualidade, tem suas raízes a partir do desenvolvimento de correntes da psicologia ocorridas nesse período histórico. Assim, a psicologia junguiana e a psicanálise podem ser consideradas como importantes contribuidoras para esta apreensão do indivíduo como um todo, onde se pode entender corpo e psique como as faces de uma mesma moeda. A passagem do paradigma da modernidade para o da complexidade - assistido desde então - e o conceito de *transdisciplinaridade*, apontado por Edgar Morin, foram aqui sublinhados para futuras complementações desse estudo.

Conflitos interparentais e psicopatologia em adolescentes e jovens adultos

Diana Lopes & Catarina Pinheiro Mota
Departamento de Educação e Psicologia (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal), diana.m.lopes@hotmail.com.
catppmota@utad.pt.

RESUMO: Os conflitos interparentais têm vindo a ser descritos na literatura como potenciadores de uma base insegura nos filhos, ocasionando em alguns casos o desenvolvimento de psicopatologia. O presente estudo tem como objetivo analisar o efeito preditor dos conflitos interparentais no desenvolvimento da psicopatologia de adolescentes e jovens adultos. Será ainda testado o efeito do género, idade e escolaridade na associação anterior. A amostra será constituída por 250 adolescentes e jovens adultos, com idades entre os 14 e 22 anos, de ambos os géneros. A recolha de dados será efetuada mediante um questionário sócio-demográfico, a *The Children's Perception of Interparental Conflict Scale (CPIC)* e o *Brief Symptom Inventory (BSI)*. Como resultados espera-se que exista uma predição significativa e positiva do conflito interparental face ao desenvolvimento de psicopatologia. Os resultados serão discutidos à luz da teoria da vinculação de Bowlby e Ainsworth, bem como das vicissitudes inerentes às transições familiares, nomeadamente a dinâmica dos conflitos interparentais e a importância da sua resolução no desenvolvimento psicológico saudável dos adolescentes e jovens adultos.

“Waltzing through the streets” – o trabalho do psicólogo no contexto de intervenção de rua com sem-abrigo

Pedro Machado & Sónia Mairós Ferreira
Psicólogo, josepedromachado25@gmail.com
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra), smairósferreira@fpce.uc.pt

RESUMO: Nesta comunicação analisam-se criticamente as especificidades da intervenção, “idealizada”, “descrita” e “efectiva”, dos profissionais de Psicologia, junto de indivíduos em situação de sem-abrigo. Para além da sistematização dos principais indicadores que constam na literatura da especialidade (inter) nacional sobre esta problemática, procedemos à elencagem dos factores-chave da intervenção destes profissionais a partir dos elementos recolhidos através de um processo de observação participante realizada em contexto de giro de rua (n=100 giros nocturnos, 30 meses). Salientam-se, em seguida, os principais constrangimentos sentidos pelos profissionais no âmbito das suas funções, contrastando-os com as narrativas de indivíduos que se encontram sem-abrigo no que concerne ao acesso e usufruto de serviços de Psicologia. Compara-se, ainda, a oferta “disponibilizada” por diferentes entidades (Públicas/ ONGS/ IPSS’s) com as necessidades e expectativas expressas pelos próprios indivíduos em situação de sem-abrigo. No momento seguinte, procede-se à exploração das singularidades inerentes à situação de sem-abrigo e das múltiplas implicações que estas representam na intervenção psicológica estruturada, analisando criticamente as práticas desenvolvidas actualmente pelos técnicos de psicologia junto desta população. Neste âmbito, evidenciam-se, a partir da sinopse de situações reais, as metodologias mais frequentemente utilizadas, destacando as suas principais potencialidades e fragilidades. Terminamos com a apresentação das linhas globais que sustentam uma proposta de intervenção especializada, passível de implementação junto de pessoas em situação de sem-abrigo em contextos diversificados (rua, centros de acolhimento), no âmbito da qual se identificam as funções desempenhadas pelos/as profissionais da Psicologia.

Avaliação dos processos cognitivos através de testes psicológicos e indicadores neurofisiológicos na sobredotação

Dora Cortat Simonetti, Leandro S. Almeida & Antonio Gabriel A. Chaves
Universidade do Minho & Vitória/ES/ Brasil

RESUMO: O interesse potencial da nossa investigação foi ponderar os contributos que as ciências neurais podem prestar na identificação e descrição da sobredotação. Objetivamos verificar se a representação neurológica se diferencia em adolescentes: superdotados e não superdotados. Inicialmente, todos os 77 participantes foram submetidos à avaliação psicométrica, escala WISC-III e, considerando critérios psicológicos, foram selecionados 15 sujeitos para o exame eletroencefalográfico – EEGQ. Os resultados confirmam que existe uma relação entre o quociente intelectual, a frequência e a amplitude das ondas alfa durante a resolução das tarefas e que o EEGQ dos superdotados mostrou alto poder de alfa (menos atividade mental), não observado no grupo comparação. Possíveis utilizações desta informação serão discutidas na apresentação.

Tradução e adaptação da *general self-efficacy scale*: reflexões sobre o processo e resultados alcançados

Virginia Gherard, Marinele Carvalho, Edina Bom Sucesso & Leandro S. Almeida, Universidade do Minho, Portugal

RESUMO: Esta comunicação descreve a tradução e adaptação da “*General Self-Efficacy Scale*”, de Schwarzer & Jerusalem (1995), originalmente em alemão, para o português falado no Brasil. A escala avalia a percepção do indivíduo sobre as suas próprias capacidades, influenciando o modo como organiza e implementa ações tendo em vista os resultados desejados. No primeiro momento, foram efetuadas versões para o português, das versões da escala em alemão, inglês e espanhol, por profissionais com formação superior, três nascidos em países falantes destas línguas e outros três brasileiros, fluentes naqueles idiomas. Esses

profissionais foram orientados para proceder à tradução individualmente, sem se comunicarem. Posteriormente, tais traduções foram comparadas e ajustadas consensualmente. Na segunda fase, as versões foram apresentadas a 30 (trinta) sujeitos, com perfil diversificado em relação à idade, escolaridade, gênero e renda, que expuseram suas observações sobre a compreensão dos itens da escala e a acessibilidade do vocabulário usado. Adotou-se a metodologia da reflexão falada e a sua transcrição permitiram a geração da versão brasileira da escala, culturalmente adaptada. A par da apresentação da escala, descrevem-se os passos seguintes para a sua validação.

Sugestionabilidade interrogativa em crianças de idade escolar: variáveis cognitivas e psicossociais

Teresa S. Machado & Cindy Dafflon
Faculdade Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra)
tmachado@fpce.uc.pt; dafflon.cindy@gmail.com

RESUMO: O estudo de diferenças individuais na sugestionabilidade em crianças é importante quer em termos teóricos como aplicados; em termos teóricos, tem-se mostrado porque é insuficiente imputar à idade, sem mais, (i.e., ser mais novo) a maior propensão à sugestionalidade, e discute-se o efeito diferencial de variáveis subjacentes. Em termos aplicados, poder-se-á mostrar como técnicas particulares de questionamento, adequadas ao nível desenvolvimental da criança, são essenciais para a fidedignidade do testemunho. Factores cognitivos e psicossociais têm sido analisados no estudo da sugestionabilidade em crianças. No presente estudo, com uma amostra de 122 crianças de 6, 7 e 8 anos, estuda-se o efeito da idade, das *variáveis cognitivas*: inteligência verbal (subtestes da WISC – Informação, Vocabulário e Compreensão), inteligência não verbal (Matrizes Progressivas Coloridas de Raven), e memória (relato de história); e das *variáveis psicossociais* auto-conceito (versão portuguesa do Piers-Harris) e vinculação aos pais (Percepção do Comportamento de Vinculação-Mãe), na sugestionabilidade interrogativa, avaliada pelo *Bonn Test of Statement Suggestibility* (BTSS). As variáveis analisadas correlacionam-se, e permitem prever parte da variância da sugestionabilidade, de modo diverso consoante a idade da criança. Por exemplo, a sugestionabilidade e a inteligência verbal correlacionam-se negativamente em todas as idades avaliadas (6, 7 e 8 anos); mas aos 6 anos, tal relação deve-se ao Vocabulário, aos 7 anos ao Vocabulário e Compreensão, e aos 8 anos aos três subtestes não verbais (Vocabulário, Compreensão e Informação). Não foram encontradas diferenças significativas na sugestionabilidade entre raparigas e rapazes; e confirma-se a tendência de menor sugestionabilidade nas crianças mais velhas.

Padrões adaptativos de aprendizagem e estratégias de regulação das emoções em adolescentes

Teresa S. Machado¹, & Ana Pardal²
1 Faculdade Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Portugal), tmachado@fpce.uc.pt
2 Faculdade Psicologia e Ciências da Educação -UC, anapardal05@gmail.com

RESUMO: Os padrões de aprendizagem refletem crenças e objectivos, influenciando o processo de aprendizagem e percepções de auto-eficácia e auto-regulação académica. A capacidade para regular emoções é uma tarefa desenvolvimental que influencia também o comportamento académico, repercutindo-se no auto-controlo e na seleção de estratégias de aprendizagem e relações interpessoais. Analisam-se, neste trabalho, relações entre o uso de *estratégias funcionais* e *estratégias disfuncionais de regulação das emoções* (avaliadas com a versão portuguesa do *Regulation Emotion Questionnaire-2*), e dois dos padrões de aprendizagem, no caso, a *percepção de auto-eficácia académica* e *estratégias de auto-justificação do insucesso*. A amostra, selecionada por método não probabilístico por conveniência, é de 240 adolescentes

(53.9% raparigas e 45.6% rapazes), entre os 12 e 15 anos (média de idades 13.79, DP=1.07), de escolas públicas da zona de Coimbra. Os dados sugerem que a adoção de estratégias funcionais (internas/externas) de regulação das emoções se relacionam com maior auto-eficácia percebida; e estratégias disfuncionais de regulação das emoções se relacionam com estratégias de auto-justificação do insucesso. Análises de regressão indicam influência (significativas, embora fracas) das estratégias de regulação das emoções nos padrões de aprendizagem analisados. Sugere-se que a avaliação da regulação das emoções – com instrumentos de auto-relato – poderá ser útil na promoção da consciencialização/avaliação das estratégias adoptadas pelos adolescentes.

Estudo de adaptação e validação da bateria AURORA em Portugal

Ana M. Salgado, Alexandra M. Araújo, José F. Cruz, & Leandro Almeida
Escola de Psicologia (Universidade do Minho, Portugal),
gmr.profanasalgado@gmail.com
Instituto de Educação (Universidade do Minho, Portugal)
alexandra.araujo@ie.uminho.pt
jcruz@psi.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt

RESUMO: A Bateria Aurora é um instrumento de avaliação psicológica que assenta na teoria triárquica da inteligência de Robert Sternberg. Procura avaliar habilidades cognitivas nos domínios da inteligência analítica, criativa e prática, recorrendo a tarefas com conteúdos verbais, numéricos e figurativos. Destina-se a crianças com idades entre os 9 e os 12 anos e assume-se como uma alternativa para a identificação da sobredotação, procurando colmatar as lacunas identificadas pela investigação nesta área. Esta comunicação centra-se na adaptação e na validação desta bateria para a população Portuguesa, que se inserem num projeto internacional de estudo transcultural deste instrumento, coordenado pela Universidade de Yale. Descrevem-se os estudos qualitativos e quantitativos desenvolvidos até ao momento, junto de crianças portuguesas do 5º, 6º e 7º ano de escolaridade. Os resultados sugerem algumas fragilidades na precisão e validade de alguns subtestes, apontando para a necessidade de estudos futuros. Discutem-se, ainda, as potencialidades desta bateria, nomeadamente no que respeita ao carácter apelativo e quotidiano das tarefas que usa na avaliação da inteligência.

Impacto da percepção de suporte social e da adaptação académica no sucesso escolar: estudo com alunos universitários do 1º ano da província do Niassa-Moçambique

Manuel Crispo Bucuto, Alexandra Araújo* e Leandro S. Almeida *
Universidade Pedagógica de Moçambique, Delegação do Niassa –
Lichinga.
*Universidade do Minho

RESUMO: Analisando o percurso feito pelos estudantes universitários em Moçambique para o ingresso no ensino superior que, no quadro legal e institucional, que tem como base a aprovação em exames de admissão, face as poucas vagas disponíveis nas reduzidas instituições de ensino superior, mostra que, estes enfrentam diversas dificuldades de adaptação e sucesso neste nível de ensino, muito em particular no 1º ano. Na Província do Niassa, local do presente estudo, estas instituições em número de 4, sendo 2 públicas e 2 privadas, todas com menos de 10 anos de instalação, apresentam maior preocupação com o clima organizacional, recursos de funcionamento e oportunidades oferecidas, descurando os aspectos adaptativos socialmente abrangentes como as necessidades, os interesses e os valores dos alunos. É nesta perspectiva que se pretende avaliar o impacto da percepção do suporte social e da adaptação académica no sucesso escolar destes, tomando como amostra um grupo de 750 estudantes das duas universidades públicas: Universidade Pedagógica vocacionada em formação de educadores e Universidade do Lúrio com vocação em formação de técnicos agro-florestais. Para o efeito, serão usados: o Questionário de Vivências

Académicas (QVA – r; Almeida, Ferreira & Soares, 2001) e em função dos trabalhos desenvolvidos em Portugal nesta área, será usado um instrumento para avaliar a percepção do suporte social.

A influência de variáveis sociodemográficas na adaptação sociocultural de imigrantes brasileiros em Portugal

Joana Neto
Faculdade de Economia, Universidade do Porto
École Pratique des Hautes Études, Paris, netojoana@hotmail.com

RESUMO: O objetivo desta comunicação consiste em analisar qual o nível de adaptação sociocultural dos imigrantes brasileiros a residir em Portugal e qual a influência de fatores sociodemográficos sobre os níveis de adaptação sociocultural. A adaptação sociocultural dos imigrantes é um fenómeno amplo e complexo que inclui aspetos comportamentais da experiência de aculturação. A amostra foi constituída por 241 imigrantes brasileiros a residir em Portugal com uma média de idade de 35.73 anos (DP=10.13), 48% sendo sexo masculino e 52% do sexo feminino. O instrumento utilizado foi a escala adaptação sociocultural. Para além desta escala também se recolheram dados sociodemográficos: a idade, o sexo, o lugar de nascimento, o tempo de estadia, a religião, a etnicidade da população vizinha, a nacionalidade, o nível de instrução e o estatuto profissional. Os resultados obtidos mostraram um baixo nível de dificuldade de adaptação sociocultural. Constatamos que os imigrantes brasileiros com um nível de instrução mais baixo revelaram mais dificuldades de adaptação sociocultural do que os que têm um nível de instrução mais elevado. Foi também confirmada a hipótese de que a adaptação sociocultural dos imigrantes é influenciada por fatores sociodemográficos.

Impacto das vivências académicas e percepção de suporte social no sucesso académico: um estudo com alunos universitários do primeiro ano

Sequeira, M.V.M.; Almeida, L.S; Araújo, A.M.;

RESUMO: O estudo pretende descrever as vivências académicas e a percepção de suporte social no processo de adaptação dos estudantes do primeiro ano ao ensino superior. A pesquisa busca conhecer as vivências académicas e suportes sociais que influenciam no rendimento académico dos estudantes e na sua persistência em concluir o curso escolhido, comparando eventuais diferenças no conjunto de fatores presentes no processo adaptativo, no rendimento e na persistência, em função do curso escolhido, do gênero, da idade e da origem sócio-cultural dos estudantes. A pesquisa compõe-se de três amostras distintas, acontecendo em três etapas. A primeira será realizada com vinte (20) alunos de graduação do curso de Administração, considerando as adaptações dos instrumentos; na segunda fase inclui-se cento e cinquenta (150) académicos dos cursos de Psicologia e Direito; Engenharia Civil e de Produção; Enfermagem e Farmácia; na terceira e última fase inclui-se quatrocentos e cinquenta (450) alunos de graduação dos cursos mencionados na segunda fase. O questionário de Vivências Académicas – versão reduzida (QVA-r) será aplicado juntamente com o Questionário de Suporte Social – SSQ6 procurando analisar a percepção dos estudantes universitários sobre o suporte social utilizado, sendo uma maneira de verificar as expectativas no período de ingresso à universidade. O projeto será posto em prática a partir da análise e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, cumprindo as exigências da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

Nada é mais certo do que a coisa incerta: indecisão crônica e intolerância à incerteza como marcadores psicológicos do processo de individualização nas sociedades contemporâneas

Paulo Jorge Santos
Faculdade de Letras (Universidade do Porto, Portugal),
pjsosantos@sapo.pt

RESUMO: A vida social na modernidade tardia é caracterizada pela fragmentação, descontinuidade e imprevisibilidade. À medida que as sociedades contemporâneas se têm vindo a tornar gradualmente mais complexas, diferenciadas e menos organizadas em torno da tradição, o self começou a perder as referências que outrora o estruturavam. Ele tornou-se objeto de um constante investimento por parte dos indivíduos com o objetivo de tentar assegurar um sentido de coesão num contexto social crescentemente fragmentado. Se o processo de individualização libertou os indivíduos dos constrangimentos de papéis sociais prescritos de forma relativamente rígida, também os sobrecarregou com o fardo de, mais ou menos permanentemente, re(construírem) as suas biografias pessoais com a finalidade de lhes assegurar significado e coerência. Nem todos lidam com estas exigências de uma forma positiva. Nesta comunicação serão analisados dois fenómenos psicológicos que têm sido objeto de um interesse crescente na investigação. O primeiro é a indecisão crônica, definida como a dificuldade em tomar decisões em diversos contextos de vida. O segundo é a intolerância à incerteza, uma tendência para reagir negativamente ao nível emocional, cognitivo e comportamental a situações ou acontecimentos incertos. Sustentar-se-á que a indecisão crônica e a intolerância à incerteza são dois marcadores epistémicos de natureza psicológica do processo de individualização das sociedades contemporâneas.

Qualidade de ligação a figuras significativas e a expressividade emocional em adolescentes institucionalizados

Marisa Mendes¹ & Catarina Pinheiro Mota²

- 1 Mestranda em Psicologia Clínica. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. Marisa90@live.com.pt
2 Professora Auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. catppmota@utad.pt. Investigadora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal.

RESUMO: De encontro à teoria da vinculação, a qualidade das ligações com figuras significativas de afeto parecem assumir um papel relevante no desenvolvimento adaptativo dos jovens institucionalizados. A expressividade emocional traduz a simbolização da experiência emocional, assumindo contornos de relevância no bem-estar dos jovens, sempre que existe a perceção de cuidadores disponíveis. O presente estudo procura analisar o efeito da qualidade de ligação a figuras significativas (professores, funcionários da escola e da instituição) na expressividade emocional de adolescentes institucionalizados. Pretende-se ainda testar diferenças significativas de género, idade e escolaridade na qualidade de ligação a figuras significativas e na expressividade dos jovens. A amostra será constituída por 165 jovens institucionalizados, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. A recolha de dados será realizada mediante um questionário sociodemográfico, o *Questionário de Ligação aos Professores e Funcionários (QLPF)* e a *Emotional Expressivity Scale*. Os resultados serão discutidos considerando que as figuras significativas de afeto são relevantes na reorganização afetiva dos jovens, potenciando a expressão emocional dos mesmos e facilitando a sua integração e o enfrentamento de dificuldades.

Laboratório da palavra prevenindo a violência na escola

Marisa Siggelkow Guimarães¹; Gabriella Ferrarese Barbosa²; Yone B. d'Arcanhy N. Nasser³; Fátima Gonçalves Cavalcante⁴; Monica de Vasconcellos Dias⁵; Luciana Oliveira dos Santos Martins⁶; Rejane de Souza Rocha Valdene⁷,

- 1 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email:marisaguimaraes968@hotmail.com
2 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email:gabi.fb@terra.com.br
3 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email:psi.nasser@terra.com.br
4 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email:fatimagold7x7@yahoo.com.br
5 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email:monivas.dias0@gmail.com
6 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email:martins.luciana_psi@yahoo.com.br
7 Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher / Adjunto Criminal Especial (Comarca de Belford Roxo, Brasil) Email:rejaneroscha@yahoo.com.br

RESUMO: Apresenta-se uma estratégia do 'Laboratório da palavra' sob a forma de grupos de reflexão, como meio de prevenir a violência no espaço escolar. Essa estratégia foi testada em duas pesquisas com sessenta diretores, professores e alunos adolescentes. Objetivos: refletir sobre as múltiplas causas da violência na escola; trabalhar com grupos de modo que seus integrantes possam se implicar em seu próprio dizer; abrir espaço para novas perguntas e diferentes significações atribuídas à violência; possibilitar a busca de novos caminhos que favoreçam uma melhor convivência na escola. Método: o grupo de reflexão busca dar lugar ao sujeito, à sua subjetividade e à singularidade, abrindo espaço para a palavra ser escutada, tornando-a inteligível, ampliando espaço de escuta no grupo, de modo que os participantes possam se confrontar com seu próprio dizer e se abrir para novos posicionamentos frente a seus problemas dentro da escola. Resultados e discussão: para compreender o universo de alunos, professores, escolas e lidar com conflitos é preciso escutar e para escutar é preciso permitir que a palavra circule. A violência que aparece sob a forma de ato passa a ser pensada e ressignificada. O grupo de diretores sentiu-se eficaz e produtivo na capacidade de dirigir o seu pensar e ponderar; o grupo de professores falou de um descompasso associado à violência e de como se sentem ameaçados, perplexos e não preparados; o grupo de estudantes reconheceu suas dificuldades e as da escola. Todos valorizaram a transformação pela escuta e a abertura para a palavra (Apoio Faperj/Funadesp).

Matrizes progressivas coloridas (forma paralela): um estudo exploratório numa amostra de crianças do 1º ciclo

Ana C. Ribeiro¹ & Ana R. Lopes²

¹ Psicóloga, catarinaaribeiro@gmail.com

² Psicóloga, anaritalopes.esod@gmail.com

RESUMO: O Teste das Matrizes Progressivas de Raven (forma paralela) avalia a capacidade de dedução de relações, sendo considerada como uma das principais componentes da inteligência geral e do factor g. O objetivo deste estudo é analisar o desempenho das crianças neste teste, utilizando a forma paralela, e verificar a existência de associações entre o desempenho cognitivo e variáveis sócio-demográficas. A amostra é constituída por 100 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos, de ambos os sexos. Os resultados mostraram que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, ao contrário da variável idade e do grau de escolaridade, onde se verifica uma correlação positiva entre esta variável e o desempenho cognitivo. Não obstante, e apesar da característica atrativa da prova, verificou-se que algumas das crianças mais novas tendem a responder ao acaso.

Estes resultados sugerem que uma avaliação cognitiva não deve cingir-se apenas a um instrumento de avaliação, principalmente no que se refere às crianças mais novas e que a imaturidade pode exercer influência no desempenho das mesmas.

Programa integrado das competências de literacia emergente

Céu Teixeira¹ e Rui A. Alves²

¹Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação (Universidade do Porto, Portugal), ceupsicologa@sapo.pt

²Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação (Universidade do Porto, Portugal), ralves@fpce.up.pt

RESUMO: A aquisição da leitura começa muito antes de a criança iniciar a escolaridade formal através das primeiras experiências com materiais escritos. Neste contexto a literacia emergente surgiu como um constructo crucial no processo de aprendizagem da leitura. A literacia emergente são as competências, conhecimentos e atitudes que antecedem e preparam a aprendizagem formal da leitura. Neste estudo desenvolvemos um programa de literacia emergente que promove de forma integrada as competências de consciência fonológica, conhecimento de letras, correspondência fonema-grafema, conceitos sobre a escrita e escrita inventada, com o objetivo de avaliar o efeito da instrução conjunta destas competências na aquisição inicial da leitura. A eficácia do programa foi avaliada por comparação com um programa de numeracia e com o currículo normal, num desenho quase-experimental com pré-teste, pós-teste e follow-up. Participaram 124 crianças com idades entre cinco e seis anos de idade que frequentavam a pré-escola. Os resultados sugerem que a promoção integrada das competências de literacia emergente, tal como foram implementadas e avaliadas nesta experiência, facilita a aquisição de competências fundamentais que incidem no processo de aprendizagem formal da leitura.

Contributos para a avaliação da articulação entre os agentes educativos intervenientes no apoio educativo: estudo exploratório no 1º ciclo do ensino básico.

Marta Martins¹, & Eusébio A. Machado²

¹ Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Portugal), marta.martins519@gmail.com

² Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Portugal), eacm.estp@gmail.com

RESUMO: A avaliação dos apoios educativos adquire particular relevância num momento em que a articulação e a democratização do ensino e do sucesso escolar dominam os discursos educativos. Assim, nesta comunicação pretende dar-se a conhecer um estudo de caso realizado num Agrupamento de Escolas do Norte de Portugal, no qual a articulação entre os agentes educativos diretamente envolvidos na planificação e implementação dos apoios educativos do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi tida como objeto de avaliação. Tendo por base os normativos legais e as características do Agrupamento, delineou-se um referencial avaliativo procurando traçar um instrumento capacitado para a avaliação participada do domínio referido. Pelo recurso a questionários e entrevistas construídos para o efeito, tentou validar-se o referencial esboçado, explorando a visão dos agentes educativos e procurando compreender a influência do domínio investigado sobre a competência e valências dos apoios educativos. Os resultados obtidos neste estudo são relevantes para a compreensão não apenas da mecânica e da proficiência da articulação realizada pelos agentes educativos intervenientes nos apoios educativos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento *Alfa*, mas também dos apoios educativos enquanto ferramenta colocada ao dispôr da democratização do sucesso escolar. Os apoios educativos surgem aqui espartilhados entre as políticas e normativos legais e a dinâmica criada no seio do Agrupamento, ilação que não se circunscreverá ao Agrupamento *Alfa*, mas que, em diversos aspetos, será próxima da realidade de outros agrupamentos nacionais.

Criatividade, auto-conceito e motivação para aprender: um estudo com alunos dos ensinos básico e secundário

Maria de Fátima Morais (Universidade do Minho), Ivete Azevedo (Torrance Center), Iolanda Ribeiro (Universidade do Minho), Saúl de Jesus (Universidade do Algarve), Sara Brandão (Universidade do Minho)

Os conceitos de motivação e de auto-conceito têm aparecido na literatura como relacionáveis face à criatividade. Ser criativo envolve elevada motivação (particularmente intrínseca), autonomia e auto-confiança. Por seu lado, criatividade é um requisito fundamental para a gestão do presente e do futuro.

Que relação existe entre o auto-conceito, a motivação para aprender na escola e as competências criativas em adolescentes?

Foram administrados a 218 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, provas de realização criativa figurativa, uma prova de auto—Conceito com diferentes dimensões e uma escala de motivação para a aprendizagem escolar. Os resultados indicam ausência de relações significativas entre as variáveis. Sugestões interpretativas são então apontadas ediscutidas implicações para a prática educativa.

A plataforma scratch na intervenção no cenário da educação inclusiva

Cristina Lúcia Maia Coelho

Faculdade de Educação (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

crismaia84@gmail.com

Rosângela Lopes Lima

Instituto de Computação (Universidade Federal Fluminense)

lima@dcc.ic.uff.br

Aline de Oliveira Cavalcanti

Curso de Ciências Sociais (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

aline.cavalcantii@hotmail.com

Joyce Sobral

Instituto de Computação (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

joycefederal@gmail.com

RESUMO: A tecnologia traz para o âmbito educacional uma nova forma de inclusão, através do uso de computadores pessoais, além de tornar-se uma ferramenta educacional importante para o desenvolvimento de alunos NEES. A metodologia usada foi baseada na teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada ou EAM. Utilizando a tecnologia em prol do desenvolvimento educacional e cognitivo, objetivou-se auxiliar no estabelecimento de indicadores para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e de raciocínio lógico em alunos com necessidades educacionais especiais, através da cultura lúdica. A ferramenta utilizada para este estudo foi o *Software Scratch*, por apresentar uma interface atrativa e de fácil manuseio. Os resultados indicaram que o efeito de aprendizagem com queda do número de erros com novas tentativas nos jogos construídos sugerindo que a aplicação repetida automatiza a resposta levando a busca de novas estratégias de sucesso. A abordagem da avaliação interativa contribuiu a auto-regulação e a mediação de sentimentos de competência entre os alunos com deficiência intelectual e paralisia cerebral. O uso do aplicativo permitiu que o público alvo deste estudo interagisse de forma constante com a plataforma, permitindo assim o desenvolvimento das habilidades citadas.

A importância da musicoterapia em indivíduos com perturbação do espectro do autismo

Patrícia Fernandes* & Filomena Ponte**

Universidade do Minho* Faculdade de Ciências Sociais- UCP-Braga**

RESUMO: Este estudo pretende confirmar como a musicoterapia, como técnica terapeuta, pode contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso, no sentido de uma boa integração social, comportamental,

cognitiva e emocional de indivíduos com a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Abordamos a musicoterapia, como técnica aplicada a indivíduos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), com o objetivo de incrementar potencialidades nos indivíduos. Utilizamos metodologia qualitativa e quantitativa. Considerando a adequação dos participantes aos objetivos da investigação, socorremos de uma amostra de conveniência, ou seja, a uma amostragem não probabilística. Para a obtenção de informação mais detalhada recorremos a análises documentais, questionários, entrevista e registos de observação. Concluímos que a musicoterapia é, de facto, um caminho exploratório da dimensão humana em toda a sua complexidade, emergindo canais de comunicação e cuja propagação tem possibilitado recentes e consistentes perspetivas de intervenção nos indivíduos com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Contudo, não devemos fazer abstrações dos mesmos devido às características individuais e aos diferentes graus de severidade que se observam nesta população

Sinaliza: criação de um procedimento de sinalização, avaliação e intervenção psicopedagógica em contexto escolar

Lúcia Neves¹, Paula Maia, Teresa Pinto, Ana R. Lopes, Catarina Ribeiro, Helena Pereira, Pedro Silva, Cândida Sousa, & Graça Neves. Agrupamento de escolas de Oliveira do Douro nº1 (Portugal), ¹spo.esod08@gmail.com

RESUMO: Avaliar as necessidades educativas das crianças e jovens contribui com informação relevante para definir a resposta educativa mais adequada à aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento. Nesse sentido, o serviço de psicologia e orientação e a educação especial de um agrupamento de escolas, em Vila Nova de Gaia, criou o procedimento “Sinaliza” para enquadrar a sinalização, avaliação e intervenção psicopedagógica de alunos, com vista a responder ao número crescente de pedidos dos docentes junto destes serviços. Um endereço eletrónico específico foi criado para facilitar as sinalizações. Elaborou-se um instrumento para o efeito, o *registo de desempenho do aluno/a* (RDA), que integra o conhecimento do docente sobre o aluno/a e é acompanhado de relatórios técnicos relevantes, enviados em anexo. O questionário, com instruções específicas e de preenchimento obrigatório, é estruturado em duas partes: na primeira, o docente descreve o problema e, na segunda, classifica a funcionalidade do aluno, por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). O procedimento adota metodologias de investigação-formação centradas na realidade escolar do agrupamento e incrementa o trabalho colaborativo de uma equipa pluridisciplinar criada para o efeito. A equipa discute os pedidos, define estratégias de resolução e comunica ao docente a decisão. Entre novembro e março do ano escolar, foram sinalizados 70 casos. Foi efetuada análise de conteúdo aos RDA para caracterizar a natureza do pedido, tempo médio de resposta e tipo de resposta dada. Em geral, conclui-se da relevância de uma resposta diversificada em função dos pedidos, apoiada num modelo colaborativo e com envolvimento da comunidade.

Fluência oral na leitura de texto e de palavras em adolescentes

Cristina Simões¹, Sandra Fernandes², Luís Querido³, & Arlette Verhaeghe⁴
¹Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal) simoes2363@hotmail.com ²Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal) sfernandes@fp.ul.pt ³Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal) queridoluis@gmail.com ⁴Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal) averhaeghe@fp.ul.pt

RESUMO: Objectivo: Estudar a evolução da fluência oral na leitura de texto e de palavras em listas e do efeito de contexto (processamento semântico e sintáctico beneficia a fluência oral de leitura de texto) no 8º e 10º ano de escolaridade. Método: Aplicação individual de duas provas de fluência oral, uma de texto e outra de palavras em lista a 30 alunos do 8º ano e 28 do 10º de

duas escolas de Lisboa. Considerou-se como medida de fluência o número de palavras lidas correctamente por minuto (em texto e em listas) e como medida do contexto, a diferença entre os dois tipos de fluência.

Resultados: 1) desempenho superior dos alunos do 10º ano [F(1-56) = 13,74, p<.001]; 2) fluência de texto superior à de palavras [F(1-56) = 547,91, p<.001]; 3) interação significativa entre ano de escolaridade e tipo de fluência [F(1-56) = 6,17, p<.025]; 4) efeito de contexto superior no 10º ano [t(56) = -2.48, p<.025].

Discussão: O nível de fluência oral na leitura de texto de alunos portugueses do 8º ano é semelhante ao das normas americanas. Entre o 8º e o 10º ano, a evolução na fluência oral é mais acentuada na leitura de texto do que na leitura de palavras, indicando um progresso mais marcado no processamento semântico e sintáctico do que na identificação de palavras isoladas.

Simplificações persistentes na linguagem infantil

Rosa M. Lima, Investigadora do Centro de Estudos da Criança (CESC), Universidade do Minho & Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

RESUMO: A metátese é um processo fonológico que consiste na troca da ordem de fonemas na palavra, tal como acontece em “corcodilo”. Analisámos a presença da metátese na linguagem infantil. Num primeiro estudo, investigámos a aquisição da linguagem oral dos 3 aos 7 anos de idade. A metátese mostrou um peso crescente ao longo da idade. Num segundo estudo, analisámos o desempenho de crianças do 4º ano na deteção auditiva e visual da metátese, e na escrita de palavras passíveis de induzir a metátese. A deteção visual da metátese foi inferior ao nível do acaso. Na escrita de palavras, a metátese deu conta de 69% a 75% dos erros observados. Os resultados sugerem que a metátese constitui um processo indicador de domínio da linguagem oral, revelando formas de gestão de estruturas silábicas complexas. Contudo, essas formas de gestão podem cristalizar-se durante o primeiro ciclo, afetando negativamente a aquisição da linguagem escrita.

“A fé caminha para o santuário de fátima”: religiosidade e otimismo em peregrinos portugueses

Lisete Santos Mendes Mónico¹ & Carlos Santos-Luiz²
¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, Portugal), lisete_monico@fpce.uc.pt ²Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal), cluis@esec.pt

RESUMO: A presente investigação analisa as peregrinações religiosas numa perspetiva psicossocial, enquanto construções de sentido do *self* e promoção do otimismo. Considerando a natureza positiva do otimismo, pretendemos compreender os contornos agenciadores da religiosidade no otimismo, atendendo às dimensões ritualística, ideológica, intelectual e consequencial da religiosidade, definidas por Glock e Stark (1965), mas também ao carácter opcional, autónomo e móvel das peregrinações religiosas no contexto pós-moderno. O inquérito, realizado a 784 peregrinos ao Santuário de Fátima, permitiu-nos verificar que a aptidão preditiva de religiosidade no otimismo é maximizada pela implicação comportamental ativa, deliberada e sacrificante do sujeito. Os resultados do nosso estudo revelam um otimismo mais forte em peregrinos pedonais, cuja peregrinação resulta num ato de realização de pedidos e cumprimento de promessas, mas também de louvor e intercessão divinos, motivados por propósitos idiosincráticos egoístas ou moderadamente altruístas. Os peregrinos que caminharam por distâncias mais longas, ao contrário dos que percorreram trilhos mais curtos ou se deslocaram em veículos motorizados, apresentaram uma relação mais forte entre religiosidade e otimismo pessoais. Respondendo a objetivos de cariz individualista, fundamentados na superação de metas pessoais, a peregrinação ao Santuário de Fátima mostrou distanciar-se de uma ideologia de abnegação referente ao sacrifício.

Percepção de aquisição de conhecimentos em alunos do 1º ano do ensino superior da área artística

Susana B. Monteiro¹, Lisete S. Mónico², & Hugo O. Lucas³

1 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, Portugal), msuzanam@gmail.com

2 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, Portugal), lisete_monico@fpce.uc.pt

3 Instituto Politécnico de Leiria (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal), hugo.lucas@ipleiria.pt

RESUMO: A presente investigação tem como objetivo principal analisar a percepção de aquisição de conhecimentos em alunos do 1º ano do Ensino Superior da área artística. Partindo da premissa que o Ensino Universitário é bastante exigente, uma parte maioritária dos alunos, ao integrá-lo, sente-se inadaptada. Esta inadaptação conduz, de um modo geral, à reprovação, e, por vezes, ao abandono. Tal problema leva-nos a questionar se, eventualmente, os alunos ingressam com a devida preparação.

A amostra engloba o primeiro ano de algumas instituições do Ensino Superior da área artística da região Centro de Portugal Continental. A obtenção de resultados fez-se através de um questionário que analisa a percepção de aquisição de conhecimentos, com o intuito de o aluno se auto-avaliar quanto ao seu nível de conhecimentos na componente artística. No final do ano lectivo, o aluno forneceu informações acerca do seu percurso escolar durante o primeiro ano no Ensino Superior. Concluímos que os alunos possuem poucos conhecimentos no domínio técnico, revelando mais interesse por questões de carácter geral do meio artístico, o que se explica por um maior envolvimento com estes conhecimentos trabalhados durante o Ensino Básico e o Ensino Secundário.

POSTERS

APRENDER A IMPORTÂNCIA DO ZERO COM RECURSO À CONSTRUÇÃO DE AUTÓMATOS: DESCRIÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PROJETO CLOH

Catarina Santos¹, Debora Naiure, Eliana Silveira, Jefferson Silva, Rafael Camargo, Verónica Silva, Helena Albuquerque, Piedade Vaz-Rebello
Mestrado em Ensino da Matemática (Universidade de Coimbra, Portugal)
catrinasantos@gmail.com

Mestrado em Ensino da Matemática (Universidade de Coimbra, Portugal)
deboranaiure@hotmail.com

Mestrado em Ensino da Matemática (Universidade de Coimbra, Portugal)
elianafsilveira@hotmail.com

Mestrado em Ensino da Matemática (Universidade de Coimbra, Portugal)
jef3ferson@hotmail.com

Mestrado em Ensino da Matemática (Universidade de Coimbra, Portugal)
rafaelufu2012@gmail.com

Mestrado em Ensino da Matemática (Universidade de Coimbra, Portugal)
veronica_ss_24@hotmail.com

Departamento de Matemática (Universidade de Coimbra, Portugal)
lena@mat.uc.pt

Faculdade de Ciências e Tecnologia (Universidade de Coimbra, Portugal)
pvaz@mat.uc.pt

RESUMO: Neste poster é apresentado o estudo piloto “A importância do zero” realizado no âmbito do projeto CLOHE 518288-LLP-2011-1-IT-Comenius-CMP *Clockwork objects, enhanced learning: Automata toys construction in primary education for learning to learn promotion, creativity fostering key competences acquisition*. Este projeto tem por principal objetivo desenvolver recursos e modelos pedagógicos que permitam a utilização de autómatos, brinquedos que “mexem”, em

contexto educativo e potenciem o desenvolvimento de competências chave transversais, nomeadamente, competências linguísticas e de comunicação, criatividade, destreza manual capacidades lógicas, competências sociais e relacionais. No entanto, constitui também um desafio explorar a utilização dos referidos recursos para o desenvolvimento o desenvolvimento de competências de disciplinas específicas.

Tendo como referência o modelo pedagógico desenvolvido no projeto Clohe e a história “A importância do zero” foi implementada uma oficina para crianças com idades entre os 7 e os 12 anos, que decorreu no Exploratório de Ciência Viva Infante D Henrique, em Março de 2013, com o objetivo de promover a compreensão matemática do valor do zero e a construção de um autómato ilustrativo desse conceito. Neste trabalho são descritas as etapas seguidas, que envolveram a apresentação de autómatos, a leitura e dramatização da narrativa referida “A importância do zero”, a imaginação de mecanismos e dos movimentos correspondentes e a projeção, construção e apresentação de um autómato ilustrativo da história. São também apresentados dados de avaliação, elaborados a partir dos registos dos diários de bordo dos professores e das crianças, assim como das suas respostas a questionários e entrevistas.

CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE PERCEÇÕES DE UTILIDADE DA FORMAÇÃO EM NÃO DOCENTES (EPUF/ND)

Lúcia C. Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal)
lrcmiranda@gmail.com

RESUMO: Avaliação da formação, tem vindo a assumir grande importância no quadro do desenvolvimento dos recursos humanos, na medida em que os níveis de competitividade atual impõem que se demonstre de que forma essas intervenções contribuem diretamente para o desenvolvimento das organizações. Na literatura da área tem-se apontado diversos fatores implicados na explicação da eficácia da formação entre eles a percepção de utilidade da formação. Neste trabalho apresentam-se os primeiros estudos sobre a precisão e validade fatorial da Escala de Perceções de Utilidade da Formação em Não Docentes (EPUF/ND, Miranda, 2011). Esta Escala, na sua primeira versão, apresenta um total de 14 itens com formato *likert* aparecendo as respostas categorizadas de 1 (não se aplica) a 4 (aplica-se quase sempre). A amostra é constituída por num grupo de 268 trabalhadores Não Docentes provenientes de escolas de 14 concelhos da região Norte do País (27% são homens e 73% são mulheres). Maioritariamente, apresentam idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos e ensino secundário (48,1%). O tempo de serviço varia entre os 4 meses e os 18 anos. Conjugando o critério de Kaiser (*eigenvalues* >1) e os fatores sugeridos pelo *scree plot* retiveram-se 2 fatores (F1= adquirir conhecimentos; F2= receber apoio) que no seu conjunto explicam 53,5% da variância total. Ao nível da consistência interna, os coeficientes *alpha de Cronbach* obtidos assumem valores de 87,1 e 78,4. Estes resultados sugerem que a escala apresenta bons índices psicométricos, aconselhando o prosseguimento dos estudos de validação desta Escala.

CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA A FREQUENTAR FORMAÇÃO CONTÍNUA (QMFC)

Lúcia Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal)
lrcmiranda@gmail.com

RESUMO: Os sujeitos que participam em ações de formação continua possuem competências, níveis de conhecimentos e objetivos de carreira profissional diferentes. A literatura na área tem referido um conjunto de fatores individuais que estão mais diretamente relacionados com a eficácia da formação, entre estes fatores aponta-se a motivação para aprender. Neste trabalho apresentam-se os primeiros estudos sobre a precisão e validade do Questionário de Motivação para Frequentar Formação Continua (QMFC, Miranda, 2011). Este questionário, na sua primeira versão apresenta um total de 27 itens com formato *likert* aparecendo as respostas categorizadas de 1 (não se aplica) a 4 (aplica-se quase sempre). A amostra é constituída por num grupo de 208 trabalhadores Não Docentes provenientes das escolas de 14 concelhos

da região Norte do País (27% são homens e 87% são mulheres). Maioritariamente, apresentam idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos e ensino secundário (48,1%). O tempo de serviço varia entre os 4 meses e os 18 anos. A análise fatorial exploratória demonstrou que os itens se organizam em 4 fatores que no seu conjunto explicam 71% da variância total. Ao nível da consistência interna, os coeficientes *alpha* de Cronbach obtidos oscilam entre .83 e .89, assumido valores muito satisfatórios. Estes resultados sugerem a importância de se prosseguir com os estudos de validação do questionário.

A QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA SUBJETIVA DE PRATICANTES OU ATLETAS DE DESPORTO ADAPTADO- BOCCIA

Ricardo Mota Dias & Filomena Ermida da Ponte
FACIS- Universidade Católica Portuguesa- Braga

RESUMO: Com este estudo pretendeu-se aferir com que intensidade e frequência os atletas de desporto adaptado, vivenciam durante a prática da sua modalidade desportiva, Boccia, experiências de *flow* (Jackson 2000; Hill 2001; Jackson & Csikszentmihalyi, 2002), expressas pelos atletas como estados de alta satisfação e de envolvimento na atividade desportiva, assim como, tudo que lhe está inerente, como a qualidade de vida, o bem-estar físico e psicológico e a formação e enriquecimento pessoal e social. Para a concretização destes pressupostos, utilizamos as metodologias de investigação de natureza qualitativa e quantitativa. A amostragem de conveniência, incidia em seis atletas de Boccia, de uma das equipas mais prestigiadas a nível nacional e internacional, dos quais, quatro são do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 22 e os 40 anos, com paralisia cerebral e distrofia muscular. Entrevistamos os atletas, enfatizando duas grandes questões: as melhores e piores experiências na prática do seu desporto. Utilizamos um inquérito: Escala de Estado de Fluxo - 2 ou *Flow State Scale-2 (FSS-2)* de Jackson e Marsh, (1996). Relativamente aos resultados obtidos, pudemos concluir que o desporto adaptado - Boccia é, de facto, um meio facilitador e de obtenção de prazer, pois proporciona aos atletas bem estar, qualidade de vida e uma vida mais intensa e feliz.

AVALIAÇÕES COGNITIVAS, EMOÇÕES, COPING E RENDIMENTO SUBJECTIVO: DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE RENDIMENTO

Rui Ribeiro¹, Cláudia Dias¹, José Fernando Cruz², Nuno Corte-Real¹ & António Fonseca¹

¹ Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (Universidade do Porto, Portugal), ruir85@gmail.com, cdias@fade.up.pt, nortereal@fade.up.pt, afonseca@fade.up.pt

² Centro de Investigação em Psicologia (Universidade do Minho, Portugal), jcruz@iep.uminho.pt

O presente trabalho teve como objectivo traçar um perfil psicológico associado ao relato de boas e de más performances. Assim, analisou-se a existência de diferenças nas avaliações cognitivas de ameaça e desafio, estratégias de *coping* e emoções, em atletas com rendimento inferior e superior. Participaram neste estudo 14 atletas com idades entre 17 e 19 anos. Os participantes preencheram a Escala de Avaliação Cognitiva da Competição - Percepção Ameaça e Desafio, a Escala de Ansiedade no Desporto, a Escala de Avaliação da Ansiedade, o Inventário de Emoções no Desporto V-2, o *Brief COPE*, e um instrumento para a obtenção do rendimento subjectivo dos atletas (auto-avaliação). Os resultados mostraram que os atletas com rendimento superior tinham menor predisposição para vivenciarem ansiedade no contexto desportivo, encaravam a competição como um desafio, relatavam maior frequência na utilização de quase todas as estratégias de *coping*, eram mais autoconfiantes, sentiam mais intensamente emoções com conotação positiva, sobretudo orgulho, e menos intensamente emoções com conotação negativa, principalmente desânimo, desespero e frustração. Já os atletas com níveis de rendimento inferior demonstraram maior predisposição para vivenciarem as situações competitivas em termos de ansiedade, encaravam a competição como uma ameaça, recorriam menos a estratégias de *coping*, e apresentavam maior intensidade nas emoções com conotação negativa e menor intensidade nas emoções com conotação positiva. Importa salientar que estes aspectos devem ser levados para a prática e para o terreno, ajudando os treinadores e atletas

na procura de estados emocionais mais harmoniosos e ajustados na procura do sucesso na competição desportiva.

PERCEÇÃO DE AMEAÇA, ANSIEDADE E EMOÇÕES: ESTUDO DE CASO NO FUTEBOL DE FORMAÇÃO

Rui Ribeiro¹, José Fernando Cruz², Júlio Garganta¹, Cláudia Dias¹, Nuno Corte-Real¹ & António Fonseca¹

¹ Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (Universidade do Porto, Portugal), ruir85@gmail.com, jgargant@fade.up.pt, cdias@fade.up.pt, nortereal@fade.up.pt, afonseca@fade.up.pt

² Centro de Investigação em Psicologia (Universidade do Minho, Portugal), jcruz@iep.uminho.pt

RESUMO: O presente trabalho teve como objectivo analisar a frequência de relatos e intensidade das emoções (retrospectiva) de jogadores de futebol, e a relação dessas emoções com as suas avaliações cognitivas de ameaça (tipo traço e estado) e a emoção ansiedade (tipo traço e pré-competitiva). Participaram neste estudo 15 atletas com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. Os participantes preencheram a Escala de Avaliação Cognitiva da Competição - Percepção de Ameaça, o Inventário de Emoções no Desporto V-2, a Escala de Ansiedade no Desporto e o Inventário do Estado de Ansiedade Competitiva - 2. Os resultados mostraram que as emoções relatadas com mais frequência, a esperança e o orgulho, foram também aquelas sentidas com mais intensidade, enquanto a menos relatada, a vergonha, foi sentida com menos intensidade. Verificou-se: a) a ausência de relações significativas entre as medidas (traço e estado) de ansiedade e percepção de ameaça com as emoções com conotação positiva; b) correlações negativas entre as medidas do traço de ansiedade e percepção de ameaça com a emoção de ansiedade sentida durante a competição; e c) de um modo geral a ausência de relações significativas entre os estados pré-competitivos e os estados emocionais (positivos e negativos) relatados durante os jogos. Finalmente, a riqueza e profundidade da variedade emocional em contextos de desporto juvenil ficaram patentes.

A ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Sofia Campos¹, Rosa Martins² & Sara Felizardo³

¹ Universidade Católica (Viseu, Portugal), sofiafac@iol.pt

² Escola Superior de Saúde (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal), romymartins@sapo.pt

³ Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal), sfelizardo@esev.ipv.pt

RESUMO: O trabalho que desenvolvemos tem como principal objectivo avaliar o contributo da Alfabetização Emocional para a Inteligência Emocional de Professores de Educação Especial que trabalham com crianças e jovens portadoras de deficiência nas Escolas. Nesta perspectiva, pretende-se perceber como é que as variáveis Consciência Emocional, Expressão Emocional e Consciência Emocional dos Outros podem influenciar a Inteligência Emocional dos docentes de Educação Especial, para que deste modo possamos compreender a importância do desenvolvimento deste conceito na autogestão das emoções e na construção de relações inter e intra pessoais, que levem a uma maior eficácia destes profissionais dentro da escola. É um estudo epidemiológico, transversal correlacional e descritivo. A amostra foi constituída por um total de 135 indivíduos que correspondem a 130 professores do género feminino e 5 professores do género masculino de Educação Especial. Foi aplicada uma Escala de Inteligência Emocional. Os principais resultados revelam que ao nível da dimensão Alfabetização, se verifica que o factor com valores mais elevados corresponde à Consciência Emocional dos Outros (68,89%), valores médios na Consciência Emocional (57,78%), na Expressão Emocional encontramos valores de vulnerabilidade (34,81%), havendo ainda 26,67% dos indivíduos da amostra que requerem atenção neste último fator.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Ana Paula Cabral¹, Isabel Magalhães², Maria Helena Mateus³, & Mário Dias Louçã⁴

¹ ISPGaya, Portugal, acabral@ispgaya.pt

² ISPGaya, Portugal, hmateus@ispgaya.pt

³ ISPGaya, Portugal, imagalhaes@ispgaya.pt

⁴ ISPGaya, Portugal, mdl@ispgaya.pt

Este simpósio procura dar a conhecer os projetos de investigação em desenvolvimento no âmbito do processo de elaboração do Relatório Final do Mestrado em Educação Pré Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2012/2013).

A sessão irá ser desenvolvida com base na interação entre os alunos e os participantes tendo como ponto de partida a apresentação de posters elaborados pelos alunos sobre os temas, objetivos e enquadramentos teórico e metodológico dos projetos em desenvolvimento.

Para além da divulgação do teor dos projetos, pretende-se promover a discussão sobre as temáticas em análise, a partilha de pontos de vista e experiências e a recolha de sugestões/ comentários.

Alunas participantes:

Denise Duarte

Ilda Susana Moreira

Joana Loureiro

Leonilde Sousa Silva

Lúcia Lima

Rute Filipa Vieira

Marisa Araújo

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRISSOMIA 21 NO ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MANAUS

Jocilene Maria da Conceição Silva, Núbia Irene Gonçalves Santana, & Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Faculdade Salesiana Dom Bosco (Brasil) /Universidade do Minho (Portugal) jocileneconceicao@hotmail.com ; jocilene.silv@bol.com.br; mariaroseanegm@gmail.com

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar de que maneira está ocorrendo a inclusão de alunos com trissomia 21 nas turmas comuns do ensino regular, bem como a formação e práticas pedagógicas dos docentes que estão recebendo essa clientela. A pesquisa foi qualitativa, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo e utilizou-se como técnica de coleta de dados, os questionários. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores que exercem a docência nas turmas comuns do ensino regular de escolas da rede pública municipal da cidade de Manaus. Os resultados demonstraram que a formação inicial não consegue capacitar adequadamente os docentes para o desenvolvimento de trabalho pedagógico com crianças com deficiência intelectual que é uma das características marcantes da síndrome de down. A formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação em função de sua carga horária muito reduzida (20 horas) também não capacita de forma adequada, apesar de trazer benefícios por esclarecer várias dúvidas. A maior dificuldade dos docentes está relacionada ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e avaliação dos alunos com síndrome de down, pois o ritmo de aprendizagem desses alunos geralmente é mais lento. No que se refere às famílias, o fato de não acreditarem no potencial de seus filhos, não estimulam a sua aprendizagem, muitas vezes infantilizando-os.

REFLEXÕES EM TORNO DOS LIMITES E DAS POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA FUNCIONALIDADE (CIF) NO CONTEXTO EDUCATIVO

Sara A. S. Felizardo & Sofia M. Campos

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu, Portugal, sfelizardo@esev.ipv.pt; Universidade Católica de Viseu, Portugal, sofiafic@iol.pt

RESUMO: Na atualidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) possui dois sistemas de referência, a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que assumem um papel nuclear na conceptualização da deficiência e incapacidade. Mais recentemente, a OMS promoveu a elaboração de uma versão da CIF para crianças e jovens (CIF-CJ) de utilização universal nas áreas da saúde, educação e reabilitação. No contexto nacional, no âmbito da reorganização da Educação Especial, com a criação do Decreto-Lei n. 3/2008, de 7 de janeiro, o Ministério da Educação adotou o referencial teórico da CIF. O diploma prevê que a avaliação seja realizada por referência à CIF, cujos resultados devem servir de base à elaboração do programa educativo individual. O presente estudo, de caráter exploratório, tem como objetivo analisar as perceções dos professores de educação especial sobre questões relativas à inclusão e às mudanças previstas na legislação em vigor, particularmente no que diz respeito à utilização da CIF no contexto educativo. A amostra, por conveniência, é constituída por 62 professores de educação especial de agrupamentos de escolas do distrito de Viseu. Em síntese, os professores acentuam que o normativo não contribui para melhorar a inclusão; fomenta o envolvimento dos pais, nomeadamente no processo de avaliação; promove a articulação dos serviços e das parcerias. No que diz respeito à utilização da CIF, os docentes referem que introduziu um maior rigor e clarificação na avaliação, no entanto, não veio facilitar os procedimentos, tendo aumentado a burocratização dos processos; assumem ainda, dificuldades na avaliação por referência à CIF. Estes dados remetem para a necessidade de um maior investimento na formação dos profissionais, bem como na construção de instrumentos de avaliação adequados ao referencial CIF.

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROMA DE ASPERGER: UM ESTUDO DE CASO

Olívia Gomes Pereira, & Maria João Carapeto

Faculdade de Ciências Sociais (Universidade Católica Portuguesa, Braga), oliviagomespereira@hotmail.com; mjoaoacarapeto@gmail.com

RESUMO: Tem surgido nos últimos anos alguma literatura sobre as características das crianças com Síndrome de Asperger, as suas necessidades educativas especiais e estratégias para implementar ao nível da escola para promover a sua aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades favoráveis à sua inclusão escolar e social. No entanto, a generalidade desta literatura é de origem anglo-saxónica e deixa algumas interrogações sobre como se processará a inclusão escolar de crianças com tais características nas escolas portuguesas. Este estudo propõe-se pois contribuir para o conhecimento de como se processa a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de Síndrome de Asperger em Portugal, mediante um estudo de caso. Os objetivos específicos são os de identificar as características da criança que, relacionadas com o diagnóstico, se salientam em contexto escolar, bem como as estratégias de intervenção educativa implementadas para promover a sua inclusão e sucesso educativo. O método inclui a análise de conteúdo de duas entrevistas às professoras (titular e de Educação Especial) e dos documentos constantes no processo escolar do aluno, relativamente às características da criança (dificuldades comportamentais e de aprendizagem: onze categorias) e às estratégias educativas utilizadas (para melhorar a aprendizagem académica e as habilidades sociais, bem como apoio comportamental: dezoito categorias). Os resultados sugerem que a criança apresenta, em contexto escolar, a generalidade das características referidas na literatura, e mostram uma diversidade de estratégias educativas implementadas pelas professoras, embora por vezes de forma intuitiva e pouco sistemática. Os resultados são discutidos bem como as limitações do estudo.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM CRIANÇAS COM FIBROSE QUÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO

Joana Lamosa Castro¹, & Maria João Carapeto²

Faculdade de Ciências Sociais (Universidade Católica Portuguesa, Braga), joanalamosacastro@hotmail.com; mjoaoacarapeto@gmail.com

RESUMO: A fibrose quística, doença crónica de origem genética, tem vindo a ser relacionada, por vezes de modo não consensual, com uma diversidade de dificuldades ao nível do desenvolvimento socioemocional da criança. Os objetivos deste estudo são assim os de contribuir para a compreensão de como esta doença afeta o quotidiano das crianças dela portadoras; se associa ao funcionamento socioemocional ao longo do desenvolvimento; e das suas implicações na vida escolar da criança. Realizou-se o estudo do caso de um adolescente com fibrose quística, recorrendo à entrevista semi-estruturada (do próprio adolescente, sua mãe e seu diretor de turma), e à análise documental do seu processo escolar como instrumentos principais de recolha de dados, tendo-se depois efetuado a análise do seu conteúdo em torno de cinco dimensões do funcionamento socioemocional (caraterísticas pessoais, comportamento e habilidades sociais, aspetos emocionais, saúde física, escola/aprendizagem) × cinco períodos do desenvolvimento (primeiros anos, pré-escolar, 1º e 2º/3º ciclos do ensino básico). Os dados são analisados, combinados e discutidos. Em geral, vão no sentido indicado pela literatura existente. Destaca-se que determinadas tarefas de desenvolvimento parecem ter sido adequadamente realizadas (e.g., vinculação com adultos específicos nos primeiros anos), outras algo comprometidas (e.g., relação adequada com pares em idade pré- e escolar) e outras ainda (como a relação com pares) parecem ser retomadas na adolescência com a ajuda da escola. Salienta-se ainda a satisfação consigo mesmo e com a vida, possivelmente relacionadas com processos de normalização/adaptação descritos na literatura.

NECESSIDADES DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Rute F. Meneses, Cristina Miyazaki, & José Pais-Ribeiro
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), rmeneses@ufp.edu.pt
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP, Brasil), cmiyazaki@famerp.br
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Universidade do Porto), jlpr@fpce.up.pt

RESUMO: Cada vez mais os estabelecimentos de ensino superior preocupam-se com as dimensões não académicas dos seus alunos, desenvolvendo esforços para avaliar e promover a sua qualidade de vida. Neste contexto, o objectivo do presente estudo é identificar as necessidades de promoção da qualidade de vida de um grupo de estudantes universitários. Após a obtenção das devidas autorizações, 251 estudantes universitários, entre os 17 e os 50 anos (M=22,84, DP=5,38), maioritariamente do sexo feminino (74,5%) e solteiros (92%), responderam a um questionário sócio-demográfico e ao WHOQOL-Bref. Os resultados brutos obtidos pela amostra foram os seguintes: Domínio Físico - M=27,04 (DP=3,96; 15-35); Domínio Psicológico - M=22,64 (DP=3,44; 10-30); Relações Sociais - M=11,65 (DP=2,05; 4-15); Ambiente - M=29,18 (DP=3,85; 17-38). Uma vez que não existem dados normativos para a população Portuguesa, optou-se por utilizar como ponto de corte o ponto médio de cada domínio. Assim, verificou-se que estavam abaixo do ponto médio do Domínio Físico (21) 5,7% da amostra, do Domínio Psicológico (18) 8,7%, das Relações Sociais (9) 7% e do Ambiente (24) 6,1%. Os resultados obtidos, genericamente positivos, sugerem uma elevada heterogeneidade da amostra ao nível dos indicadores de qualidade de vida utilizados, bem como necessidades de intervenção diferenciais. Assim, destaca-se a necessidade de intervenção ao nível psicológico e das relações sociais.

NÍVEIS DE STRESS E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Salette Lima & Sofia Campos
Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira (Instituto Piaget de Viseu, Portugal), salette_lima@hotmail.com
Universidade Católica (Viseu, Portugal), sofiac@iol.pt

RESUMO: A hipertensão arterial é um fator de risco de várias patologias especialmente cardiovasculares, cujo a importância clínica está bem definida e tem justificado a atenção do mundo científico e de organizações importantes como a OMS. De acordo com Macgregor e Kaplan (2002) a hipertensão é a afeção médica crónica mais comum nos

países desenvolvidos. Este facto deve-se às exigências e complicações do estilo de vida moderno, como a alimentação desequilibrada, obesidade, stress, consumo excessivo de tabaco e álcool, sedentarismo, entre outros. A hipertensão arterial (HTA) define-se como uma tensão arterial (TA) superior a 140/90, de uma maneira continuada. Haynes e colaboradores (1979) cit. por Ogden (2004) definiram a adesão como «a medida em que o comportamento do doente (em termos de tomar a medicação, seguir o regime dietético ou outras mudanças no seu estilo de vida) coincide com os conselhos médicos ou de saúde». O stress ocorre diariamente nas nossas vidas. Entretanto, a reatividade exagerada ao stress identifica os indivíduos sob maior risco de desenvolver hipertensão e pode provocar doenças cardiovasculares e morte súbita. Além disso, a experiência de situações trágicas tem impacto ao longo prazo, aumentando o risco de hipertensão. O stress não é apenas um termo que se relaciona vagamente com alguma situação incomodativa. A sua ocorrência é susceptível de determinar consequências preocupantes que podem lesar o bem-estar e a saúde (física e psíquica) do indivíduo (Serra, 1999).

FILME ABORDA A ÓTICA DA CRIANÇA E AUXILIA NA AÇÃO PREVENTIVA DA VIOLENCIA SEXUAL INFANTIL

Gabriella Ferrarese Barbosa¹; Marisa Siggelkow Guimaraes², Yone B. d'Arcanhy N. Nasser³; Claudia Tadea Ferreira de Jesus⁴; Fátima Gonçalves Cavalcante⁵; Monica de Vasconcellos Dias⁶; Rejane de Souza Rocha Valdene⁷

- 1 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), Email: gabi.fb@terra.com.br
- 2 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil) Email: marisaguimaraes968@hotmail.com
- 3 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), Email: psi.nasser@terra.com.br
- 4 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), Email: cthadea@gmail.com
- 5 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), Email: fatimagd7x7@yahoo.com.br
- 6 Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), Email: monivas.dias0@gmail.com
- 7 Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher/ Adjunto Criminal Especial (Comarca de Belford Roxo, Brasil), Email: rejanesrocha@yahoo.com.br

RESUMO: Para abordar a violência sexual nas escolas, um tema tabu que causa resistência, propõe-se a exibição e discussão de um filme que esclarece o problema na ótica da criança. A falta de preparo dos educadores para lidar com essa questão torna difícil prevenir o abuso sexual na escola. A presente proposta foi testada em duas pesquisas com setenta gestores da educação e professores. Objetivos: Esclarecer sobre a gravidade da violência sexual infantil a partir de conceitos e da exibição de um filme sobre o incesto através do olhar da criança, que conta sua história através de desenhos, do drama teatral, da música, do silêncio, na simplicidade de vários pedidos de ajuda. Método: Debatermos e refletimos o tema a partir do curta-metragem *A Escuta do Silêncio* que evidencia o incesto como o lugar do segredo perverso mantido pelo sistema familiar e apresentamos conceitos teóricos de violências que atingem crianças. Resultados e discussão: O filme foi descrito como forte, real, reflexivo e chocante; produziu incômodo e impotência; mexeu com quem nunca viveu o problema e aproximou todos da dor da criança, de seu isolamento, silêncio e solidão. A escola precisa reconhecer os 'sinais' da criança e seus pedidos de ajuda. O filme disparou o relato de vários casos e concluiu-se que é preciso estar sensível à dor do outro para poder nela intervir.

Direção e Roteiro: Graça Pizá; Produção: Gabriella F. Barbosa; Direção de Fotografia: Tim Holt; Edição de Imagem: Gustavo Wanderley, Rafael Monteiro, Patrick Zeigher; Música: Michel e Bernardo Bessler (2004)

OS ESTILOS DE PENSAMENTO, A DISPOSIÇÃO OPTIMISTA E O AUTOCONCEITO NO JOVEM PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL LIGEIRA

Ana Lúcia Martins¹, Fátima Feliciano² & Sofia Campos³

¹ Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira (Instituto Piaget de Viseu, Portugal), analucia.fantunes@gmail.com

² Instituto Superior de Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares (Instituto Piaget de Viseu, Portugal), felicianofati@gmail.com

³ Universidade Católica (Viseu, Portugal), sofiafic@iol.pt

RESUMO: Na presente investigação pretendemos estudar os estilos de pensamento e a disposição optimista e autoconceito na Deficiência Mental Ligeira. Desenhámos um estudo do tipo correlacional-preditivo com uma amostra constituída por jovens e adultos com Deficiência Mental Ligeira de ambos os géneros, institucionalizados na APPACDM de Viseu e a frequentar os vários cursos de carácter profissional da valência Formação Profissional. Para caracterização e avaliação da amostra nas variáveis investigadas recorreremos ao questionário sociodemográfico, à Escala de Inteligência de Wechsler para adultos (WAIS-III – com uso protocolado na instituição), às Matrizes Progressivas de Raven, nomeadamente as matrizes coloridas e as da escala geral, à Escala de Optimismo de Barros de Oliveira (1998) e ao Inventário Clínico de Autoconceito de Vaz-Serra (1986).

Os resultados apontam para a existência de uma correlação positiva significativa entre os estilos de pensamento e a disposição optimista e o autoconceito de cada indivíduo portador de Deficiência Mental Ligeira, sendo a correlação com esta última moderada.

Deste modo, no presente estudo podemos verificar que os indivíduos portadores de deficiência mental ligeira, da amostra estudada, apresentam uma forma de pensar e reagir à realidade mediada pela sua disposição optimista e autoconceito (face ao seu grau de deficiência e ao mundo que os rodeia), no sentido de que a presença favorável de uma levar a esperar-se à presença favorável da(s) outra(s). De referir que esta amostra revela no geral indivíduos com boa disposição optimista e bom autoconceito.

AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jocilene Maria da C. Silva¹, Zeolinda de A. Corrêa¹, & Maria Roseane G. de Menezes¹

¹Instituto de Educação (UMINHO, Portugal)jocileneconceicao@hotmail.com

²Faculdade Salesiana Dom Bosco (FSDB, Brasil)jocilene.silv@bol.com.br

³Instituto de Educação (UMINHO, Portugal)mariaroseanegm@gmail.com

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar as relações existentes entre a Afetividade e Aprendizagem, verificando se as relações afetivas estabelecidas pelos docentes da educação infantil contribuem para a facilitação e melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos. A pesquisa é qualitativa, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo e utilizou-se como técnica de coleta de dados, questionários com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram professores que exercem a docência na Educação Infantil e alunos deste nível de ensino de escolas particulares e da rede pública municipal e estadual da cidade de Manaus. Os resultados demonstraram que o estabelecimento de relações interpessoais amistosas e de vínculos afetivos entre professores e alunos contribuem para que estes discentes sintam-se seguros e confiantes, em função disso, sua aprendizagem acontece de maneira mais eficiente e significativa, pois posturas afetivas facilitam o processo ensino-aprendizagem. Os docentes, em sua maioria afirmaram que a afetividade tem grande importância no processo educativo e os alunos falaram que seus professores estabelecem relações interpessoais amigáveis por isso, gostam de seus docentes e da escola.

ENVOLVIMENTO DO ALUNO NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EM ESCOLAS DA ILHA DE S. MIGUEL

Hélder R. Fernandes¹ & Suzana Nunes Caldeira²

¹ Departamento de Ciências da Educação (Universidade dos Açores, Portugal), fernandes.helder@gmail.com

² Departamento de Ciência da Educação (Universidade dos Açores, Portugal) snc@uac.pt

RESUMO: O envolvimento dos alunos na escola tem sido considerado um fator preditor das aprendizagens e do sucesso académico dos alunos, independentemente do ano de escolaridade frequentado por eles (Mahatmya, Lohman, Matjasko & Farb, 2012). Neste enquadramento, estudar a relação entre envolvimento e aprendizagem em dois momentos do sistema de ensino em escolas dos Açores foi o objetivo deste trabalho. A amostra foi constituída por 365 estudantes, de ambos os sexos, a frequentar os 7.º e 10.º anos em escolas da ilha de São Miguel, Açores. Os dados foram recolhidos através do “Questionário acerca do Envolvimento dos Estudantes na Escola” que informa sobre o envolvimento dos alunos na escola, nas dimensões afetiva, comportamental e cognitiva, e proporciona, também, a recolha das classificações dos alunos a matemática e português, dados tomados como indicadores de aprendizagem. O envolvimento dos alunos do 7.º ano de escolaridade é superior aos do 10.º. Os alunos do 7.º ano de escolaridade apresentam resultados escolares tendencialmente acima do ponto médio da escala, enquanto os do 10.º se tendem a colocar abaixo do ponto médio. Observa-se uma relação positiva fraca entre envolvimento do aluno na escola e classificações alcançadas em ambos os anos escolares, não obstante, menos expressiva no 10.º. Considerando que os estudos sugerem benefícios do envolvimento para a aprendizagem (e.g., Nobre & Janeiro, 2010), os presentes dados aconselham a identificação de fatores que possam estar na base da diminuição do envolvimento dos alunos do 7.º para o 10.º anos, já que as classificações escolares parecem igualmente decrescer.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ALUNOS DO 8º ANO: DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Liliana Faria¹, Joana Carneiro Pinto², Maria do Céu Taveira³, & Dora Matias⁴

¹ (ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities, Portugal), liliana.faria@lx.isla.pt

² (Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Portugal), joanacpinto_@hotmail.com

³ (Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal), mceuta.cunha@gmail.com

⁴ (ISLA Leiria, Portugal), doramatias@gmail.com

RESUMO: A inteligência emocional tem ganho um relevo particular no domínio da psicologia, enquanto ingrediente-chave para alcançar sucesso, qualidade de relacionamento interpessoal, saúde, satisfação, bem-estar, e qualidade de vida, associados aos contextos educativos e profissionais (Nelis, Quoidbach, Mikolajczak, & Hansenne, 2009, cit. in Carvalho, 2011). Neste estudo visa-se estudar as qualidades psicométricas de um instrumento de avaliação da inteligência emocional, caracterizar a inteligência emocional, e analisar possíveis diferenças nos resultados em função de variáveis sociodemográficas. Participaram 557 alunos do 8º ano de escolaridade, 289 raparigas e 268 rapazes, entre os 11 e os 15 anos (M=13.27; DP=.583) que frequentavam escolas públicas do norte, centro, e sul de Portugal. A inteligência emocional foi avaliada através do Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (Candeias & Rebocho, 2007). Em termos das qualidades psicométricas do instrumento verifica-se uma solução fatorial de 31 itens, organizados em cinco fatores, que explicam aproximadamente 50% da variância dos itens, sendo claramente identificados os fatores Humor Geral, Adaptabilidade e Interpessoal. Por sua vez, constata-se diferenças estatisticamente significativas em função do sexo, na dimensão Intrapessoal, a favor das raparigas, e na dimensão Humor Geral a favor dos rapazes; em função da idade, na dimensão Adaptabilidade, a favor dos alunos mais novos; e, em função da localização geográfica, na dimensão Intrapessoal, a favor dos jovens do norte. Retiram-se implicações para o desenvolvimento de intervenções de aconselhamento de carreira ao longo da vida que englobem o construto da inteligência emocional.

FLUÊNCIA ORAL NA LEITURA DE TEXTO E DE PALAVRAS EM ADOLESCENTES

Cristina Simões¹, Sandra Fernandes², Luís Querido³, & Arlette Verhaeghe⁴

¹Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal)
simoes2363@hotmail.com

²Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal)
sfernandes@fp.ul.pt

³Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal)
queridoluis@gmail.com

⁴Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal)
averhaeghe@fp.ul.pt

Objectivo: Estudar a evolução da fluência oral na leitura de texto e de palavras em listas e do efeito de contexto (processamento semântico e sintáctico beneficia a fluência oral de leitura de texto) no 8º e 10º ano de escolaridade.

Método: Aplicação individual de duas provas de fluência oral, uma de texto e outra de palavras em lista a 30 alunos do 8º ano e 28 do 10º de duas escolas de Lisboa. Considerou-se como medida de fluência o número de palavras lidas correctamente por minuto (em texto e em listas) e como medida do contexto, a diferença entre os dois tipos de fluência.

Resultados: 1) desempenho superior dos alunos do 10º ano [$F(1-56) = 13,74, p < .001$]; 2) fluência de texto superior à de palavras [$F(1-56) = 547,91, p < .001$]; 3) interacção significativa entre ano de escolaridade e tipo de fluência [$F(1-56) = 6,17, p < .025$]; 4) efeito de contexto superior no 10º ano [$t(56) = -2,48, p < .025$].

Discussão: O nível de fluência oral na leitura de texto de alunos portugueses do 8º ano é semelhante ao das normas americanas. Entre o 8º e o 10º ano, a evolução na fluência oral é mais acentuada na leitura de texto do que na leitura de palavras, indicando um progresso mais marcado no processamento semântico e sintáctico do que na identificação de palavras isoladas.

PERCEÇÃO DA FALA E CONSCIÊNCIA DOS GESTOS ARTICULATÓRIOS EM DISLÉXICOS, ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Arlette Verhaeghe¹, Luís Querido², & Sandra Fernandes³

¹Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal)
averhaeghe@fp.ul.pt

²Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal)
queridoluis@gmail.com

³Faculdade de Psicologia (Universidade de Lisboa, Portugal)
sfernandes@fp.ul.pt

Objectivo: A hipótese mais proeminente relativamente às causas da dislexia de desenvolvimento refere-se a um défice no processamento fonológico. No entanto, a natureza deste défice continua em debate. Neste contexto, o presente estudo examina a percepção da fala e a consciência de gestos articulatórios em alunos universitários disléxicos.

Método: 10 Disléxicos, 16 Leitores Rápidos e 23 Normoleitores, seleccionados a partir de uma amostra de 135 estudantes universitários de língua materna portuguesa foram submetidos individualmente a duas tarefas: 1) percepção de sílabas em condições de apresentação unimodal (apenas auditiva ou apenas visual) e bimodal (audiovisual congruente e incongruente); 2) consciência dos gestos articulatórios (emparelhamento da produção oral de determinados fonemas com secções sagitais da posição dos articuladores, lábios, língua e dentes, correspondentes à articulação destes fonemas).

Resultados: Desempenho dos disléxicos inferior ao dos leitores rápidos e dos normoleitores 1) na tarefa de percepção da fala, apenas na condição de apresentação visual das sílabas (Scheffé, $p < .05$) e 2) na tarefa de consciência dos gestos articulatórios (Scheffé, $p < .05$).

Discussão: Estes resultados apontam para a existência, nos disléxicos, de um défice no processamento da informação fornecida pelo movimento dos articuladores da fala e na consciência dos gestos articulatórios.

VIOLENCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: O BULLYING NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MANAUS E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Jocilene Maria da C. Silva¹, Joyce M. de Oliveira¹, & Maria Roseane G. de Menezes¹

1Instituto de Educação (UMINHO,

Portugal)jocileneconceicao@hotmail.com

2Faculdade Salesiana Dom Bosco (FSDB, Brasil)jocilene.silv@bol.com.br

3 Instituto de Educação (UMINHO, Portugal)marioroseanegm@gmail.com

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar as causas e consequências do bullying, verificando de que maneira as escolas públicas do ensino fundamental trabalham pedagogicamente para a prevenção e redução dos casos desse tipo de violência. A pesquisa é qualitativa, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo e utilizou-se como técnica de coleta de dados, questionários com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram dez (10) professores de três (03) escolas públicas da cidade de Manaus que oferecem o ensino fundamental. Os resultados mostram que os casos de bullying acontecem na maioria das escolas. Em função disso, há prejuízos no processo ensino aprendizagem e na auto-estima dos alunos deste nível de ensino, principalmente das vítimas. Um número significativo dos docentes relataram que já presenciaram cenas de bullying e que esta violência já faz parte do cotidiano das escolas do município de Manaus. Na análise dos dados, foi observado que as vítimas, em sua maioria são alunos que apresentam características físicas ou comportamentos fora dos padrões considerados normais dentro de nossa sociedade como crianças afro-descendentes, obesas, deficientes, alunos com problemas de fala, entre outros. Esses docentes afirmaram que há a necessidade da elaboração e efetivação de projetos de combate ao bullying dentro das escolas e a gestão pode auxiliar muito neste trabalho, organizando palestras de sensibilização aos alunos.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ALUNOS DO 8º ANO: DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Liliana Faria, Joana Carneiro Pinto, Maria do Céu Taveira, & Dora Matias ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities, Portugal),

liliana.faria@lx.isla.pt

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa,

joanacpinto_@hotmail.com

Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal,

mceuta.cunha@gmail.com

ISLA Leiria, doramatias@gmail.com

RESUMO: A inteligência emocional tem ganho um relevo particular no domínio da psicologia, enquanto ingrediente-chave para alcançar sucesso, qualidade de relacionamento interpessoal, saúde, satisfação, bem-estar, e qualidade de vida, associados aos contextos educativos e profissionais (Nelis, Quoidbach, Mikolajczak, & Hansenne, 2009, cit. in Carvalho, 2011). Neste estudo visa-se estudar as qualidades psicométricas de um instrumento de avaliação da inteligência emocional, caracterizar a inteligência emocional, e analisar possíveis diferenças nos resultados em função de variáveis sociodemográficas. Participaram 557 alunos do 8º ano de escolaridade, 289 raparigas e 268 rapazes, entre os 11 e os 15 anos ($M = 13,27$; $DP = .583$) que frequentavam escolas públicas do norte, centro, e sul de Portugal. A inteligência emocional foi avaliada através do Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (Candeias & Rebocho, 2007). Em termos das qualidades psicométricas do instrumento verifica-se uma solução fatorial de 31 itens, organizados em cinco fatores, que explicam aproximadamente 50% da variância dos itens, sendo claramente identificados os fatores Humor Geral, Adaptabilidade e Interpessoal. Por sua vez, constatam-se diferenças estatisticamente significativas em função do sexo, na dimensão Intrapessoal, a favor das raparigas, e na dimensão Humor Geral a favor dos rapazes; em função da idade, na dimensão Adaptabilidade, a favor dos alunos mais novos; e, em função da localização geográfica, na dimensão Intrapessoal, a favor dos jovens do norte. Retiram-se implicações para o desenvolvimento de intervenções de aconselhamento de carreira ao longo da vida que englobem o construto da inteligência emocional.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ÂMBITO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E EM PROL DA INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA PARA REPLICAÇÃO

Yone B. A. Nobrega Nasser¹, Gabriella Ferrarese Barbosa² & Marisa Siggelkow Guimarães³, Fátima Gonçalves Cavalcante⁴

¹ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), psi.nasser@terra.com.br

² Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), gabi.fb@terra.com.br

³ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), marisaguimaraes968@hotmail.com

⁴ Laboratório de Práticas Sociais Integradas (Universidade Veiga de Almeida, Brasil), fatimagold7x7@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho abrange a teoria e a prática da avaliação psicológica como um instrumento que valida o desenvolvimento vocacional e a futura carreira – a partir da orientação vocacional – em benefício da inclusão social. O Programa para a Eficiência da Educação Profissional (PEEP) tem por objetivo a diminuição da evasão, o amadurecimento psicocognitivo dos jovens, a ampliação de metas e perspectivas para o futuro, a definição de interesses e habilidades para o desenvolvimento profissional, de uma forma geral, visando promover condições de cidadania através de práticas e políticas que favoreçam a formação do indivíduo como sujeito social. É um programa que foi traçado a partir da história das profissões e, particularmente, considera o período socioeconômico e cultural brasileiro no mundo contemporâneo. Assim, nos dias atuais experiências e reflexões sobre a prática profissional (almejada ou pretendida), revisitam exemplos diferenciados de profissões do mundo moderno e leva em conta ideias e metodologias de Piaget, Bohoslavsky, Jung, Morin, Anzieu e Biaggio. Contrastando pensamentos e conceitos à luz da interdisciplinaridade, contemplam-se estratégias e práticas educacionais que podem ser aplicadas e replicadas em outras localidades, cidades ou países que desejem reestruturar o ensino e propiciar uma modificação no próprio sentido de ‘espaço educacional’, fazendo que este venha a adquirir o significado de um lugar de descobertas e possibilidades viáveis para se construir um futuro harmonioso e realizador.

ALTA HABILIDADE PARA A MATEMÁTICA, ESTILOS COGNITIVOS E NÍVEL SOCIOECONÓMICO

Joana Casanova & Ana Rodrigues da Costa

Clínica Pedagógica de Psicologia da Universidade Fernando Pessoa, Portugal

joana.casanova@gmail.com; acosta@ufp.edu.pt

RESUMO: A maioria dos participantes em programas de identificação de alunos com altas habilidades a matemática, apresentam um agregado familiar com um nível socioeconômico alto, assim como habilitações elevadas dos pais. Apesar de não tendo sido encontrada bibliografia científica referente a relações entre os estilos cognitivos de dependência e independência de campo e o nível socioeconômico (NSE), procedemos à sua análise. Assim, o objetivo deste estudo consiste em avaliar as diferenças nos estilos cognitivos em função do NSE em alunos com e sem alta habilidade para a matemática do 7º Ano de Escolaridade. A amostra é constituída por 342 participantes, de estabelecimentos de ensino público e privados do grande Porto, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos, dos quais 24 foram identificados como tendo alta habilidade para a matemática. Os instrumentos utilizados foram o Teste de Avaliação do Talento Matemático I (TATM-I) (*screening*), o GEFT (Teste das Figuras Escondidas) e o Questionário Sociodemográfico. Os resultados permitiram constatar que não se verificam diferenças significativas entre os estilos cognitivos em função do NSE em alunos com altas habilidades para a matemática. No entanto, nos alunos sem altas habilidades para a matemática verifica-se que existem diferenças significativas entre os estilos cognitivos e o NSE, nos alunos dependentes de campo, a favor do NSE Alto/Médio Alto.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DA POSITIVITY SCALE: ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS

José Fernando A. Cruz¹, & Maria José Ferreira²

¹ Escola de Psicologia (Universidade do Minho, Portugal) jcpsium@gmail.com

² Faculdade de Psicologia (Universidade Lusófona do Porto) ferreira.mjose@gmail.com

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo a apresentação de dados preliminares do processo de adaptação e validação, para a língua portuguesa, da Escala de Positividade (*Positivity Scale*), desenvolvida recentemente desenvolvido por Caprara e colaboradores (2012). O construto de positividade avançado por estes autores tem subjacente a avaliação combinada de três dimensões teóricas relacionadas: a auto-estima, a satisfação com a vida e o optimismo. Participaram neste estudo preliminar 180 jovens e jovens adultos, da zona Norte de Portugal, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 16 e os 37 anos. Paralelamente à Escala de Positividade (EP) foram administradas as versões portuguesas já adaptadas de três medidas adicionais: o *Life Orientation Test - Revised - LOT-R* (Carver & Scheier, 2001), a *Satisfaction With Life Scale - SWLS* (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985) e o *Brief COPE* (Carver, 1997), que avaliam, respectivamente, o optimismo, a satisfação com a vida e as estratégias de *coping*. Os resultados preliminares evidenciam não só a sua natureza unidimensional, mas fornecem igualmente bons índices de fidelidade e validade para esta versão em língua portuguesa, constituída por 8 itens, na linha dos dados obtidos em estudos multiculturais já realizados com a escala original. Para além dos dados exploratórios relativos às suas características psicométricas, são ainda sugeridas as potencialidades na utilização futura deste instrumento para avaliar as tendências individuais para a percepção de experiências positivas na vida dos indivíduos e, mais especificamente, a percepção positiva que cada um tem da sua auto-estima, da sua vida, do seu futuro e do grau de confiança nos que o rodeiam.

AUTOPERCEÇÃO DA BELEZA FÍSICA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ÍNTIMAS

Lisete Santos Mendes Mónico

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, Portugal), lisete_monico@fpce.uc.pt

RESUMO: Tomando como quadro de base o entendimento das dinâmicas causais subjacentes às regularidades detetadas em contextos de sedução, a presente investigação debruça-se sobre os modos de agenciamento do corpo na gestão das relações interpessoais íntimas. Entre os fatores influentes na génese das relações românticas, atendemos à beleza física enquanto objeto de percepção seletiva e fator de sedução. Analisamos o estereótipo da beleza física, as constantes no entendimento social do corpo, os aspetos biológicos e evolutivos subjacentes à percepção de atratividade e a insatisfação pessoal decorrente da internalização do ideal normativo de beleza.

PERCEÇÃO DO SELF E AUTOAPRESENTAÇÃO EM CONTEXTOS DE ATRAÇÃO INTERPESSOAL

Lisete Santos Mendes Mónico

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, Portugal), lisete_monico@fpce.uc.pt

RESUMO: O presente estudo debruça-se sobre os modos de agenciamento da percepção do *self* nas estratégias de autoapresentação em contextos de atração interpessoal. Administrámos um inquérito por questionário a uma amostra de 907 estudantes do ensino superior. Em termos de resultados, a adaptação da *Escala de Estratégias de Autoapresentação* (Lee et al., 1999) ao contexto da atração interpessoal permitiu-nos averiguar, em primeiro lugar, a existência de uma relação positiva entre a autopercepção da atratividade e as estratégias que possibilitam a projeção de uma autoimagem mais favorável; em segundo lugar, uma associação mais intensa entre o recurso e a percepção de eficácia das estratégias de autoapresentação em indivíduos com

autopercepções de atratividade mais favoráveis. Para além das repercussões na dimensão interpessoal do *self*, a autoperceção da atratividade mostrou-se associada à experiência da consciência reflexiva: autodiscrepâncias mais elevadas, tanto relativas ao *self ideal* quanto ao *self normativo*, foram averiguadas em participantes com autopercepções de atratividade menos favoráveis; não obstante esta associação negativa, autodiscrepâncias respeitantes ao *self ideal* mostraram-se relacionadas negativamente com a experiência sexual e amorosa.